

ANNO XXXV

N. 48

Preço 1\$500

Revista da Semana

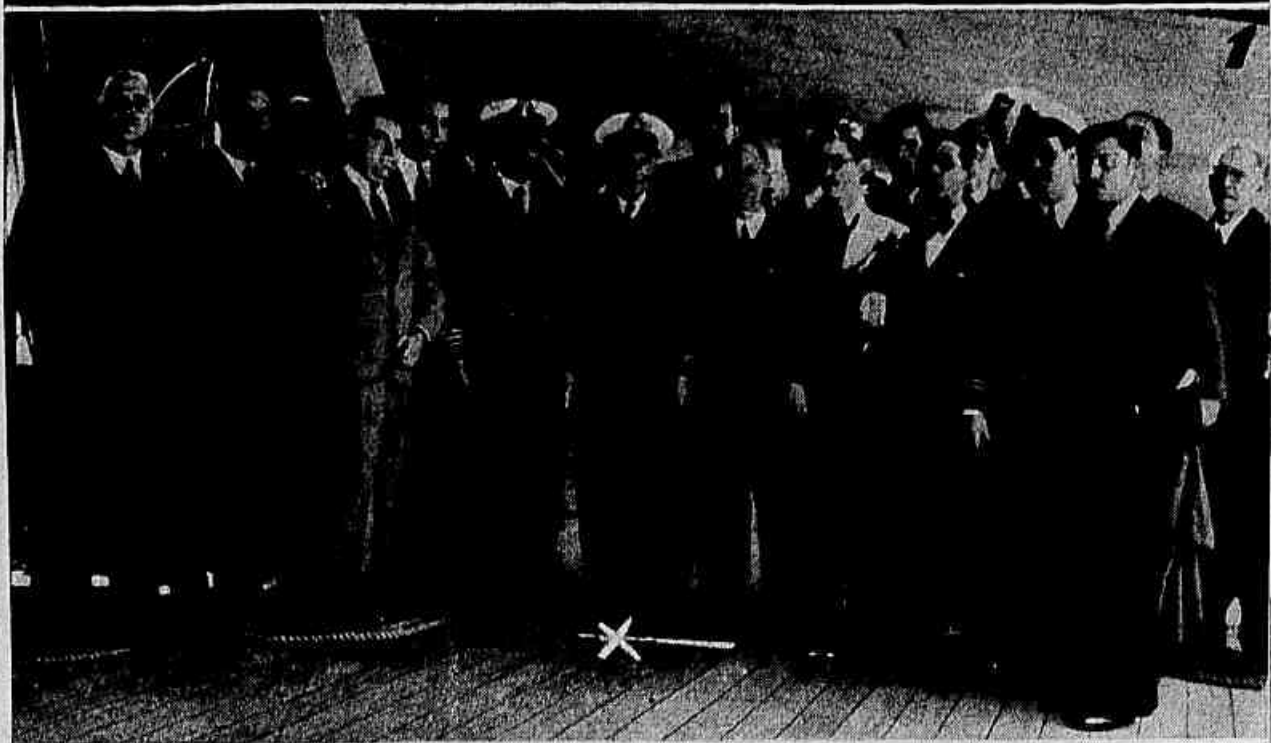
10 de

Novembro

de 1934



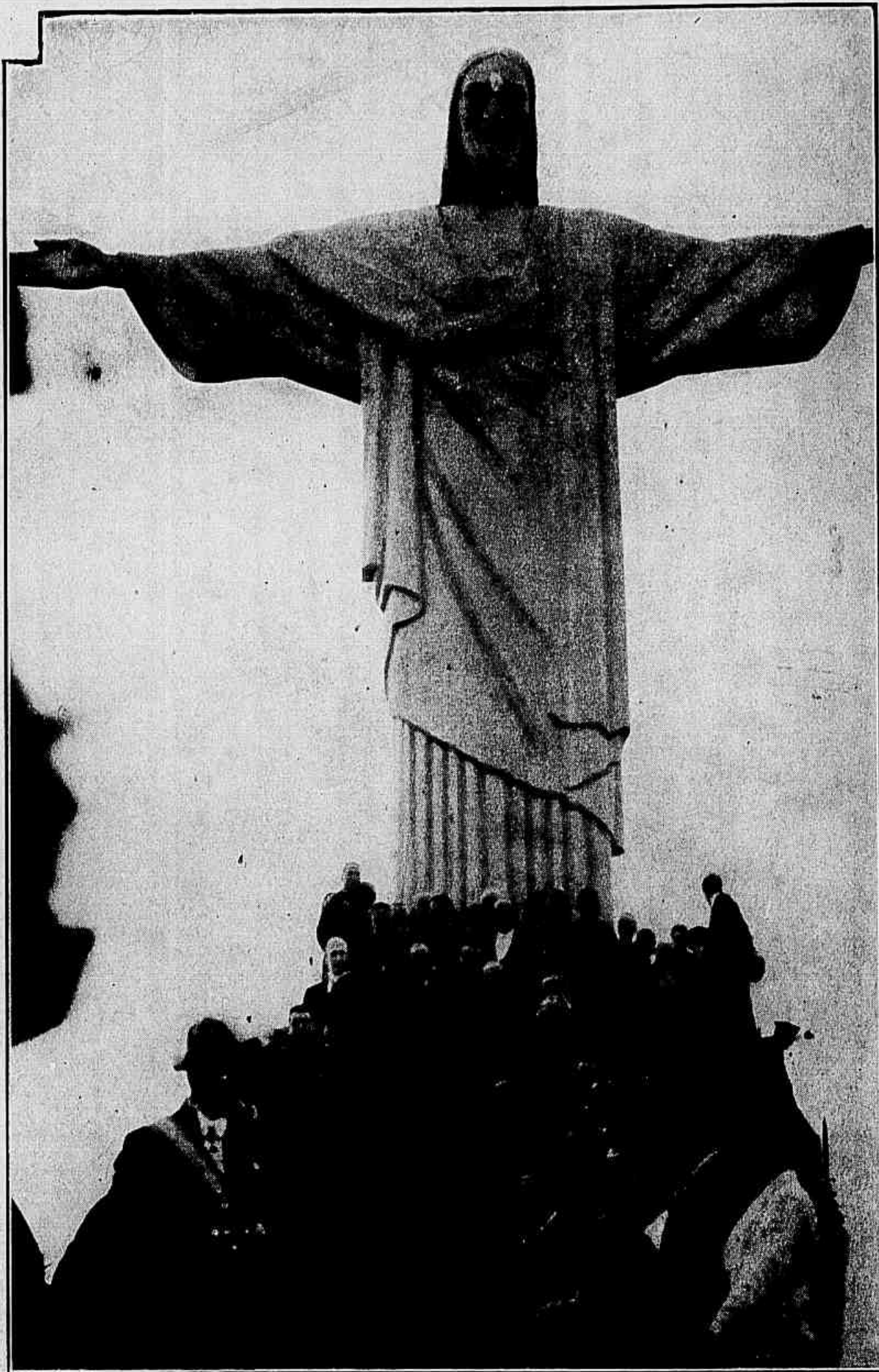
"Almirante Saldanha"



1 — A visita da Imprensa ao "Almirante Saldanha". Assignalado, o almirante Protogenes, ministro da Marinha, que tem á direita o capitão de fragata Sylvio de Noronha, commandante do navio-escola, e á esquerda o dr. Herbert Moses, presidente da A.B.I. 2 — Grupo parcial de guardas-marinhas. 3 — Sub-officiaes. 4 e 5 — A marinhagem.



Perpetuemos as palavras do Cardeal Pacelli proferidas aos pés do Christo Redemptor



A Revista da Semana lança a idéa de uma placa de bronze para eternizal-as.

Do alto do Corcovado, aos pés do grandioso monumento do Christo-Redemptor, Sua Eminencia o Cardeal Eugenio Pacelli, Legado Pontificio, recebido pelo nosso governo, ao regressar

do Congresso Eucharistico realizado em Buenos-Aires, com honras de Chefe de Estado, pronunciou para a gente carioca, para o povo do Brasil todo, as seguintes palavras, eloquentes e commovedoras:

"Do alto desta montanha que, coroada da estatua de Christo Rei, symboliza a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e de sua capital, eu, em nome do Pae da Christandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta terra immensa a minha saudação cordial.

Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as choupanas.

A minha benção, que é a benção do Pae commum e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos; sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e moços; sobre os que despertam para a vida e os que della se despedem, sobre todos enfim que

a desejam ou della tem necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas.

Grato me é formular o meu voto e a minha prece pelo povo brasileiro com aquellas mesmas palavras aqui pronunciadas, quando da inauguração deste monumento. Assim é que, tendo diante dos olhos o obelisco de São Pedro e o meu pensamento voltado para o Pontifice Romano — o augusto arauto da Realeza de Christo — exclamo com todo o coração:

Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam suam ab omni malo defendat. Amen.

(Christo venceu, Christo reina, Christo impera, Christo defenderá de todo o mal o seu Brasil. Assim seja).

A REVISTA DA SEMANA pretende, interpretando o sentir da nacionalidade, na sua fé christã talvez unanime, sejam essas palavras maravilhosas perpetuadas no proprio local onde foram proferidas pelo Cardeal-Legado. Imaginando a apposição de uma rica placa de bronze á base do monumento do Christo-Redemptor — placa a ser executada por concurso opportuno entre os artistas que desejarem emprestar o seu talento á nossa idéa — a REVISTA DA SEMANA appella para o coração christão do povo e abre aqui uma subscrição para que se realize essa significativa demonstração do echo immenso que tiveram na vastidão da

nossa grande terra as palavras impregnadas de fé christã, do Cardeal Pacelli. Ouviu-as o Brasil inteiro. E' preciso, porém, que ellas se gravem no bronze, esplendendo eternamente na sua infinita doçura e belleza. Eis por que a REVISTA DA SEMANA abre a lista dos que desejarem collaborar na sua idéa com a importancia inicial de quinhentos mil réis (500\$000), recebendo de hoje em diante todas as importancias com que a alma chr:stã do nosso povo quizer contribuir para a apposição aos pés do Christo-Redemptor das lindas palavras do cardeal Eugenio Pacelli.

Revista da Semana

A Decana das Revistas Nacionais

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e os Grandes Prêmios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930.

PROPRIEDADE DA

COMP. EDITORA AMERICANA

Rua Maranguape, 15

RIO DE JANEIRO

Telephones: Redacção 2-4447

Administração 2-2550

End. telegraphico: REVISTA

Correspondência dirigida
a AURELIANO MACHADO

DIRECTOR RESPONSÁVEL

ASSIGNATURAS

52 números (BRASIL E AS 3 AMÉRICAS)

Um anno 63\$ — 6 meses 32\$

REGISTRADA: Um anno 80\$ — 6 meses 40\$

ESTRANGEIRO

Um anno 75\$ — 6 meses 38\$

REGISTRADA

Um anno 105\$ — 6 meses 53\$

Avulso 1\$500—Atrasado 2\$000

Publicação de arte, litteratura e modas.

Este numero consta de 52 paginas.

ANNO XXXV

Rio de Janeiro, 10 de Novembro de 1934

NUMERO 48

NÃO sei se foi Paul Verlaine ou Lafarge que desejando exprimir, em certo dia melancólico, o tédio que lhe inspirava o espectáculo do mundo exclamou num verso bocejante: *Como a vida é quotidiana!* Queria o poeta falar da monotonia da vida presa á fatalidade do *meio* em que cada um de nós vegeta sujeito á pasmaceira dos dias successivos.

Mas a vida será monotonica como a definiu o poeta nessa expressão que nem por ser admiravel escapou á brutalidade da critica de Max-Nordau, o famoso demolidor das *Mentiras Convencionaes*? Não creio. Basta lêr um jornal para ver quanto é ella variada. Passam-nos sob os olhos artigos de fundo solemnemente sentenciosos, noticias de graves soluções administrativas, toda a complicada mistura de typos com que a imprensa alinha os acontecimentos do dia que passou ou vae passando, cheio como os outros do mesmo sol ou da mesma chuva, da mesma alegria ou da mesma tristeza, sobretudo cheio da insubstituivel mas variavel tollice humana.

O positivismo, na sua gravidade archaica, condemna o jornalismo, por considerá-lo dissolvente e perturbador.

A imprensa diaria, com as opiniões que agita e os interesses que põe em jogo, talvez seja realmente a culpada de crises como as que tantas vezes teem sacudido o Brasil, para não referir-me ao mundo civilizado inteiro.

Mas o jornal é tudo quanto ha de mais parecido com a alma moderna, tão inquieta, tão agitada, tão contradictoria. Esse kaleidoscopio, esse aggregado de factos e de pensamentos que se repellem, que se contradizem; as hosannas aos vivos que estão apodrecendo e a rememoração de mortos que já deixaram de apodrecer; a nota descriptiva dos casamentos sobre a dos enterros; um beijo sobre uma chaga; uma facada abaixo de uma apothose; tudo isso é a vida, e é mutavel como a alma humana.

Dentro de nós todos, no abysmo que constitúe o intimo do nosso ser, as impressões

HERÓE MENINO

por HENRIQUE CASTRICIANO

(A Humberto de Campos, poeta dos humildes)

que o mundo exterior suggere são como as dos jornaes, ora confusas ora claras, nem sempre coherentes, nem sempre logicas, mas constantemente reproduzidas com as mesmas *nuances*, de maneira que a distancia que separa o sorriso das lagrimas é, ás vezes, identica á que, nas gazetas, separa o baptizado do necrologio... Depois, a vida não é assim tão "quotidiana", pois que não faltam hercismos. Tenho o habito de guardar jornaes, quando synthetizam altos gestos, desses que nos consolam e nos dão a certeza do valor do coração humano.

Aqui está um numero, já antigo, do *Jornal do Commercio*. Depois da secção telegraphica, onde veem, através as notas rubras da tragi-comedia europeia, os pobres rascunhos da nossa, tão innocente se comparada á que se representa no velho mundo, — depara-se-me, empolgante e consoladora, uma noticia, uma simples noticia de periodico moderno, que tem pressa de dizer o que sabe para, linhas abaixo, affirmar o que não pode saber com certeza.

Na praia da Gavea, um pescador sexagenario despenhara-se de alto rochedo no momento em que lançava o anzol ás aguas bravias. Vasava a maré; e, por mais que lutasse, foi arrastado ao largo pelos vagalhões traiçoeiros. Agora estava na situação do naufrago que vae morrer vendo a terra sorrir.

Sacudido brutalmente pelas vagas, já os seus gritos, abafados pelos do mar, perdiam-se na immensidade; perdiam-se, sem as vozes irmãs do eco, sem essa resposta que

bem parece um grito de fraternidade das Cousas deante do vão esforço dos Seres em luta eterna contra a impassibilidade da Natureza.

Ora, nesse momento tragico, uma creança maltrapilha passeia contente na praia distante. Olha as vagas, fita o céu, aspira em longos haustos a vida que anda esparsa na luz, no ar marinho, no perfume que vem das collinas selvagens, no oceano que se alarga a perder de vista.

Tão lindo tudo aquillo!

Se pudesse arranjar um bote, certo iria visitar aquelle penhasco negro que sobe para o azul envolto na poeira de ouro da atmosfera; aquelle navio, cujo vulto mal se desenha e que sem duvida vem de longinquas terras, onde as fadas o tornariam rico em dous minutos; ou simplesmente aquellas gaivotas que não se cansam de voar...

De repente, o pequeno vê, muito longe, uma coisa que lhe prende a attenção.

E' um homem que agoniza, debatendo-se nas ondas em furia.

Olha atordoado o espectáculo, contempla-o ainda uma vez, certifica-se. E' um homem que agoniza...

Então, sem palavras inuteis, despe a esfarrapada jaqueta infantil, a calça em remendos. E, rapido, rapido, atira-se ao abysmo.

Ha um momento em que os da praia, agora cheia de espectadores, tremem pela vida do pequeno heroe; é quando elle desaparece, deixando após si o vasio que um poeta compararia ao subito silencio que substitue os accórdes de profunda harmonia.

Mas, tritão impavido, a divina creança surge adeante, nadando soffrega.

Aquillo foi apenas uma negaça: elle conhece, palmo a palmo, o coração perverso do gigante contra o qual está pelejando.

Luta, luta mais; e, depois de tremendo combate com os vagalhões, eil-o de volta, um braço sustentando fóra d'agua a cabeça desfallecida do pescador, o outro nadando em procura de terra.

E chega á praia, arfando de cansaço, os olhitos piscos da salsugem e o sexagenário ao lado, ainda vivo.

Cercam-no; todo o seu esforço porém é para vestir-se; não comprehende o que desejam aquelles senhores e senhoras elegantes a examinal-o através de enormes lunetas e de *lorgnons* rebrilhantes, tendo deixado os automoveis para aborrecel-o com olhares indiscretos... E, como não encontra de prompto os farrapos, ganha a estrada nú, a correr doidamente.

Eis ahi um especimen dessa bôa gente brasileira, desses humildes que para ser verdadeiramente grandes estão apenas esperando a *élite* capaz de aproveitar-lhe no espaço de uma geração as energias latentes.

Em outro qualquer paiz teria encontrado dezenas de braços a amparal-o, a conduzi-lo na vida, onde pelos annos em fóra iria encontrando momentos como o que acabo de descrever. Mas do seu nome, escondido

no jornal entre os de figurões de todos os feitios, apenas indagou a policia, sem outro interesse que o burocrático. Graças a ella, o publico indifferente veio a saber que, dentro das estreitas paredes de um albergue, mora esse pobre menino de 13 annos, tez morena e olhos desconfiados de caboclo, baptizado com o nome de Antonio, a que juntaram um pitoresco Vicente, sem mais nada. Não sabe, por certo, o valor do acto praticado; a bondade, em certas creaturas, é espontanea como a fructificação nas arvores. Também de nada valeu indagam-lhe pela vida de pescador e de carvoeiro. Ninguém o recompensou nem elle se doeu disso, felizmente, porque amanhã talvez o proprio a quem soccorreu seja o seu maior inimigo.

Quando Darwin passou pelo Brasil, creio que em 1832, mostraram-lhe talvez não muito longe do logar em que o Vicente praticou essa estupenda façanha, uma collina de granito de onde, vencida com os seus irmãos

escravos, uma desgraçada mulher, para não voltar ao captiveiro, se despenhou em procura da morte.

E o sabio, lembrando o facto na *Viagem do Naturalista*, pondera que, se fosse praticado por severa matrona romana, chegaria ao futuro como um rasgo de amor á liberdade; mas, sendo praticado por infeliz captiva, não passava de revoltante teimosia.

Ha uma nota a sublinhar nos dous episodios: é que ambos são heroicos e que em ambos fulgura a alma das raças primitivas que ajudaram a formar a nacionalidade.

O caboclo Antonio Vicente e a negra anonyma, cuja memoria mereceu a piedade de Darwin, são duas culminancias symbolicas da coragem brasileira, formidavel nos sertões e no littoral — á beira desse mar luminoso que é ao mesmo tempo um grande artista e um grande mestre de liberdade.

H. Castriani

Al vidente

conto de Gaston Derys

FOI no parque do estabelecimento thermal de Varly-les-Eaux que Odette Cabir travou relações com o Sr. Garilley. Varly é uma estação recommendada pelas suas virtudes emmagrecedoras. E' a providencia dos obesos, dos arthriticos, dos amigos da bôa mesa e da bôa adega.

Odette era de compleição graciosamente robusta, coratanto que dalli não passasse.

Outro cuidado, porém, não o receio da gordura, a levava áquellas aguas. A razão da sua presença alli era a de fazer parte da companhia que trabalhava no casino local.

Uma camarada sua, Jenny Timbale, contratada no anno anterior, alli encontrara um cavalheiro de quem se tornara esposa morgantica. Elle lhe assegurava um perfeito conforto, a cercava de respeito e só esperava que sua filha —do cavalheiro— casasse para acabar de legalizar aquella união.

Odette sonhava um epilogo assim para a sua existencia até então um tanto accidentada. Ia fazer quarenta annos. Com effeito, não parecia ter tantos. Mas succede tão frequentemente ás pessoas que por muito tempo se conservaram moças envelhecer de repente e mais que as outras... Além disso, tinha a consciencia de poder dar uma bôa esposa e uma dona de casa perfeita. Entendia de serviços e arranjos domesticos — mesmo porque em tempo fóra cozinheira. Da cozinha ao theatro e vice-versa... Coisas da vida.

Quando os ensaios lh'o permittiam, Odette ia ler ou bordar no parque da empresa. Em verdade, não era muito amiga da leitura e detestava o bordado. Como, porém, lhe parecia que aquillo dava compostura, seriedade...

Ora, Odette não tardou a notar que um cavalheiro já um tanto barrigudo, condecorado, vestido com uma elegancia solemne e antiquada —polainas, collete branco, chapéu panamá—

passava e repassava por deante della. Dirigia-lhe leves sorrisos a que ella respondia com uma quasi imperceptivel inclinação de cabeça —



Um olhar caricioso e tentador...

Cilion
Hora Brasil

COSMETICO PARA ESCURECER, DAR FORMA E TONIFICAR AS
PESTANAS
DA' LINDO BRILHO A'S PALPEBRAS, EXPRESSÃO (AO OLHAR).
DESENVOLVE OS CILIOS, COMBATE OS TERÇOES E TODAS AS INFLAMMAÇÕES.
A' venda nas perfumarias, pharmacias e drogarias.
DEPOSITO GERAL
Rua Uruguayana, 35 — RIO DE JANEIRO

Recorte o annuncio, envie-nos e receberá instrucções detalhadas.

STUDIO ED

pois não queria que a tomassem por pessoa facilmente communicativa. Usou no emtanto dum estratagemma classico para dar ao cavalheiro o ensejo de chegar á fala: deixou cahir o bordado. O cavalheiro precipitou-se. — Odette agradeceu com um sorriso. Não era preciso mais nada.

Tendo-lhe solicitado a devida permissão o cavalheiro sentou-se ao lado della. Perguntou-lhe se não era realmente a artista assim, assim, que elle na vespera applaudira na *Viuva Alegre*

— Sou eu mesma.

— As minhas felicitações. A senhora tem muito talento. E uma graça, uma juventude...

— Tenho representado os primeiros papeis em Bordeaux, em Lyon... Mais de uma vez me offereceram contratos em Paris, que não acceitei por motivos intimos. Um grande amor me prejudicou a carreira. Paciencia. Não estou arrependida...

Suspirou. O cavalheiro manifestou a impressão que lhe causavam tão nobres sentimentos. Acrescentou que tambem elle fóra victima do proprio coração. E desatou a falar de si. Era prolixo — e um tanto gago.

"Mas eu conheço esta figura! disse Odette de repente consigo mesma. Este collete, estas polainas, esta gagueira... Ora espera! E' o Garilley. Apenas, naquelle tempo usava a barba toda..."

Quatro lustros antes, Odette Cabir, que então se chamava Francine Tourat, tinha o cabello preto e não lustrava as unhas, fóra creada para todo o serviço em casa do sr. Garilley, a firma Garilley & Ca., couros por atacado e a varejo.

Agora, contava o sr. Garilley que era do commercio. Viuvo ha quinze annos, não tornara a casar, por causa de sua filha...

— E qual é o seu genero de negocios? perguntou Odette.

Commercio a domicilio



— Estas pillulas que eu vendo, minha senhora, fazem em-
magrecer milagrosamente!

— Adivinhe! respondeu elle, com certa importancia — Não é um artigo muito bonito, muito brilhante, mas...

Irreflectidamente e com a alegria pueril de impressionar o interlocutor, Odette interrompeu:

— Bem sei, os couros!

O sr. Garilley ficou de boca aberta, olhos arregalados:

— Como adivinhou? E' espantoso!

“Como diabo podia eu ter adivinhado? perguntava agora Odette a si propria. — Ora que tollice a minha! Não posso declarar a este homem que estive lá em casa, como criada para todo o serviço... E agora? Se elle me reconhece? Não, com o cabello tão differente na forma e na côr, as sobrançellas estylisadas, os “signaes” postiços, não é possível! Mas...”

De repente, uma destas idéas que decidem da sorte duma grande batalha ou levam a uma grande descoberta acudiu á atrapalhada Odette.

— Eu lhe digo... Sim, vou lhe confessar... Desde a infancia possuo este dom extraordinario. Sou vidente. Assim eu lhe posso dizer que o senhor tem dois filhos, um rapaz que nasceu em...

Calculou. Estivera lá em casa em 1910; Roberto tinha então oito ou nove annos... O seu olhar cobriu-se de gravidade:

— Um rapaz que deve ter nascido em 1901...

— E que morreu na guerra, nas ultimas semanas. Quiz por força alistar-se, coitadito...

— Que pena!

— Imagine que a mãe morreu de desgosto...

— Felizmente, resta-lhe uma filha. Estou vendo uma linda creatura dos seus vinte e sete annos. Chama-se Gabriela. Deve estar casada.

— Mas é maravilhoso! A senhora, com semelhante dom, poderia ficar em pouco tempo millionaria!

— Millionaria, eu? Bem pobre, ao contrario. Nunca, porém, explorarei o privilegio que a natureza me concedeu. Ella me considerou digna de tal favor, saberei continuar digna

Mau Cheiro da Pele Mau Halito



O cheiro desagradavel da pele em muitas pessoas, sejam homens ou mulheres, é um incomodo que impressiona e entristece; mas hoje, que se conhece a causa, é facil o tratamento, si se fizer o que em seguida aconselhamos.

Sabem os medicos como o estomago é caprichoso.

Ha pessoas que sofrem perturbações do estomago quando comem queijo; outras sofrem quando comem presunto e ovos; ainda outras quando comem carne, gorduras, certos peixes, cremes, doces, conservas e outros alimentos; até certas frutas, vinho, cerveja, licores e outras bebidas causam perturbações do estomago e intestinos em muita gente.

O mais grave é que estas perturbações do estomago e intestinos sempre aparecem sem que ninguém desconfie, nem sinta nada; mas a verdade é que muitos sofrimentos e doenças começam assim.

O mau cheiro da pele, o suor que cheira mal, o mau halito e outras alterações da saude, quasi sempre são causadas pelo accumulo de impurezas e por fermentações toxicas no estomago e intestinos, que tanto mal fazem ao sangue.

Além disso, todos fumam hoje, homens e mulheres, o que, com o tempo, enfraquece o estomago e aumenta as fermentações perigosas.

Para evitar este perigo é indispensavel usar um bom remedio que tonifique as camadas musculares do estomago e intestinos, e limpe estes órgãos das fermentações.

Use Ventre-Livre

Ventre-Livre é um remedio de inteira confiança para evitar e tratar o mau halito, os maus cheiros da pele e outros padecimentos graves, porque tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas que tão grande mal fazem ao sangue.

Todas as noites, antes de dormir, tome duas ou tres colheres (das de chá) de **Ventre-Livre** em meio copo de agua.

Assim se trata o estomago sujo e os intestinos.

Somente assim se evita e se trata o mau halito e outros maus cheiros.

Use Ventre-Livre

Deposito de **Ventre-Livre** e **Regulador Gesteira** em França:

La Pharmacie Roberts et Cie., 5 Rue de la Paix 5, Paris.

O Dr. J. Gesteira tem tambem Laboratorios nos Estados Unidos.

Dr. J. Gesteira : **Butterick Building**

161 Sixth Avenue 161, New York, N. Y.

e
6555 East Jefferson Ave. 6555, Detroit, Mich., U. S. A.

Ventre-Livre e **Regulador Gesteira** são os unicos remedios brasileiros que se vendem nos paizes estrangeiros, facto que os brasileiros que viajam podem sempre verificar pessoalmente.

de tal generosidade. E se o senhor precisar dos minhas luzes eu as porei a seu serviço, mas a titulo gracioso e nunca por interesse.

— Como a senhora é bôa e quanto lhe agradeço! Nesse caso, ha de me permittir... Trata-se duma questão bastante delicada. A senhora comprehendê... Sou viuvo e ha uma pessoa a quem...

— Comprehendo. Precisava duma affeição. Nada mais natural.

— A's vezes, porém, a mim mesmo me

pergunto se essa creaturinha vale os sacrificios que por ella faço...

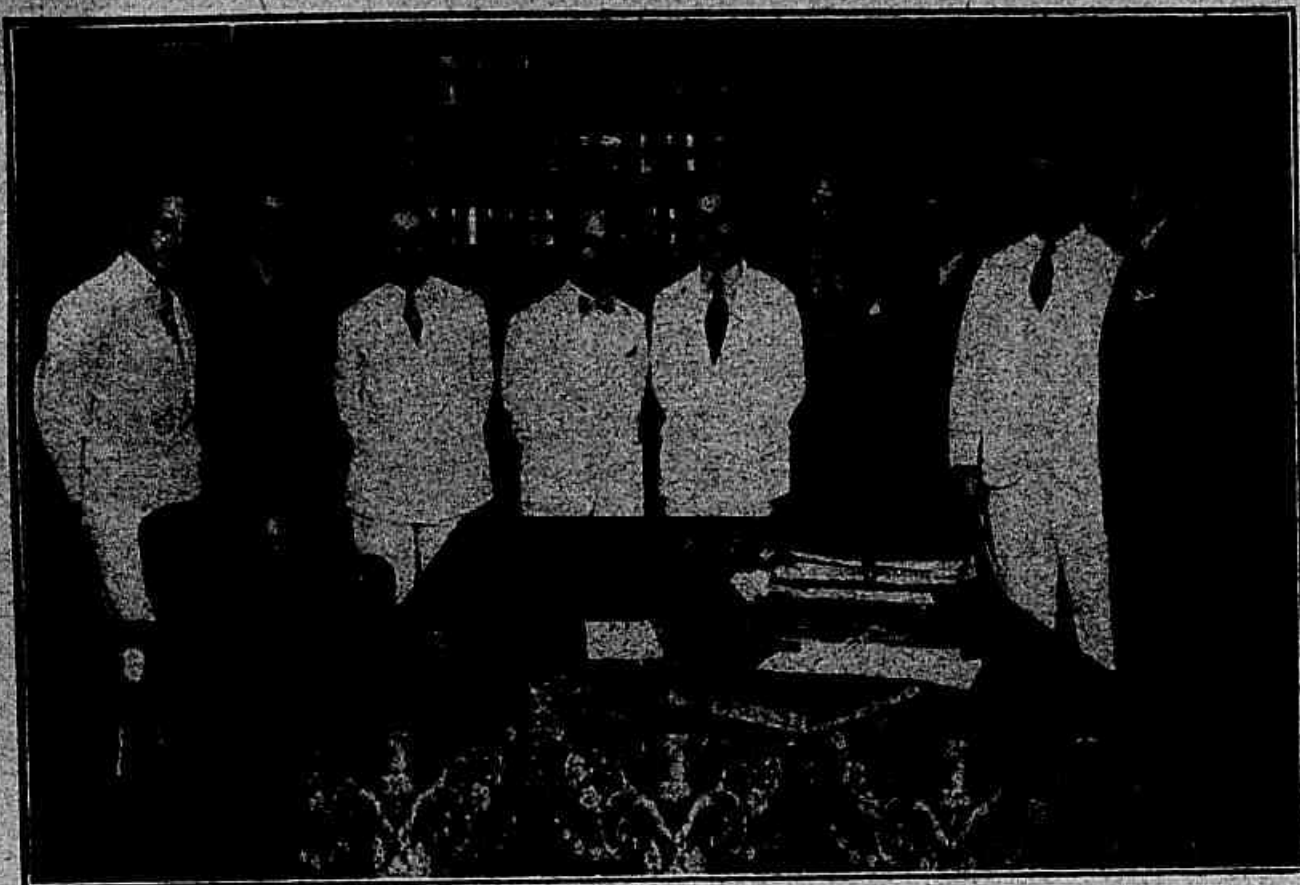
Odette fechou os olhos e assumiu o ar de quem se entrega ás mais graves cogitações. Ao cabo dum minuto, descerrou as palpebras, e disse tristemente:

— E'-me impossivel responder. Não me interrogue sobre tal assumpto. Ha circumstan- cias em que não seria de bôa caridade usar duma faculdade que só nos foi concedida para consolar e reconfortar...

Toda a gente adivinha o resultado do colloquio. A tal pessoa foi afastada. Odette mais uma vez mudou de nome. Chama-se hoje Mme. Garilley. E deu de facto uma bôa esposa e uma dona de casa excellente. Tem apenas um defeito: é terrivel para as criadas!

DERMOBIS
POMADA DE BISMUTO LIPOSOLUVEL
FERIDAS - ULCERAS - ECZEMAS
HERPES - COCEIRAS

As visitas á A. B. I.



Visita do jornalista alagoano Lima Junior á sede da Associação Brasileira de Imprensa.

ESTADO DO RIO



Grupo tirado na Faculdade de Pharmacia e Odontologia, após a homenagem dos alunos do 3.º anno ao director dr. Caramurú Paes Leme por motivo do seu regresso do interior do paiz.

Uma bella surpresa

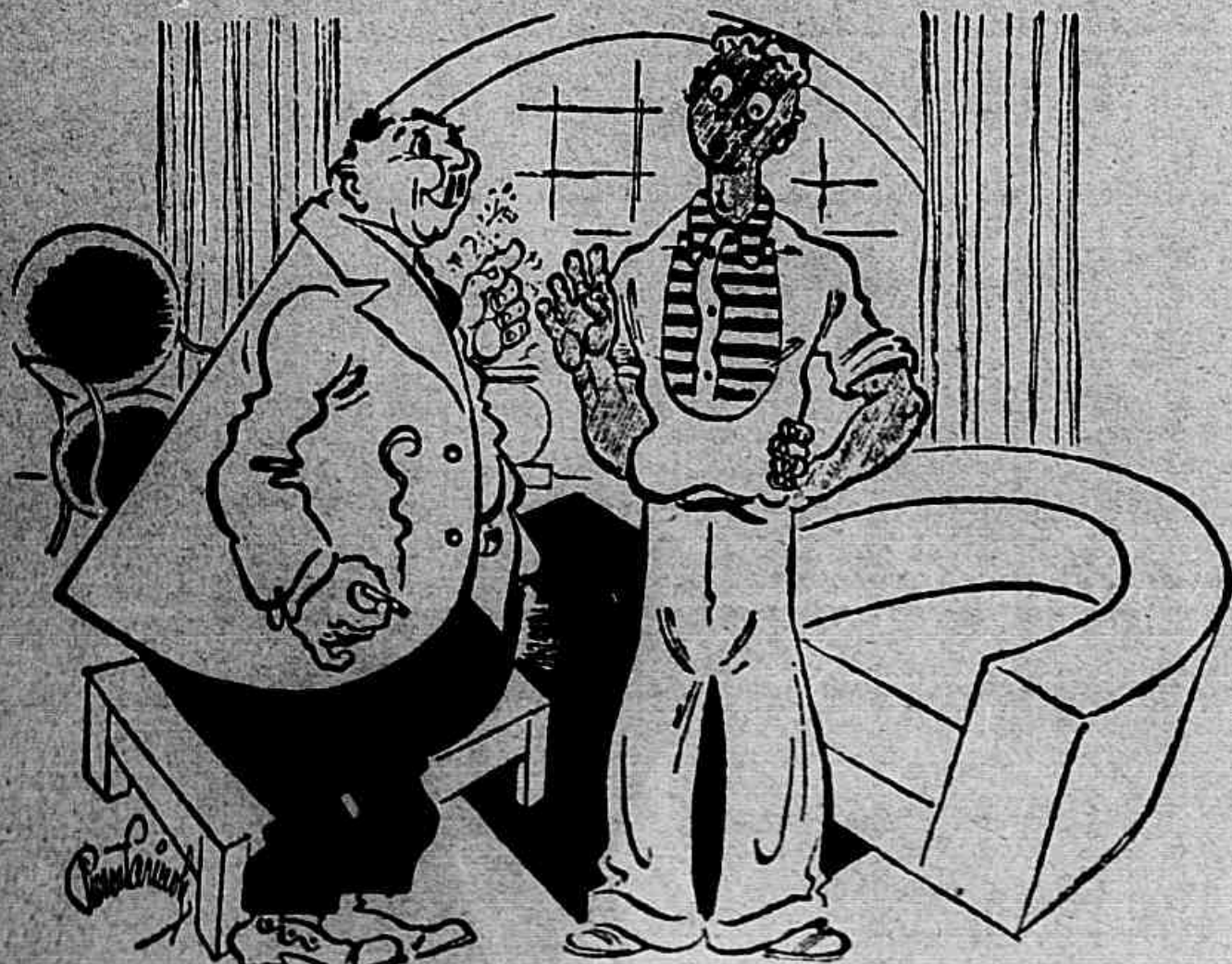
Duas damas inglesas, irmãs, viviam na sua velha casa do Lincolnshire, cheia de recordações de familia a que votavam grande afeição. Desejavam, porém, como complemento ao seu bem-estar, á sua felicidade, pos-

suir um automovel. Pensavam nisso ha muito tempo. Mas as suas economias iam devagar de mais para lhe darem a esperança de realizar o seu sonho...

Um dia, resolveram vender uma das preciosidades da casa. Qual dellas? Hesitaram ainda algum tempo,

acabaram escolhendo uma linda peça de porcelana de Chelsea, do estylo Luiz XV chinês, e enviaram-na a um leiloeiro, marcando-lhe o preço minimo de cem libras.

Quando o objecto foi apresentado a alguns conhecedores, estes esfregaram os olhos para se convencer de que não estavam sonhando. O bibelot, que representava um mandarim de opereta ensinando uma linda chinesa a tocar flauta, entre flores de porcelana de extrema delicadeza e graça, era a famosa



— Pelo que vejo, está fazendo uso da heliotherapia.
— Não, senhor: estou tomando banhos de sol.

“ALMIRANTE SALDANHA”



O commandante Britto Figueiredo, da Escola Almirante Wandenfolk, em companhia de officiaes e familias, na lancha em queoram ao encontro do “Almirante Saldanha”.

Lição de Musica, de Bourdillac, encantador artista francez do século XVIII. Só se conhecem tres exemplares de tal obra. E, posta em leilão a peça referida, logo os lances se elevaram e foram subindo... até 3.150 libras. E assim as damas do Lincolnshire puderam comprar um bello automovel... e quasi um chauffeur tambem.

A andorinha obreira de saneamento

A andorinha, tão louvada pela sua graça e tão amada nos paizes a que annuncia a belleza e a fartura do verão, está prestando aos colonos tunisianos a mais preciosa collaboração.

Em certos logares pantanosos onde enxameiavam os mosquitos do paludismo e se tornava impossivel, por esse facto, realizar qualquer

trabalho agrícola, foram estabelecidos centros creadores de andorinhas. Para isso foram postos milhares de ovos a chocar pelos processos artificiaes. As novas andorinhas encontraram nos paizes uma alimentação abundante, que logo se lhes tornou predilecta. E os resultados já hoje obtidos são admiraveis.

Egual tentativa se fez na Italia, na região pontina, cujos habitantes viviam atormentados pelos mosquitos. E tambem ahi a andorinha exerceu uma acção verdadeiramente providencial.

RHEUMATISMO
JUNTAS INFLAMMADAS

Porque continuar torturado—
Eis um remedio de effeito rapido e garantido

Que dores enlouquecedoras causam os latejos reumaticos! Juntas rigidas e inchadas, musculos ardentes, causando gritos de dores allucinantes ao enfermo. Os dias tornam-se uma longa tortura, as noites em claro, miseravelmente passadas.

No seu sangue trabalham influencias maleficas que estão combatendo a todo momento contra a saúde. Imagine milhões de pequenissimas navalhas dilacerando os nervos extremamente sensitivos, que controllam todos os movimentos dos braços, pernas e até os dos seus proprios dedos.

Emquanto V. S. não estimular os rins a expulsarem do organismo os venenos que lhe causam dores, destroem os nervos e affectam o coração, os seus padecimentos augmentarão dia á dia. Os attestados de milhares, aliás, muitos milhares de ex-soffredores que recuperaram a saúde, dirão a V. S. que, as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga lhe ajudarão a normalisar promptamente o funcionamento de seus rins, desaparecendo assim a causa de suas dores.

Em 24 horas após a primeira dose V. S. notará como estas pilulas actuam sobre os rins, livrando-os das impurezas causadoras das dores.

Então vá hoje a pharmacia, peça e certifique-se em obter as—



PILULAS

DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dores nas Costas, Dores Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Impureza do Sangue, Lumbago, Perda de Vigor, Perturbações dos Rins, Dores nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

Uma orchidea de estrutura complicada



A epiphyta brasileira conhecida na Phytologia com o nome scientifica de — Stanhopea — tem as suas bellas flôres obliquamente para baixo, e não duram ellas mais do que, no maximo, tres a quatro dias, quando não fecundadas.

E como são interessantes estas flôres em fôrma de gravatas ou laços de fitas!

O beija-flôr é o unico agente incumbido da polenização da "stanhopea".

Mas, para fazer este serviço bem feito, é preciso que a cabecinha do colibri entre toda dentro da flôr e esta esteja no seu completo desabrochamento para assim ficar fecundada.

Além das raizes fixadoras á arvore a que está agarrada tem outras "raizes colateraes" para cima, formando um emaranhado onde se depositam pequenas folhas secas, insectos mortos, agua de chuva, constituindo tudo isso, talvez, o alimento da planta.

E' o que nos conta o nosso distincto collaborador, o botânico dr. Eduardo Britto, da orchidea de estrutura complicada.

O novo afilhado da rainha Mary

A rainha da Inglaterra baptizou no dia 26 de Setembro ultimo, em Glasgow, o novo transatlantico da Cunard Line, até então designado pelo numero 534, no momento do seu lançamento á agua, onde vai ser terminado.

A construção do 534 exigiu 50.000 toneladas de aço. Calcula-se que 250.000 pessoas tomaram parte nesses trabalhos.

A collocação dos seus 10 milhões de rebites corresponde, dizem os especialistas, a cerca de 60 milhões de marteladas.

O navio mede 305 metros de comprimento. As tres chaminés tem a particularidade de ser inclinadas para deante.

Todas as manobras serão automaticas, desde o lançamento dos escaleres de salvamento até o descasca-

mento das batatas e o preparo dos legumes. Os escaleres de salvamento, a motor, poderão ser lançados á agua com a simples pressão dum botão electrico; do mesmo modo summario se poderão atirar as boias de soccorro, na direcção em que os passageiros tiverem cahido á agua.

A sercia, accionada a toda a força, deverá ser ouvida a cincoenta kilometros. A instalação electrica exigirá 6.500 metros de fios. A luz produzida pelos dynamos seria bastante para a iluminação duma cidade como o Havre.

Finalmente, as turbinas, estudadas com o maior rigor de minucias, deverão, segundo os engenheiros, permittir que o 534 arrebate das companhias concorrentes o record de velocidade entre a Europa e a America — o famoso Blue Ribbon que entre si disputam as grandes companhias de navegação transatlantica.

Vinho e cerveja

Se a França é grande productora de vinho, é tambem grande consumidora.

Ao anno e por habitante. A que as estatisticas demonstram, os francezes consomem, em média, 145 litros por



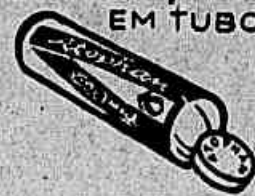
Rheumatismo?

Atophan!

Schering

Os Comprimidos de Atophan

EM TUBOS DE 10 e 20 COMPR.



tomam-se depois das refeições com um pouco de agua.

O Balsamo de Atophan

EM BISMAGAS DE 25 e 50 GR.



fricciona-se duas vezes por dia na região doente.

Os "preparados de Atophan" combatem a inflamação, fazem cessar as dores, restituem os movimentos.

Depois de uma doença é preciso recuperar sem demora as forças perdidas

Novo modo agradável de tomar o Oleo de Fígado de Bacalhau. Rapido aumento de peso.

Nada como as maravilhosas vitaminas de oleo de fígado de bacalhau para fortificar rapidamente os convalescentes — todo o mundo sabe.

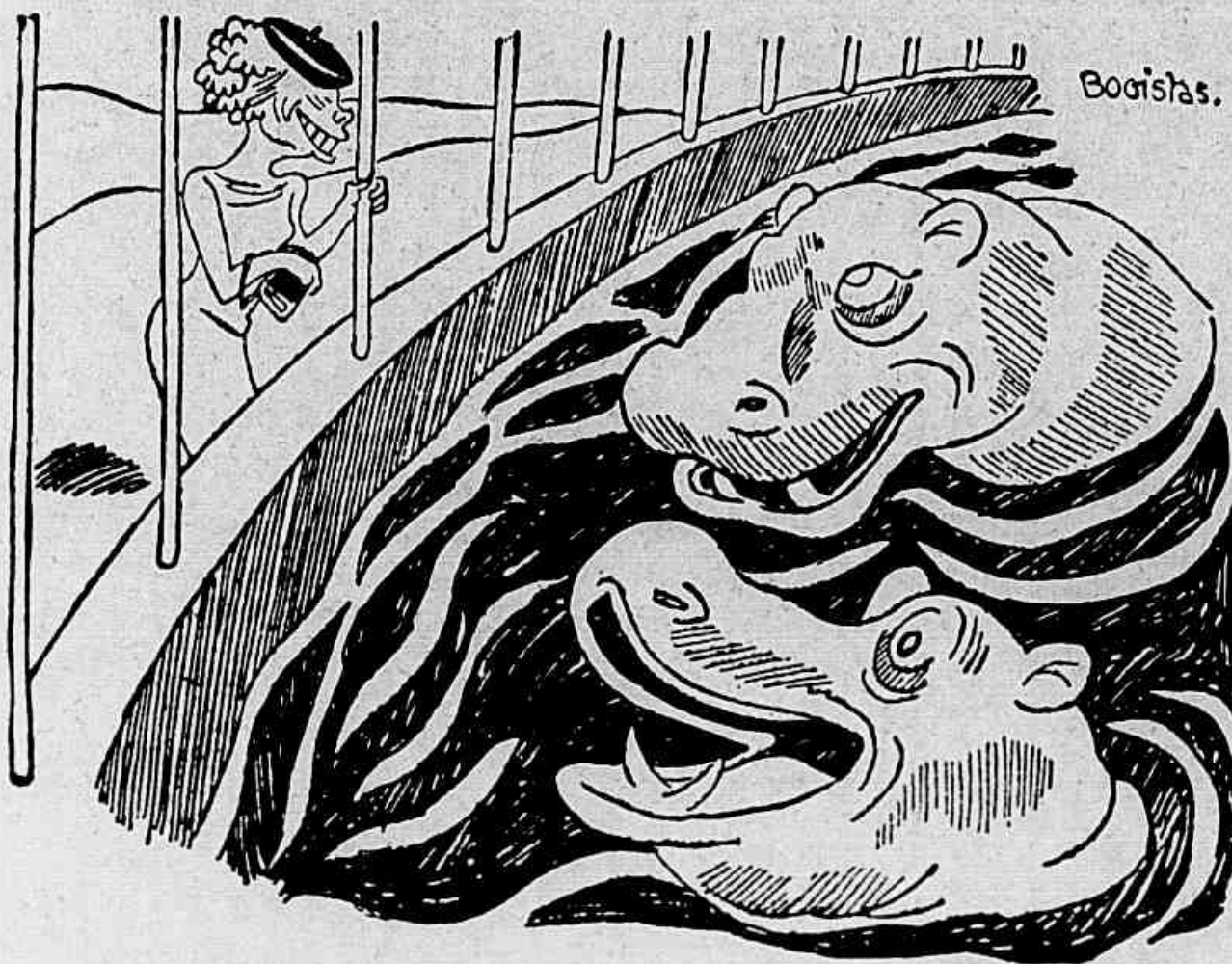
Mas ninguém o quer tomar, pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e tambem porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy (Macoy) de Oleo de Fígado de Bacalhau, pelos resultados surpreendentes em milhares de pessoas que perderam as forças devido a enfermidades graves, e especial-

mente depois de uma gripe, uma tosse ou um resfriado renitente.

Compre em qualquer pharmacia uma caixa de Pastilhas McCoy. O preço é modico, e estão cobertas por uma camada de assucar, que as torna agradaveis ao paladar, e efficazes no verão como no inverno. As pessoas fracas — homens, mulheres e crianças — tomam-nas para recuperar as forças e augmentar de peso rapidamente. E com tão bons resultados que geralmente augmentam 3 kilos em um mez. Exija as Pastilhas McCoy. Não aceite substitutos.

RELATIVIDADE



Mme. Hippopotamo — Meu Deus, que boca tão feia.



TRIBUNAL DO JURY



Grupo apanhado no Tribunal do Jury, na sessão final do mez de Outubro, venho-se na presidencia o juiz, dr. Ary Franco, e nos primeiros planos os juizes de facto, entre os os quaes se notam o prof. Aloysio de Castro e o rev. padre Assis Memoria.



INSPIRAM SE os grandes costureiros de Paris nos quadros dos pintores celebres para a admiravel e

ran sua linha, Bonnat sua capa, Renoir, seu *pouf*, Rubens suas gollas. E assim em seguida. E' preciso tambem que

mais roda (Vionnet) tem mais de 10 metros de babados. Que a saia mais estreita (Molyneux) não chega a ter 1 metro e 15

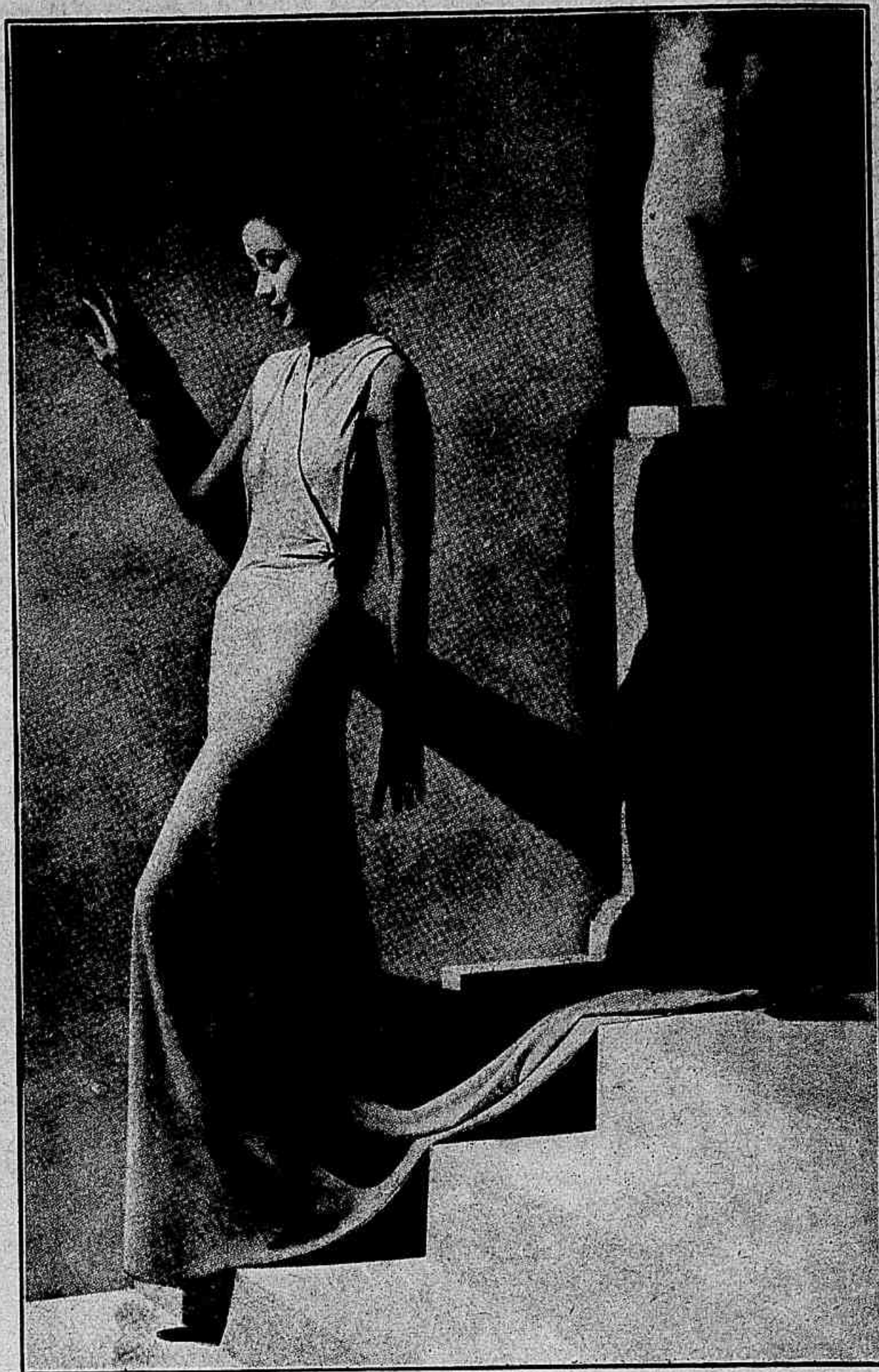


1 — O vestido de estylo de Madeleine Vionnet, inspirado no seculo XVIII, interpretando-o, bem entendido. O tecido empregado é velludo faille, que dá a consistencia necessaria para os paniers.

variada collecção de modelos apresentados. No de Nattier, foram copiados os *panniers*; Carolus-Du-

se saiba que 3.305 foi o numero de modelos apresentados pelas grandes casas de Paris. Que a saia de

centimetros. Que nas collecções de Mainbocher 62% dos vestidos são pretos. Que quatro das grandes casas teem uma grande predilecção pelo roxo bispo. Que as saias terminam a 15 e 20 centimetros do solo nos vestidos para a tarde, e desegualmente. Que algumas copas de chapéus sobem 23 centimetros e outras apenas a 3. Que Lelong apresentou vestidos com cauda de 1 metro e 30, e que Chanel não deixa nenhuma saia tocar o chão. Que ha casacos $\frac{3}{4}$. Que a silhueta cortada em dois



Vestido, de Augustabernard, de crepe cinzento claro com uma linha muito pura e elegante.

ou tres andares foi muita vista.

O numero de fendas, recortes, incisões nos vestidos contam-se por centenas.

Na moda para a noite,

o que chama mais a attenção é a preocupação do *estilo*. A palavra faz pensar logo nos vestidos chamados de estylo, lembrando alguma fantasia.

Mas actualmente esses vestidos de estylo não escondem nenhuma idéa de disfarce. Os grandes costureiros dirigiram-se para épocas de personagens para



1 — Toque de feltro muito flexivel, *drapé* e levantada dos lados; dois alfinetes com cabeças douradas mantem as prégas no alto da cabeça. 2 — Toque de feltro preto, *drapé* por diversas prégas e retidas por um laço de fita gros-grain preto. 3 — Chapeu de copa alta, de pelucia preta, guarnecido com uma fita gros-grain verde claro.



Poros abertos?

Fechem rapidamente com o uso do famoso

DISSOLVENTE

NATAL

Efeito garantido contra os poros, cravos e manchas da pelle. Vidro 5\$000 — Pelo correio registrado 6\$000.

GRATIS—Sr. L. R. Souza—Rua dos Andradas 130-Rio—Desejo receber informações completas sobre o famoso DISSOLVENTE NATAL. Enviar um sello de 60 rs.

Nome.....
Rua.....
Cidade..... Est.....
Se quiser receber 1 vidro de amostra mande 1\$000 em sellos para o porte.



1 — Corpete com mangas, com decote muito modesto, todo de lantejoulas brilhantes; os revers e o vivo das mangas, do velludo preto da saia. Esta toilette completa-se com um casaco de velludo, ajustado na cintura e com basquinha. 2 — Este vestido visto de costas, executado em tafetá damassé de prata, offerece um movimento reminiscente da tournure, fornecido pelas coques da faixa, cujas pontas vão até a barra da saia. Aigrettes brancas guarnecem os hombros.



Rubens.



Nattier.



Carolus Duran.

oriental. Maggy Rouff pensou na grande Catharina, Imperatriz de todas as Russias, ou inspirou-se



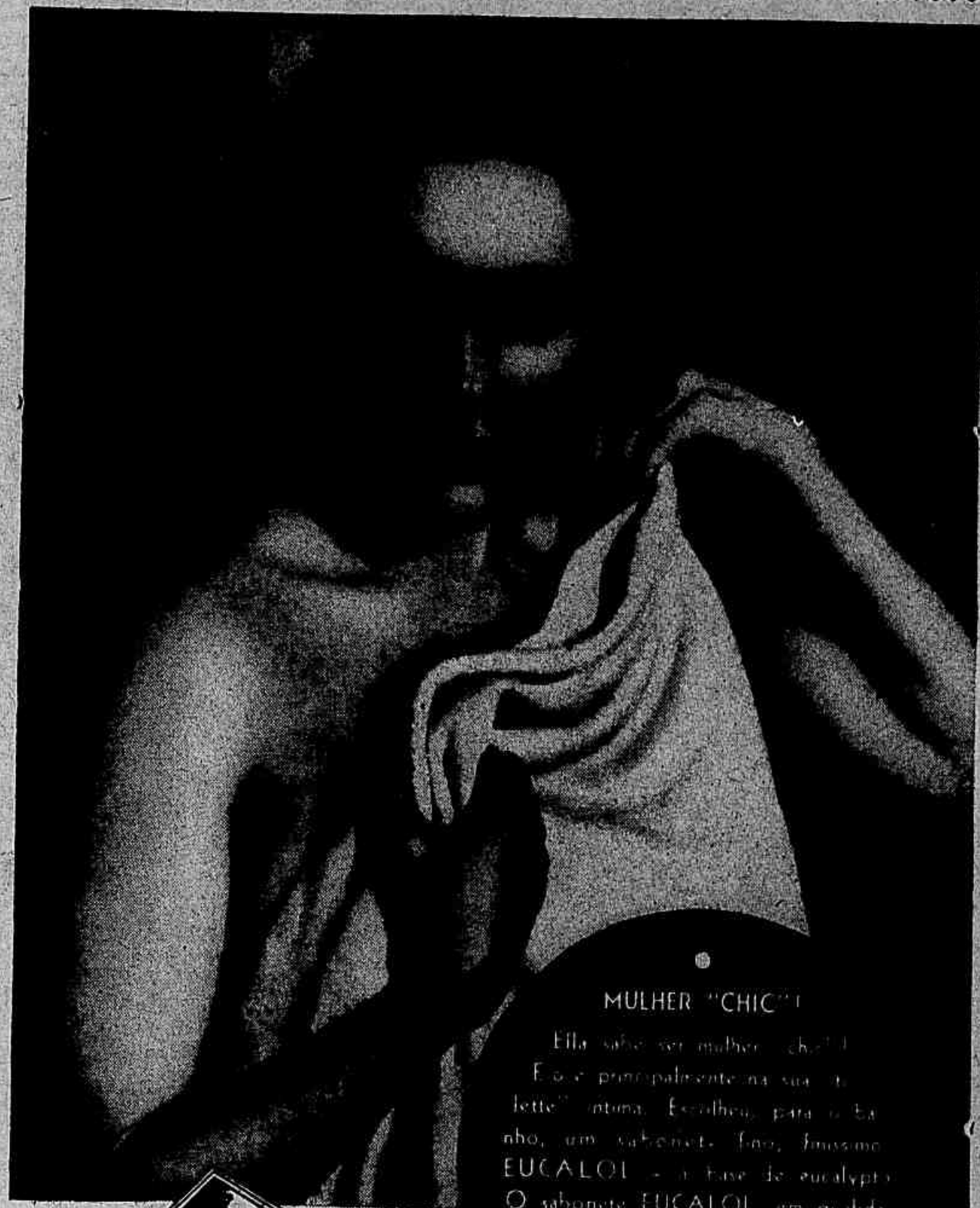
Renoir.



Bonrat.

traduzil-os á sua maneira e data!-os de 1935, provin-do elles do seculo XVI ou do XVIII, assim como do Directorio ou do Segundo Imperio.

Foi assim que uma creadora como Vionnet, cujo classicismo perfeito é celebre, não recebeu inspirar-se nessas reminiscencias. Seu modelo de *paniers*, puro Luiz XV, é interpretado com uma grande nobreza de linhas. Worth, com uma simplicidade que traduz o grande estylo de tradição daquella casa, apresentou um *ensemble* cujas linhas puras teem qualquer coisa de extremo



MULHER "CHIC"

Ella sabe ser mulher "chic".
E é principalmente na sua toilette intima. Escolheu, para o banho, um sabonete fino,issimo EUCALOL — a base de eucalypto. O sabonete EUCALOL, em qualquer de, em perfume, em tudo, é perfeito. Não admira que as mulheres inteligentes o prefiram!



SABONETE

Eucalol

COM A SUA VERMILHA DE GARANTIA

CAIXA 4\$000 NO RIO

nas "Little Women", corpete ajustado e saia ampla? O *pouf* de 1880 appareceu em alguns vestidos de Patou e de Schiaparelli, cuja roda é reunida atrás, e num modelo de Louise Boulanger guarnecido com *aigrettes* nos hombros. Paquin, com um corpete bordado com lantejoulas, faz lembrar o tempo de antes da guerra. O tempo das valsas renasce nos modelos de Lanvin e de Chanel, enquanto os *fourreaux*, duma linha pura e moldada, fazem das creações de Au-

gustabernard vestidos modernos e sem a menor retrospectiva.

MARINETTE

Pensamentos

Calar-se e deixar comprehender o silencio é a eloquencia das situações difficeis.

LAMARTINE

A vida é uma rosa; cada pétala, uma illusão; cada espinho, uma realidade.

MUSSET

Para ficar Jovem e Bella,
deve empregar sempre o inimitavel
CRÈME SIMON

são, fresco, activo, vivificante.
OS PÓS SIMON
finos, adherentes, que dão um tom mate e
aveludado tão procurado

O SABONETE SIMON
puro, untuoso, perfeito.

**CRÈME
SIMON**
PARIS



PRIMEIRO DIA DE ESCOLA



A té esse momento, a criança pertenceu exclusivamente à Mãe. Deu-lhe o leite para que fosse forte, os beijos para que crescesse terno. As noites passou-as em vigília á sua cabeceira e os dias em cuidados constantes pelo seu bem-estar. E o menino foi crescendo, como uma flor

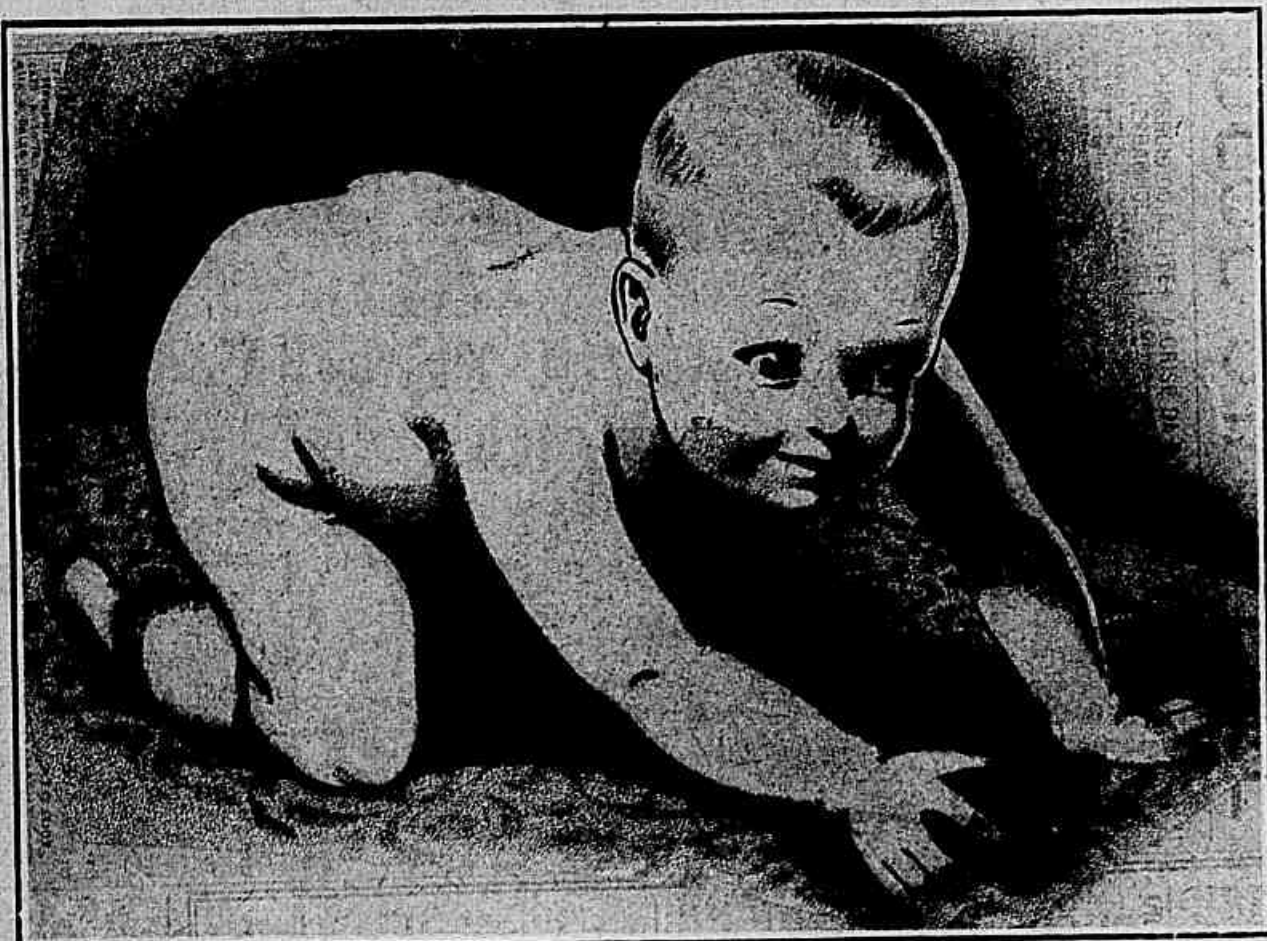
vario... Até ali, foi ella quem guiou esse espirito innocente e o levou, entre beijos, pelo caminho florido da existencia; mas o minotauro do espirito começa a sentir a fome do saber. O menino vai para a escola.

Essa noite passou-a ella em claro, meditando no futuro da creança e buscando

da mulher! Só agora principia o seu cal-

vida fóra, quantas vezes não rirá também, esquecendo a mágua materna? Mas já foi absolvido. Seja elle feliz, é quanto basta!

Lá vão ambos, a caminho do collegio. O dia é lindo, baila um perfume no ar, canta um passaro nos ramos. No coração da mulher, o inverno da melancolia não deixou brotar a primavera. Vai demorando o passo. Já se avista a escola... Outros meninos se approximam. O seu sorri, prevendo novas brincadeiras. Decide-se, então. Apressa-se envergonhada da fraqueza que a invade. Procura o mestre, faz-lhe as ultimas recommendações. pede-lhe para ver o lugar onde ficará a sua joia. Indulgente, o educador sorri. Todos os dias será a mesma coisa. As mães possuem estranhas semelhanças entre si. Parecem rosas do mesmo rosal. Mas o tempo é precioso... O menino vai entrar na escola, vai ser sábio, ser heróe. E' preciso abandonal-o entre as mãos fortes do mestre. Um beijo, mais um, mais outro, findou a despedida.



preciosa na estufa acariciadora do regaço materno.

Foi o seu prazer e o seu cilicio. O seu orgulho e a fonte perenne da sua inquietação. Mas cresceu, brotou vigorosamente para a vida. E a mãe vai sacrificar-se mais uma vez para que o menino



seja, mais tarde, "alguem" entre os homens que povoam o mundo. Vai entregal-o a mãos alheias para que as luzes do saber illuminem a intelligência precoce do seu filho.

Primeiro dia de escola! Primeira separação e punhalada mais funda na alma

allivio para a dor que lhe ennegrece o coração. Ha qualquer coisa da Amante no ciume que a punge. Medo de perder seu thesouro, receio de influencias alheias á sua vontade, temor doutra ternura mais forte. E' necessario, é necessario, grita-lhe o raciocinio. Mas o coração é indomavel.

Emquanto o menino dorme, enquanto a calma é completa á sua volta, sente a mulher uma avalanche arrastar a ventura do seu peito. Nada a socega, tudo a agita. E se o mestre é rigoroso? E se os outros meninos são mais fortes? E se a corrente do ar bate nas costas da criança? E se... Meu Deus! Como é que as coisas pequeninas ficam tão grandes no coração das Mães? E a noite é tão comprida!

Amanhece, por fim. Levanta-se. Prepara as roupinhas da creança, a mala dos livros onde uma guloseima é escondida do papá e vai acordar o principezinho. Mas o menino está desperto... Também para elle começa um grande dia! Canta, ri, agita-se como um prisioneiro que vê abrirem-se as grades que o seguram. E' essa a sua primeira ingratidão... Pela



ROYAL BRIAR

Harmonizar as tonalidades do baton, do pó de arroz e do rouge, oferece ás vezes difficuldades capazes de destruir o prazer de um passeio ou de um baile. Evite essa contrariedade, usando a combinação de ROYAL BRIAR

Pó de Arroz
Rouge
Baton

de tons já harmonizados.

Veja depois o quanto lucra a sua belleza...

ATKINSONS

O menino entrou na escola. Disse adeus á mamã e foi contente com os mais meninos. Ella volta sósinha. Volta a passos lentos, com lagrimas nos olhos.

Primeiro dia de escola! Primeira separação! Agora, o mestre; mais tarde, o Amor. E será assim até ao fim da vida...

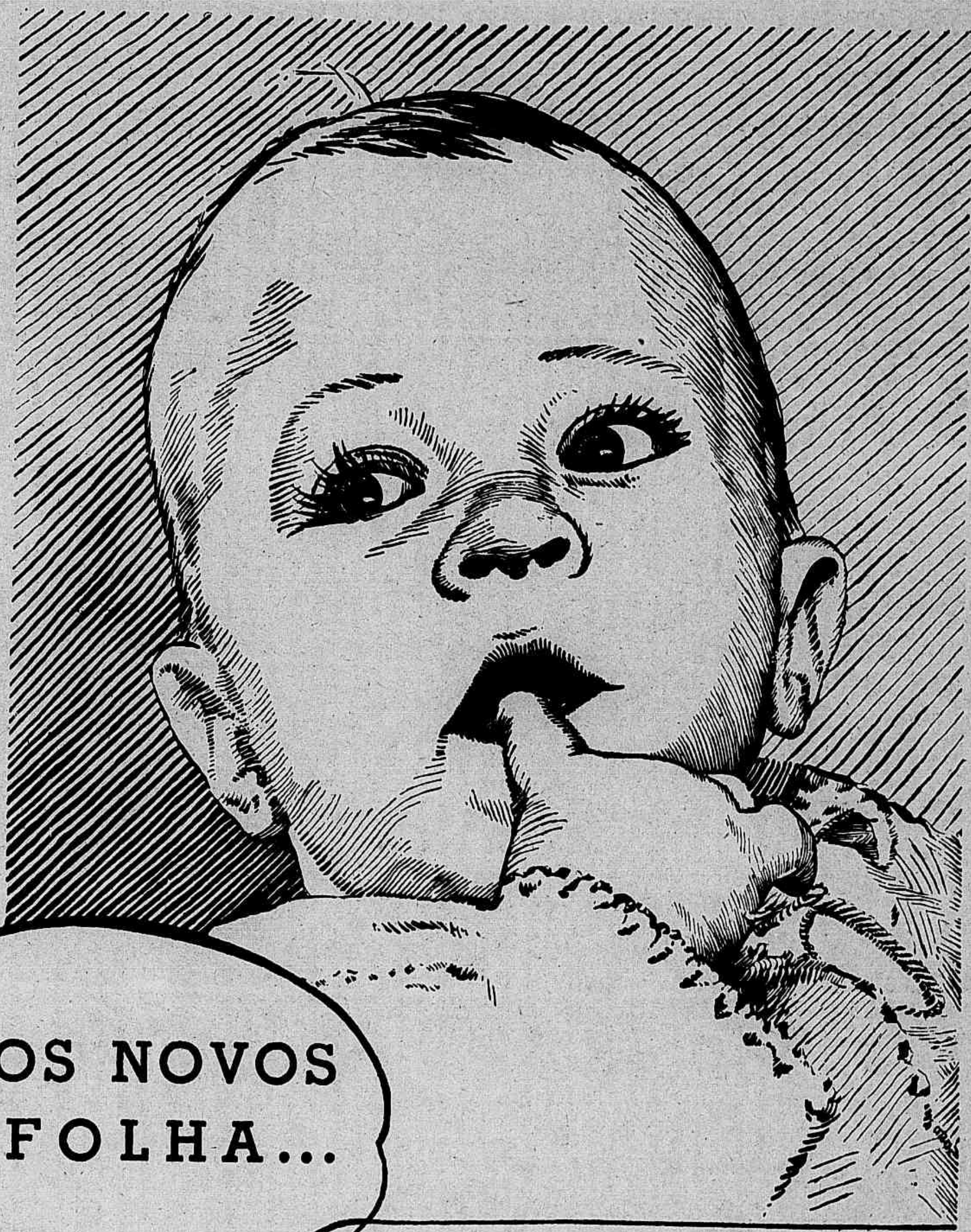
Isabel Delgado

Desfalques organicos

Ha certas perturbações, consequentes á deficiencia de fosforo no organismo, que perturbam o estado fisico e mental de individuos tornando-os tristes e desanimados.

Para angustiar mais o estado das vias mas surgem, ainda, palpitações e desordens nervosas.

Para estes casos, nada mais eficaz que o precioso medicamento denominado T. nofosan. Desde as duas ou tres primeiras injeções voltam a disposição para o trabalho e a alegria de viver, melhorando completamente o estado dos pacientes de uma forma verdadeiramente admiravel. Consulte seu médico a respeito.



OLHOS NOVOS EM FOLHA...

Não permita que a luz deficiente os prejudique

GAROTINHO feliz... Elle deve ter, como os outros bebês, uma vista normal. Mas tem apenas 60% de probabilidade de conservá-la, após atravessar o período escolar, a julgar-se pelo que communmente acontece...

A nova Sciencia da Visão revelou factos impressionantes sobre os olhos e a vista. Sabe-

se hoje que os nossos olhos, habituados por seculos á generosa luz natural, são obrigados agora a trabalhos prolongados, dentro de casa, sob luz insufficiente. Não é de espantar, assim, que aos 60 annos 95% das pessoas tenha a vista fraca.

O seu oculista ha de ajudal-o a corrigir os defeitos da visão.

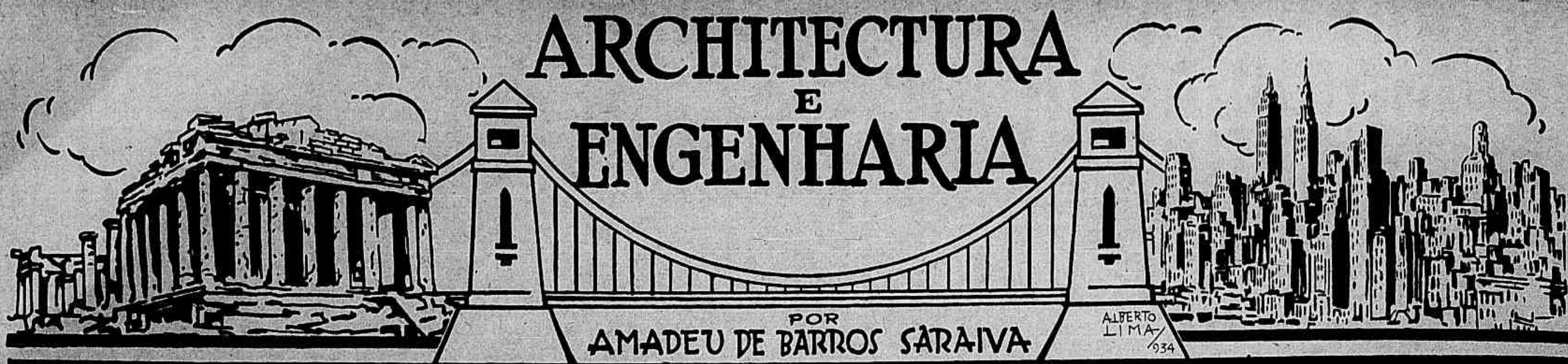
Mas é melhor evital-os. E isso é possível illuminando como convém o local das suas leituras e dos trabalhos que exigem esforço especial dos olhos.

A leitura, o estudo, a costura, cada trabalho visual exige uma luz apropriada. Proteja os olhos de seu filho, fazendo-o crescer e viver sob luz adequada.

A BÔA LUZ É A VIDA



DOS SEUS OLHOS



Do estylo architectonico e suas determinantes psicologicas

Aos architectos de antanho — quer da época classica greco-romana, quer dos tempos medievaes desde o romanico primitivo ao gothico flammejante, quer do seculo de fermentação artistica do Renasci-

camente resolvido; o architecto, ao receber a incumbencia da edificação, já recebia implicitamente o caracter, o cunho que ia imprimir em sua obra: — era o estylo do paiz.

Aos architectos contemporaneos, no

missão da palavra escripta ou fallada, essa endomose de ideias e de cultura se opera de forma rapidissima, bem differente do passado.

Acompanhando a vida dinamica hodierna, a architectura entra numa phase creadora intensissima. Succedem-se os estylos, num kaleidoscopio architectonico. Uma simples agitação no meio artistico, e eis que surge uma nova estylisação.

Em trez décadas, o mundo architectonico viu surgirem os seguintes:

- 1) — "Art nouveau".
- 2) — Néo-classico.
- 3) — Normando.
- 4) — Mexicano.
- 5) — Missões.
- 6) — Colonial.
- 7) — Funcional.
- 8) — Transparente.
- 9) — Horizontal.
- 10) — Vertical.

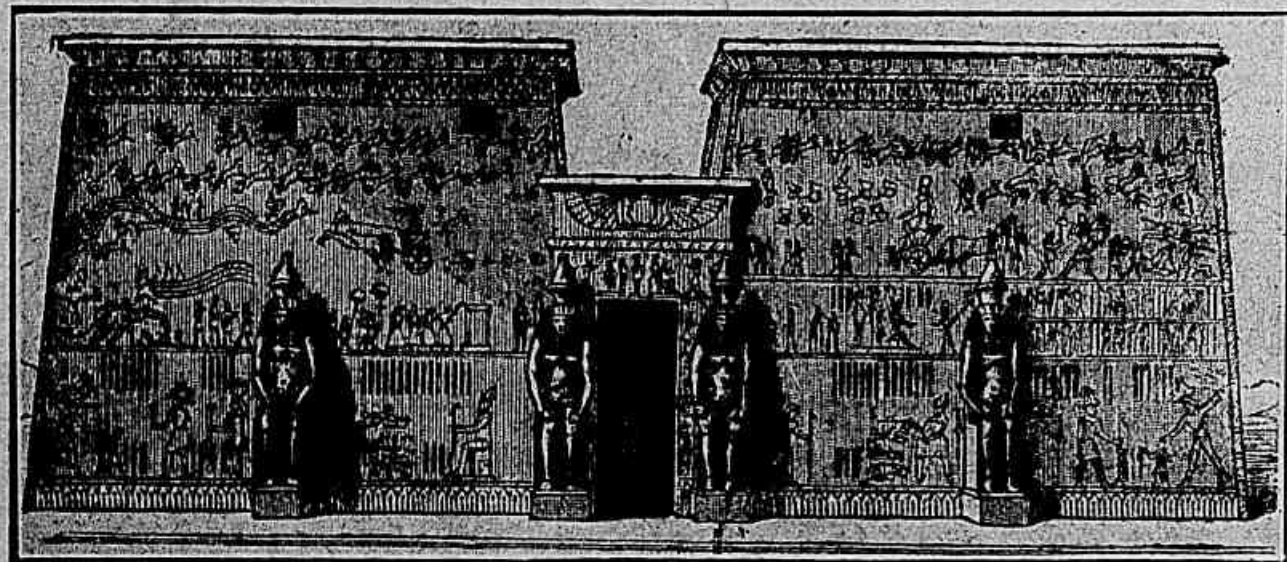
Esta variedade, sem medida, esta ausencia de unidade, baseada sobre o tem-

peramento do povo e sobre as circumstancias de tempo e de lugar, é uma singularidade da arte contemporanea. Pode-se apreciar-a, julgar-a como quizer; este será o vinco mais profundo da architectura do seculo XX: a pluralidade de estylos e a sua pouca duração.

Em se tratando da architectura residencial, o problema esthetico é ainda aggravado pela preferencia, pela idiosyncrasia dos Proprietarios.

O architecto hodierno é, em verdade, um malabarista. Fixada a planta pelas contingencias do programma, a este schema se applicam, para as formas de expressão, quer nas fachadas quer nos interiores, as estylisações mais variadas. O resultado é, na quasi generalidade, a ausencia de harmonia, que no consenso unanime dos autores é um factor necessario e importante da belleza architectonica. Para que a belleza duma produção architectonica seja completa, é mister realizar as tres condições seguintes:

- 1.º) — Harmonia da obra com o seu fim;
- 2.º) — Harmonia das differentes partes entre si;



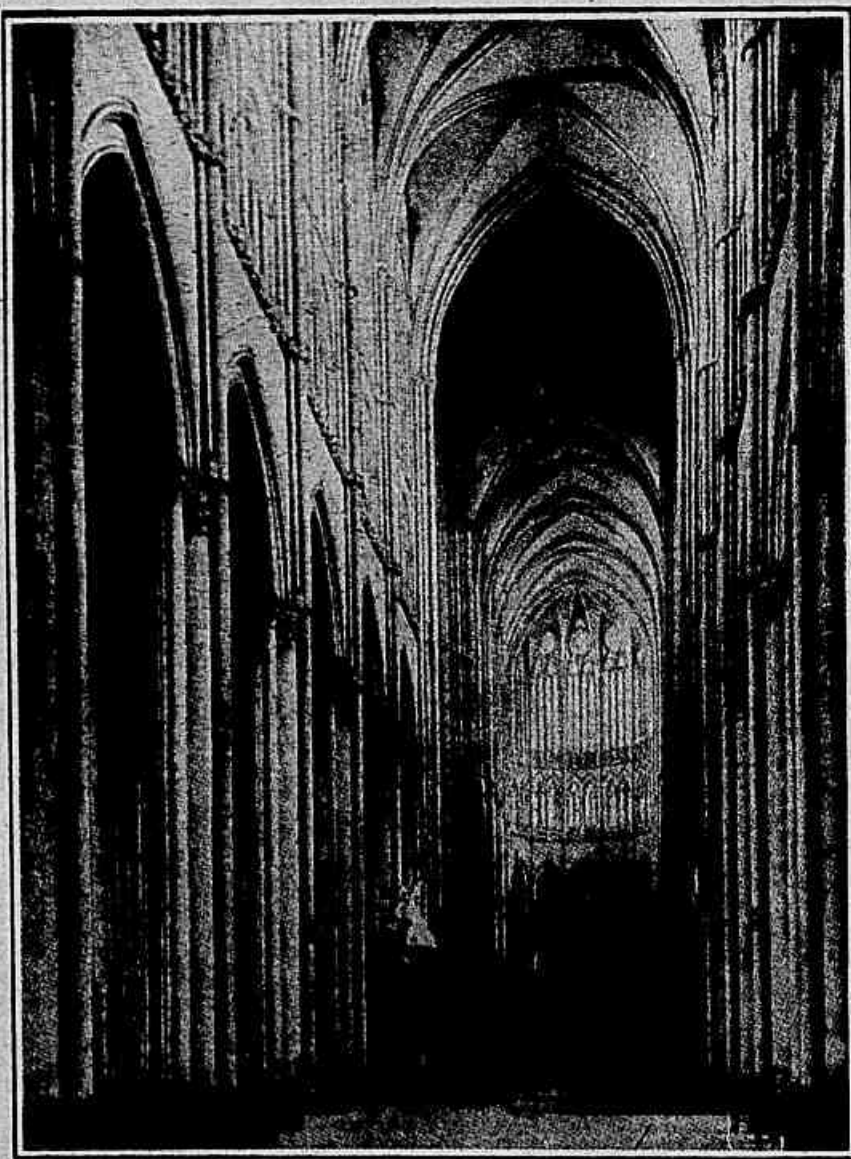
Predominancia da dimensão em largura. Templo egypcio de Horus, em Edfú. Como em todos os outros monumentos daquelle povo, crente fervoroso da immortalidade da alma, as linhas horizontaes predominantes symbolisam perpetuamente a calma e a estabilidade das suas crenças na vida futura.

mento, quer do rebuscado torturado do Luiz XV ou da gracilidade esquisita do Luiz XVI — a todos elles, o problema esthetico fundamental da estylisação da sua obra era automati-

limiar da sua produção artistica, se antolha, porém, grave o problema esthetico. Em que estylo irá plasmar as formas que sua cerebração vae crear? Qual o estylo que melhor se apropriará ao caracter da sua produção?

Nos seculos passados, a comprehensão das formas era mais simples, porque a Arte tinha seu estylo unico, familiar a todos. O isolamento dos povos, a ronceirice da vida retardavam a evolução e constringiam o campo da actividade.

Na actualidade, porém, já não mais é possivel esse isolamento. Todos os povos exercem e, reciprocamente, recebem influencias artisticas; e, pela facilidade e rapidez de communicações e de trans-



Nave da cathedral de Amiens. Exemplo notavel da predominancia das linhas verticaes, que se lançam aos céus, elevando insensivelmente o pensamento do observador para o mundo mystico.



Predominancia da dimensão em profundidade. Templo indiano, de Elephanta, nas cercanias de Bombaim.



O RISCAR DE UM PHOSPHORO PARECE UMA EXPLOÇÃO DE DYNAMITE!

Mas a explosão é apenas dos nervos descontrolados. Um calmante suave e inofensivo - Adalina - porá em ordem o seu systema nervoso.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.



Contusões, feridas..Maravilha sem demora!

Para evitar o perigo de infecções, que poderiam ser graves, applique-se Maravilha o mais depressa possivel sobre contusões, feridas, queimaduras, etc. O allivio é immediato. É um remedio caseiro de confiança, indispensavel nos lares. De extraordinaria efficacia em uma infinidade de casos.

MARAVILHA CURATIVA de HUMPHREYS



Boa tambem para picadas de insectos, inchações, irritações da pelle, hemorrrhagias, etc.

MANUAL GRATIS
Schilling, Hillier & Cia. Ltda. —
Caixa Postal 564 — Rio

3.º) — Harmonia da obra com o espectador.

O bello absoluto é caracterizado, segundo E. Barberot (1), pelas duas primeiras condições; por ellas, se realisam a utilidade, a conveniencia, a pureza das formas, a solidez, em outras palavras, o bello que Bernier (2) definia como a relação da forma á funcção.

A terceira condição corresponde ao bello relativo, e sua percepção está

principalmente com a variação das tres dimensões; altura, largura e profundidade.

Os pensadores que deslindaram a trama subtil das emoções estheticas — Charles Blanc, (3), Havard, (4), Superville (5) — são accordes em afirmar que *altura, largura e profundidade* são palavras que em todos os paizes se applicam ao espirito tanto quanto á materia e que determinam o caracter das coisas moraes tão bem quanto o das tangiveis.



Vivenda Lange, em Krefeld, Alemanha. Architecto prof. Mies van der Rohe. Exemplo suggestivo da predominancia das linhas horizontaes creando um ambiente de calma e repouso.

subordinada á maior ou menor perfeição dos órgãos do espectador, e á sua cultura e disposições particulares.

E' pois summamente vantajoso, se não indispensavel, a vulgarisação entre o Publico, principalmente entre Proprietarios, dos principios estheticos immutaveis que, independendo do Tempo, do Espaço, do Homem, são basicos para a consecução da belleza architectonica.

Dest' arte, facilitada a tarefa do architecto pela cooperação intelligente do Proprietario, imbuído dessas noções culturais, o facies architectonico do paiz apresentará, indiscutivelmente, uma mutação bem pronunciada, para melhor.

Iniciemos hoje pelo exame das determinantes psicologicas do estylo, analysando os diversos sentimentos que se prendem ás diversas dimensões da architectura.

A architectura, para a obtenção dos seus effeitos sobre o espectador, joga

- (1) E. BARBEROT — "Histoire des Styles".
(2) BERNIER — "Revue des arts décoratifs".

- (3) CH. BLANC — "Grammaire des arts du dessin".
(4) HAVARD — "Décoration".
(5) H. SUPPERVILLE — "Les signes inconditionnels de l'art".
(6) CH. BLANC — op. cit.

qualquer que seja a obra — subterranea ou na superficie do solo — a impressão que incoercivelmente invade a alma do espectador é a de um vago terror, mysterioso, pois a profundidade tem algo de obscuro e imponente, seja no mundo objectivo seja no subjectivo. Basta se attente para um tunnel ou uma galeria.

E coisa curiosa e extremamente interessante: por esse facto, de que diversos sentimentos se unem á predominancia de tal ou qual dimensão da architectura, observa-se que os varios povos fizeram prevalecer em seus monumentos caracteristicos — de accordo com o genio de sua religião e da orientação recebida, desde a origem, em sua mentalidade — uma dimensão sobre as outras restantes.

E' evidente que o clima e a natureza dos materiais disponiveis influiram em todos os lugares sobre o caracter da architectura, principalmente na cobertura dos edificios; mas não é menos evidente para o observador attento que, no sentido material do seu desenvolvimento, este caracter se liga, indubitavelmente, de forma secreta e subtil, com a mentalidade da nação, com a sua imaginação e comprehensão do mundo moral e da divindade.

Em todos os povos a architectura religiosa começou de forma symbolica, e este symbolismo se exprimiu, logo de inicio, pela escolha da dimensão dominante.

Exemplifiquemos com um simples relance pela historia dos estylos.

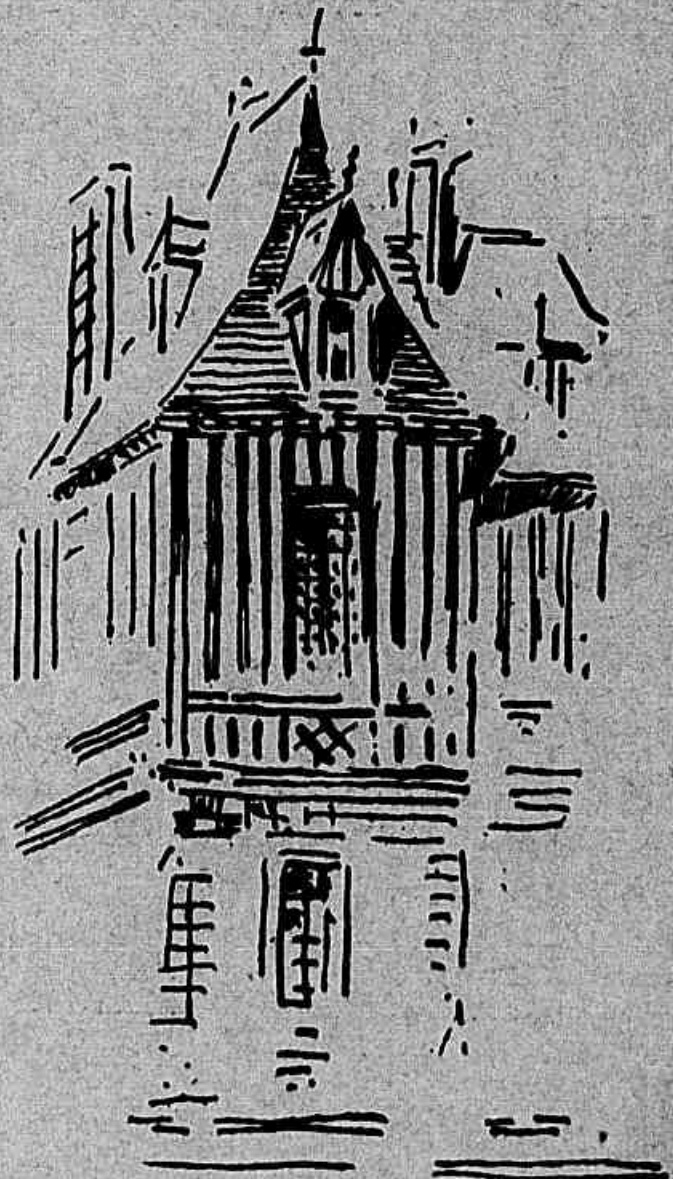
Os templos do Egypto são largos e a immensa largura das bases é o traço caracteristico dos seus monumentos. Muros, pilares, columnas, tudo effectivamente, na architectura egypcia, é robusto e largo. E, para resaltar a evidencia desta solidez inquebrantavel, a largura das bases é augmentada ainda por uma inclinação em talude, que dá a toda a architectura uma tendencia pyramidal. Esta ideia de estabilidade, que elles associam aos seus monumentos pela predominancia da largura, corresponde na ordem moral e religiosa á mentalidade dos egypcios, crentes fervorosos e firmes da immortalidade da alma (e na sua volta após milénios) e que forçosamente desejavam a immortalidade da materia. Preocupados com a vida futura que os esperava immutavel, elles, que conser-

vavam cadaveres, para mais de seis mil annos, desenvolveram em todas as suas creações architectonicas a dimensão que assegura a estabilidade real e apparente dos edificios.

Já outro é o aspecto dos templos de architectura gothica. Elles se elevam, se lançam aos céus, num triumpho de altura. E' preciso resistir pyrrhonicamente á evidencia para se não vêr numa cathedral como a de Amiens, por exemplo, a obra resultante dum sentimento religioso exaltado, duma mysticismo ardente e sonhador.

Já nos templos da India o partido é totalmente diverso dos anteriores. São profundos, como nol-o mostra suggestivamente a illustração annexa do templo de Elephanta, nas cercanias de Bombaim. São vastas excavações na rocha viva, praticadas com uma paciencia que durou seculos, sem plano visivel que se comprehenda nem ordenação que se apprehenda (7). "O pensamento do architecto é obscuro como o santuario que elle formou, esvasiando a montanha; é vago como a divindade que ali se adora e parece que, excavando a natureza, se tenha desejado perseguir ahi este mysterioso Brahma cujo semblante está em todo lugar, este sér universal que reside occulto, envolvido nas profundidades da criação e confundido com ella" (8).

Este é, resumidamente exposto, o mecanismo subtil das emoções estheticas que a architectura proporciona no jogo das dimensões e que deve estar sempre presente, na criação da obra architectural.



Estylisação duma residencia, em dois pavimentos, com a predominancia das linhas verticaes, dando ao conjunto uma suggestão de vida e movimento.

Applicada ao ambito mais modesto do ambiente residencial, não menos verdadeiras são essas conclusões psicologicas.

Observe-se, por exemplo, a photographia duma vivenda, erigida em Krefeld, na Alemanha pelo architecto Prof. Mies van der Rohe. O partido adoptado pelo architecto — predominancia franca das linhas horizontaes — deu ao ambiente um aspecto geral de calma, repouso, resultando em uma harmonia perfeita da obra com o seu fim, o ambiente e o espectador.

Já o estylo normando, como se vê no croquis acima, de uma casa de 2 pavimentos, impressiona differentemente, dando uma sensação de vida e movimento.

Em o nosso paiz, principalmente no Rio de Janeiro em que a pa sagem é tão variada, a escolha das linhas predominantes deve ser feita tendo-se em vista, um contraste suggestivo para melhor effeito pittoresco.

- (7) BANISTER FLETCHER — "A history of architecture".
(8) CH. BLANC — op. cit.

— Imagem de um Sonho



Está com frio? Use roupa impermeavel.

A IMPERMEABILIZADORA

Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado.

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade sem o menor prejuizo para a saúde, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permitindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilização.

Não altera as cores nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Muitos particulares e parte do nosso exercito já usam a nossa impermeabilização.

RUA DOS ARCOS, 13

Telephone 2-4384 -:- RIO DE JANEIRO



Sendo o nosso clima tropical devemos usar a roupa sempre impermeabilizada. Livra-nos de uma dorçã.

25 TIPOS
A SUA ESCOLHA

AGUA	INDIGENAS
ALPHABETO	LEITE
CARIOCA	LUZITANOS
CHAMPAGNE	MAIZENA
CHA RICO	MARIE
CHOCOLATE	MEL
CHOCOLATE-CREME	PEROLAS
COCO	PETIT-BEURRE
COMBINACAO	SORTIDOS
CREAM CRACKERS	THE DANSANT
DIGESTIVOS	TRIGO E ARARUTA
GINGER NUT	"31"
	ZOOLOGICOS

PARA A MERENDA DAS CRIANÇAS
SÃO INDISPENSÁVEIS

BISCOITOS
AYMORE

LEVES - SABOROSOS - NUTRITIVOS

As discipulas de Santa Cecilia



A professora Alcina Navarro entre as suas alumnas, cujo recital de piano, no Instituto Nacional de Musica, foi brilhantissimo.

Do arco á batuta

*Os jornaes parisienses do
ultimo correio celebram o
centenario do nascimento
de Charles Lamoureux, o
regente de orchestra que se
tornou dos mais celebres do
nosso tempo.*

Charles Lamoureux vivia modestamente, em Bordeaux, dos cachets que o violino lhe rendia. Um dia resolveu partir para Paris, com o sonho de conquistar a grande capital. Encontrou uma moça de insinuante beleza por

quem se apaixonou e que era bastante rica. Casaram-se. Charles Lamoureux trouxe então de se tornar, como sempre desejara ardentemente, chefe de orquestra. Logo á sua estreia correspondeu um verdadeiro triumpho. E nesse mesmo dia começou a sua celebridade.

A's vezes as esposas se tornam duplamente alliadas..

Charles Lamoureux foi um dos primeiros propagandis-

*tas de Wagner em França.
E as circumstancias que a
isso o levaram são deveras
curiosas.*

Até certa época, não queria elle nem ouvir falar no genial compositor allemão. Quando o seu amigo Victor Wilder pretendia encaminhar a conversa para tal assumpto, Lamoureux atalhava invariavelmente:

— *Homem, não me aborreças com o tal Wagner!*

Wilder era, porém, teimoso. Fazia questão de que Lamoureux tocasse Wagner: achava isso indispensável a ambos. Em 1882, conseguia levar Lamoureux a Beyrouth e apresentá-lo a Wagner. A influencia deste no espirito daquelle foi decisiva. Lamoureux tornou-se um paladino, um apóstolo de Wagner.

Foi no inverno de 1882-1883 que, nos Concertos

Lamoureux, se cantou o primeiro acto de Tristão e Ysolda.

Pensamento

E' preciso amar muito, apaixonadamente e com todas as forças da alma. Não sabemos quanto tempo poderemos ainda gozar daquelle que Deus nos deu para amar.

ZAMACOIS

Nos dominios políticos



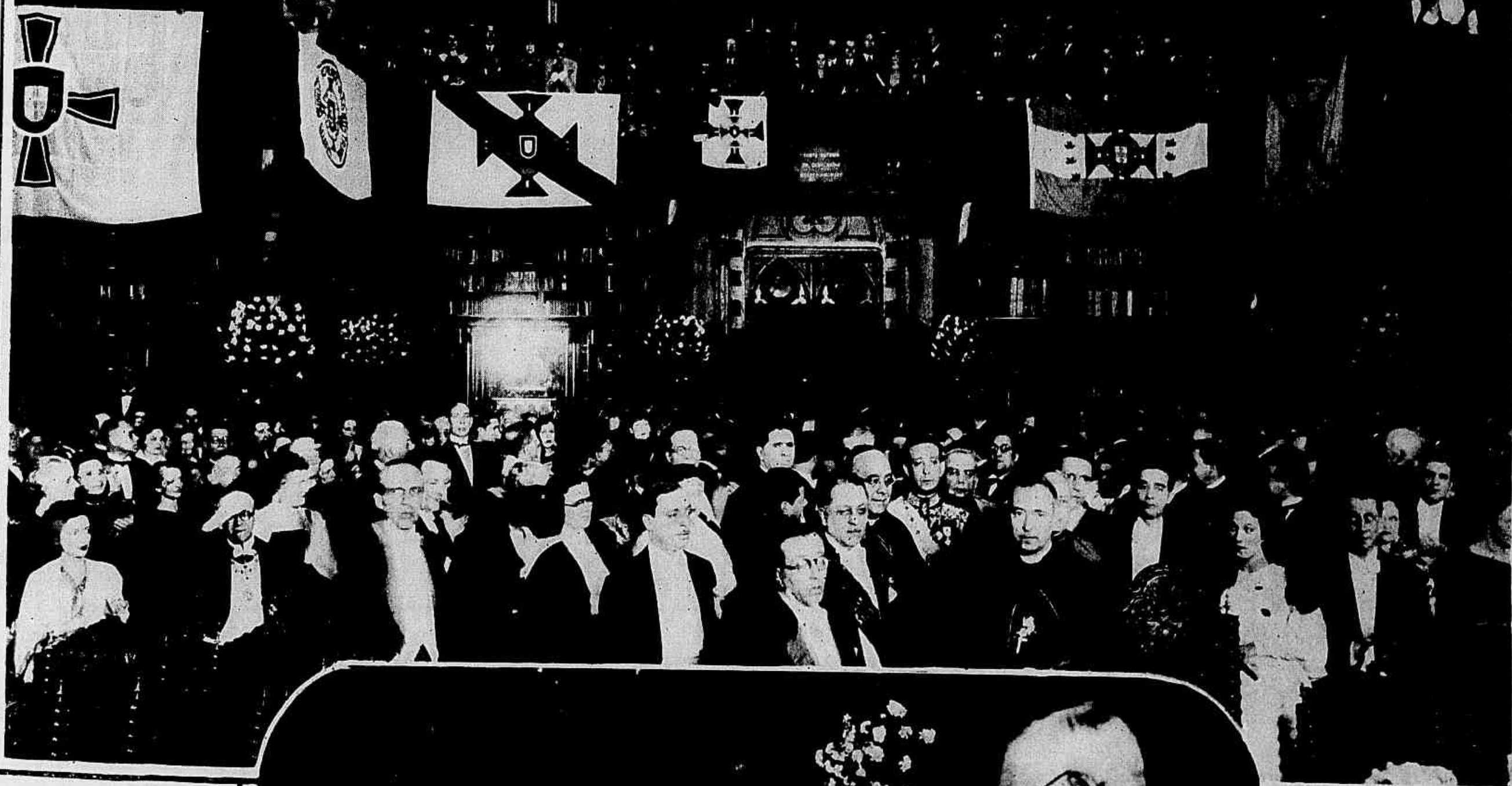
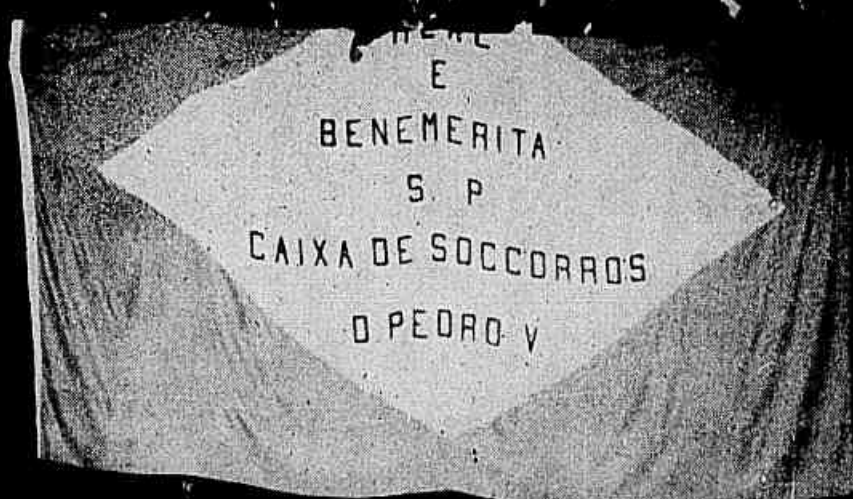
Flagrante do jantar offerecido pelos seus collegas da Directoria ao academico Elyseu de Souza Bandeira, presidente do Departamento Universitario do Partido Autonomista.

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e ginecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicitis, etc. Tratamentos das disfunções sexuais da mulher; plastica dos seios, ventre e órgãos genitais.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel. 2-8305

O Patriarcha de Lisboa no Gabinete Portuguez de Leitura



Aspectos da empolgante homenagem prestada ao cardeal Cerejeira no Gabinete Portuguez de Leitura. Ao alto: á esquerda, S. Em. agradecendo as saudações que lhe foram feitas; á direita, o chanceler Macedo Soares saudando o patriarcha de Lisboa. Ao centro, uma imponente visão do Gabinete durante a solemnidade, vendose no primeiro plano o eminente prelado. Em baixo, o grande escriptor Carlos Malheiro Dias, orador official da



homenagem tributada ao cardeal-patriarcha, saudando a Sua Eminencia. A' direita do orador, vêem-se, na mesa: monsenhor Costa Rego, vizario geral; sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal; monsenhor Aloisio Mascella, nuncio apostolico; cardeal J. Sebastião Leme; sr. Macedo Soares, ministro do Exterior; cardeal Cerejeira e commandante Americo Pimentel, representante do Presidente da Republica.



JORNAL de SÃO PAULO

Arthur de Vasconcellos — representante geral da REVISTA DA SEMANA — Rua Libero Badaró, 12-A — Caixa Postal 1817
— Telephone 2-7455 — End. Telegraphico ARTUS — S. Paulo.



MAPPIN STORES
SOCIÉDADÉ ANONYMA INGLESA

Os maiores
estabelecimentos
de Modas do Brasil
convidam V. Ex. a
fazer-lhes uma visita
na sua proxima vinda
a S. Paulo.

P. PATRIARCHA, 2
— SÃO PAULO —

A' esquerda — Estudantes
argentinos visitam o tumulo
do Soldado Constitucional.

A' direita — Corinthians
x Portuguesa 1x0.



Baile do Centro Italico. No grupo o consul da Italia.



S. Paulo x Palestra 1 x 0.

ATLANTICO HOTEL
SANTOS



Teleph: 2812 - 1858 - 2618 C.
End. Teleg.:
ATLANHOTEL — SANTOS
150 apartamentos com
banheiros e telephones.
Agua corrente, quente e
fria, em todos os quartos.

Freguez
bem servido
é amigo
adquirido!

"REX"
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
LIVRARIA

R. LIBERO BADARÓ, 12-A
TELEPH. 2-7455
S. PAULO

A maior fabrica de
MOVEIS esmal-
tados
da America do Sul.



R. SANTA IPHIGENIA, 11-A
T. 4-6487 Caixa postal 1005
S. PAULO

Aprenda a cortar e confeccionar seus próprios vestidos, economizando assim o dinheiro dos seus pais! Só há uma escola com sistema próprio.

CURSOS RAPIDOS E EFICIENTES
FREQUENCIA SELECIONADA.



Escola theórico-prática de corte e costura **GROTTERA**
Rua da Liberdade, 81
Telephone 2-3091
SÃO PAULO

Eplanada Hotel
SÃO PAULO

UM MELHOR
OMAI S CONFORTAVEL
OMAI S BEM SITUADO

Quartos desde 20\$000

VENDEM-SE

COMPRAM-SE TROCAM-SE

FILATELISTAS !

No seu proprio interesse peça informação ou visite

Ricardo Zollner
Rua Libero Badaró
12 - A
CAIXA POSTAL 1236
SÃO PAULO

Na vespéral dansante de Mme. Louise Reynold

Disse ha tempos um finissimo observador que se pode bem avaliar da civilização de um povo pelo modo de vestir das suas damas, pela forma de dansar da sua gente. De facto, o traje é um reflexo da alma e a dansa uma expressão nervosa, impulsiva ou apathica, de cada *clan*, de cada raça, de cada seculo.

E a dansa sempre caracterizou um povo. Desde os tempos mais remotos a Historia encontrou, nesse livro aberto da alma popular, uma das fortes columnas de apoio do seu edificio de afirmações. Dahi a importancia de que sempre gozaram os Mestres da delicada Arte. Terrivel responsabilidade a delles. Transmudar movimentos rudes em gestos suaves; classificar estylos; estabelecer regras; burilar fórmãs; impôr e ensinar a melodia das maneiras! A antecâmara dos Salões é a saleta dos Professores de dansa. São artistas elles tambem, por isso que cinzelam imagens vivas, aparando gestos, cortando rudezas e creando a deliciosa galantaria de salão.

O mestre de dansa é indispensavel. Suas salas, hoje como hontem, povoam-se das Rainhas de amanhã. Quando terminam "os ultimos devaneios da creança e começam os sonhos primeiros da mulher" ao Professor cabe aprimora-la para esse mundo encantador de festejos, que aos olhos da menina-moça se abre maravilhoso, estonteante, deslumbrante... E sonha. Sonho de moça, "nevoa suave, diaphana, a navegar no azul do ceu" da alma... E sonha: mil luzes no palacio de encantos; reflexos de diamantes em prismas de crystal; "toilettes"; admirações; volteios; olhares... mais admirações; sorrisos... e esse sorriso como que já tem garras...

Depois, que importa a realidade? Quem não daria a vida por um sonho desses, outra vez?

Mme. Louise Reynold ensinou o que São Paulo possui de mais fino. A historia do seu curso é a Historia da Sociedade paulistana. As grandes damas de hoje, que brilham, seduzem, encantam, passaram por ella a aprimorar apenas, ao

sabor do seculo, a graça natural, delicada, de joven imaginosa...

Uma vista de olhos por um vespéral de Mme. Reynold é uma visão do futuro. Vejamos as damas de amanhã, nos seus momentos suaves de aprendizagem.

Domingo. Sempre Domingo. Tarde quente. A mocidade, "nessa idade feliz, que brilha e acaba, como a flor de urumbeba, após deixando feio tronco, escabroso e todo espinhos"... diverte-se bem.

As luzes accesas esquentam o ambiente. O "calor pesado apoia-se ternamente" sobre cabeças quasi infantis... As nótas da orchestra soam prolongadas, vagarosas...

Faces que arrebatam saude. A tinta artificial se acovarda diante da natureza. Faiscam olhares vivos. Olhos transparentes. Que mostram a alma. Olhos humidos, que sonham, debruçados á amurada do Destino, interrogando-o, perscrutando-o, com avidez: louro? moreno? E desfaldam as azas da Imaginação...

Senhoritas: Magalhães Castro, Sampaio Doria, Vergueiro de Lorena, Telles de Menezes, Camargo Aranha, Pinto Alves, Oliveira Wild, Prestes de Mello, Leite de Castro, Godoy Sobrinho, Collet e Silva, Pinto Cesar, Prestes Bernardes, Guilherme, Cintra Baptista, Rodrigues de Andrade, Pereira de Almeida, Prates Fonseca, Vilalva, Marques Simões, Lopes de Almeida...

Sente-se, em cada vida que começa, a corrente da timidez, que prende um desejo ingenuo de voar. A ancora do amor não chegou ainda ao fundo do mar das puras illusões. Esse mar! Quantas vezes o seu fundo é de cinzas, das saudades, de aguas passadas...

Senhoritas... amanhã o chronista dirá Me dame... e contará sua "toilette"; hoje diz senhoritas apenas e fala da sua alegria quasi infantil.

Voltaire, o mestre da ironia, conta, das damas do seu tempo, que prendiam aos labios, á entrada dos bailes, para a festa inteira, como um brinco, como uma joia, um delicioso e imutavel sorriso.

As actuaes alumnas de Mme. Louise Reynold não aprenderam ainda essa deliciosa arte de esconder num sorriso, as maguas da alma.

A sahida não é alegre. Uma doce tinta de melancolia espalha-se pela faces mimosas... Ingenuidades...

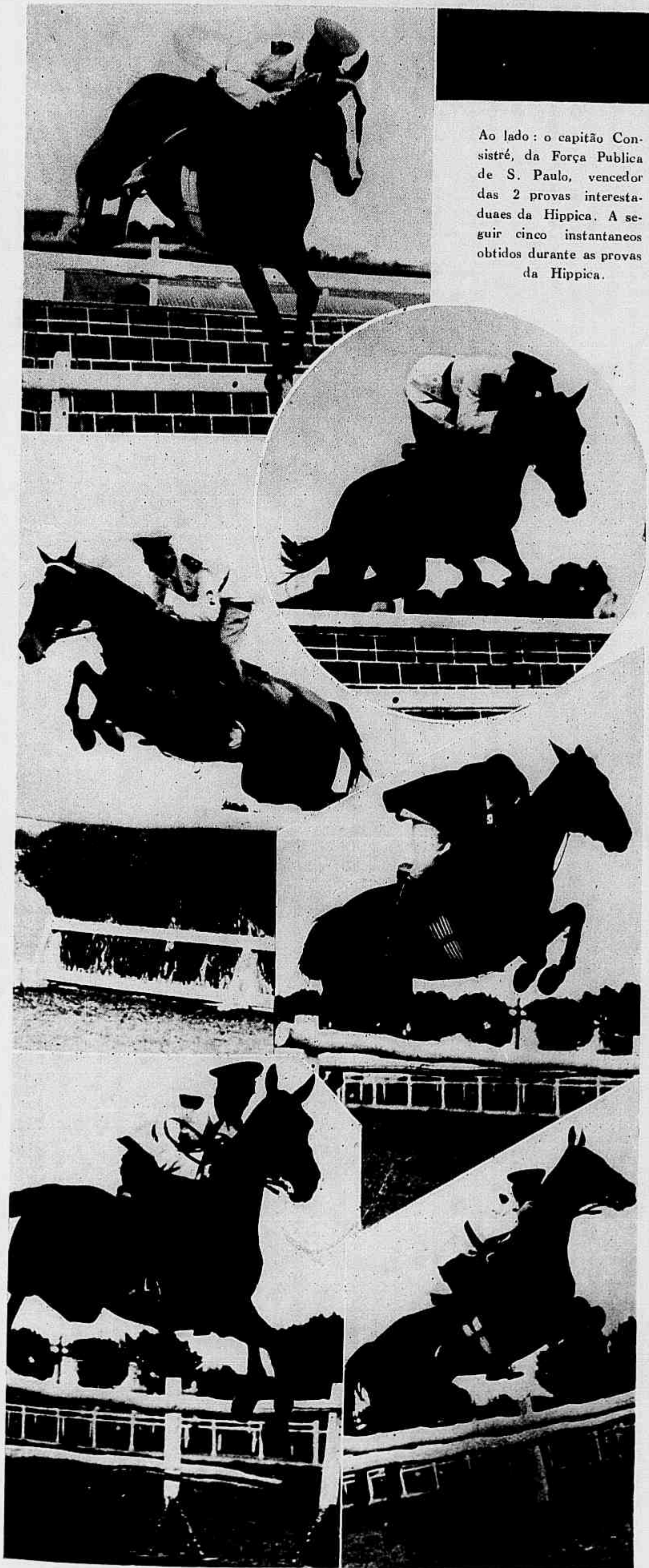
Aos poucos o salão ficou vazio. As luzes se apagaram. Um silencio "hostil como um punho fechado" cobriu o ambiente. O soalho livre deu uma impressão triste, de abandono... E o chronista pensou:

Os soalhos das salas de baile se assemelham a certos corações: vivem sua hora melhor quando pisados...

FRANCHINI NETTO



Outro aspecto do baile do Club Italico



Ao lado: o capitão Consistré, da Força Publica de S. Paulo, vencedor das 2 provas interestaduais da Hippica. A seguir cinco instantaneos obtidos durante as provas da Hippica.

POETA — o que sabe, e usa da poesia. Ministro — o que exerce emprego, e officio de Justiça, ou Politico, ou Evangelico, debaixo da subordinação aos Soberanos e Prelados. Assim em 1813 o autorisado dictionario do nosso Moraes definia poetas e ministros.

Tivemos quem reunisse cargo e dons poeticos. Primeiro entre pares José Bonifacio, o mineralogista, mélico e pastoril na poesia. Presidio, na maior aurora brasilica, a Independencia, á feitura do pendão auri-verde. Em rapto abolicionista intimal-o-ia Castro Alves a arrancar-o dos ares enquanto condo-reiramente dava ordem a Colombo para fechar a porta de seus mares. Versos de José Bonifacio transmutado arcadicamente em Americo Elysio, incrustam-se em bronze em monumento carioca, o de Cabral, Caminha e frei Henrique de Coimbra.

O soberano do primeiro reinado, D. Pedro, teve ministros poetas. Versejador, elle proprio acreditava na efficacia da patada de Pegaso na fonte do Hippocrene a bem da inspiração poetica seculos afóra.

Vilella Barbosa, ministro do primeiro reinado, interessava-se por tudo que tangia ao verso. Provou-o sobretudo na *Cantata á Primavera*, ali ufano por ser carioca:

*"Patrio Rio
Que do primeiro mez tomaste o nome"*

dizia o ministro poeta á cidade natal. Dirigindo pasta na regencia Alves Branco poetava, em longa ode, celebrando a *Liberdade*. Ministro poeta da Regencia seria igualmente Maciel Monteiro, gestor dos Negocios Estrangeiros. Em missão de amor dirigia-se á corte de certa deidade exclamando:

*"Mulher celeste, oh! anjo de primores,
Quem pôde vêr-te sem querer amar-te
Quem pôde amar-te sem morrer de amores"*

Fatigado da Regencia, com visos de republica, apoiou o Brasil a manobra politica dos liberaes antecipando a Maioridade. Em 1840 sem venia da arithmetica 15 foi igual a 18. Seguiu-se segundo reinado com um imperador juvenil talvez no fóro intimo attonito de o ser tão cedo para bem do proximo no mal de seus peccados.

Em 1862, num gabinete Zacarias de seis dias, morte de anjo, apparecia legitimo poeta um ministro do Imperio, José Bonifacio o Moço, o cantor de *Rosas e Goivos*, flôres que não costumam ser associadas tanto extremam symbolos.

Organizando ministerio, em 1864, Zacarias chamou José Bonifacio á pasta da Marinha. Dentro em pouco entravamos em guerra com o Paraguay. José Bonifacio poudo cantar feitos bellicos em versos magnificadores sobre magnificos. Correram Brasil estrophes épicas ou singultosas de José Bonifacio. Tanto celebrava a passagem de Humaytá, herolicava o general Andrade Neves ou o corneta Jesus irmanados na ultima jornada.

Ainda em 1864 o marquez de Olinda formava o seu quarto ministerio convidando Octaviano para ministro dos Estrangeiros. Foi recusado o convite nos termos que a civilidade publica e particular da época impunha, de regra a compostura das palavras aos trajos.

Era Octaviano poeta um d'estes homens d's quaes se pôde dizer: só não são o que não querem. Não quiz, por exemplo, ser ministro. Inacreditavel, mas a nossa historia politica o attesta.

Dous annos após a recusa Octaviano, Zacarias compoz o seu terceiro e ultimo gabinete, um dos mais brilhantes senão o mais brilhante das situações liberaes, o assá duradouro gabinete 3 de Agosto de 1866. N'elle a pasta dos Estrangeiros, ladada a ministros-poetas, foi de dous politicos aos quaes a poesia não era estranha: Martin Francisco 2.º e Silveira de Souza.

A poesia entre Andradas era talento de familia, herdado sem testamento. Martin Francisco 2.º o brasileiro que exilio paterno fizera nascer no Havre, antes de ministro sonetára, traduzira Lamartine e Musset.

Silveira de Souza, o catharinense, o professor de direito no Recife, publicára *Minhas Canções*. Ao examinar academicos devia lembrar-se do soneto por elle escripto quando em Curso Juridico, produção aquella cujo ultimo tercetto affirmava:

*"Tem direitos tambem meu coração!
E si amor co'o Civil não fazem liga,
Não quero ser doutor, não quero, não."*

Silveira de Souza o foi. Verdade é que

MINISTROS POETAS

por Escragnolle Doria

juramentos em poesia são nulos de pleno direito.

No gabinete Itaborahy de 1868 figuraria um advogado ministro da Justiça, José de Alencar. Poeta em prosa? Sim, á vista das paginas de *Tracema*. Aliás João de Deus, ao pôr a poesia portugueza em *Campo de Flores*, perguntou:

"Mas só será poeta quem faz versos?"

Alencar, ministro da Justiça, a deusa de vistas vendadas, sabia vêr olhos bonitos. Dizia-o em versos, os da *Estatua*:

*"Ainda és bella! No teu labio rubro
Desfolha amor num lubrico sorriso
Dos grandes olhos negros que fascinam
Promettes num volver um paraíso"*

Após José de Alencar, dez annos mais tarde, era ministro de pasta anti-poetica, a da Fazenda, alguém que juvenilmente se ensaiára na poesia para ser depois summo orador: Silveira Martins.

1880 o cantor da *Terribilis Déa*, d'aquella que:

*"... appareceu no escuro do horizonte
"O cabello revollo... a pallidez na fronte."*

Aprazia a Pedro Luiz, nos *Voluntarios da Mórte*, saudar a Polonia calcada aos pés por tres nações. Mas o ministro do gabinete Saraiva sabia tambem ser traductor de *O Lago*, a famosa toalha de aguas sobre a qual com Lamartine vogou Elvira ou Madame Charles, mulher de areonauta elevada a céu de amores immortaes se culposos.

Sabia igualmente Pedro Luiz ser o poeta jocosos da *Prisca Fides*, apresentando á sua Musa, em jantar de amigos, gordo ministro da Agricultura a elle convidado.

*"Terás medo da farda do ministro?
Não, n'elle só verás o nosso amigo."*

Em 1881 Pedro Luiz deixava o minis-



José Bonifacio o Moço, o ministro-poeta.

Deram-lhe autoria de versos escriptos em S. Paulo, o futuro grandiloquo tribuno affirmando *Num Album*:

*"As graças divinas que te contornam
Nunca sonhára o attico cinzel,
E o mesmo Ticio, ao vêr-te o mimo,
Quebrára seu magico pincel"*

Os ministros poetas do Imperio iam ás secretarias e ao Parnaso, ouviam Musa após os pedintes de empregos, rimavam entre rumas de papelada.

O ministerio Zacarias de 1866 reunira dous antigos poetas, *minores* embora. Outro ministerio, o de Saraiva em 1880, ajuntaria dous poetas: Pedro Luiz, ministro dos Estrangeiros, Franklin Doria, ministro da Guerra, cada um de temperamento diverso.

Pedro Luiz gostava da nota épica, a das grandes inspirações, a dos effeitos magicos, não raro falseadores da Historia quando empregada para fins politicos.

Fôra o ministro dos Estrangeiros de

terio, em dia significativo para renunciar: o de Finados. Pelas urnas da eleição directa, obra do proprio gabinete Saraiva, fôra derrotado e não reeleito teve de deixar o cargo.

Conservou-se no gabinete o outro poeta, Franklin Doria, na pasta da Guerra, n'ella creador da Bibliotheca do Exercito, não ha muito dispensada e dispersada como se supprimida a necessidade de lêr.

Justamente o successor de Pedro Luiz na pasta dos Estrangeiros foi Franklin Doria, o poeta dos *Enlevos*, o traductor da *Evangelica*, na qual Longfellow encarnára todas as desditas da Acadia.

No ministerio Martinho Campos appareceu, ainda na pasta dos Estrangeiros, irmão de poeta, discretamente poeta elle proprio, o deputado, em breve senador pelo Maranhão, Felipe Franco de Sá. Do seu talento poetico houve provas e bastariam para attestal-o os versos que, proclamada a Republica, dirigio a D. Pedro II ao vêl-o chegar no exilio.

*"De iniquidade tal querem que gloria im-
mensa
Provisse ao Brasil e que a todos pertença
Querem outros labéo lançar sobre a nação...
Mas verdade dirá a historia finalmente:
De poucos obra foi; a elles tão sómente
Justo será que caiba a gloria ou maldição"*

Afastado da politica, dedicando-se á agricultura, Franco de Sá deu exemplo de fidelidade ás suas crenças. Deixou inedito livro de poesias, *Threnos Patrioticos*, escripto com o pseudonymo de F. de Froncassa.

Não se encerraria o regimen monarchico sem apresentar um poeta no seu derradeiro ministerio, do visconde de Ouro Preto, occupada por Franklin Doria a pasta do Imperio.

A lista dos ministros-poetas da monarchia cumpre accrescentar outra lista, a de alguns secretarios de Estado que, na quadra academica em São Paulo, sob as arcadas do convento de São Francisco, onde passejavam tanto o Direito como a Poesia, haviam mostrado pendor para o verso e para tudo quanto elle exprime dentro do metro e da rima.

Abra a segunda lista Almeida Pereira, ministro do Imperio em 1859 e sigam-o dous collegas no ministerio: Rio Branco, entrado na Historia pela lei do Ventre Livre; Duarte de Azevedo e Manoel Francisco Corrêa.

Duarte de Azevedo, naquella gabinete ministro da Marinha e da Justiça, bastante versejára em revistas academicas. Cantara a vida independente do tropeiro e as bellezas da tarde, dizendo do primeiro:

*"Conheço-me tropeiro ha muitas luas"
E celebrando o crepusculo quan lo*

*"As andorinhas perdidas
Adejam no descampado"*

Manoel Francisco Corrêa, o paranaense ministro dos Estrangeiros do gabinete Rio Branco, lêra versos no Ensaio Philosophico, a sociedade litteraria academica da qual luzero Alvares de Azevedo, de tanto brilho que logo o apagou a morte.

Um academico em São Paulo dizia a alguém servindo-se do verso á moda da época:

*"Talvez, ó donzella, de mim esquecid:
Consagres a outrem amor que me dêste
Em meigos sorrisos — olhares pudicos
No pejo virgineo da face celeste."*

Hoje taes versos espantam porque traduzem sentimentos de época desapparecida, de costumes oppostos aos da actualidade desenvolta.

Passam-se os tempos, o estudante do *Talvez* é em 1882 o ministro da Justiça do ministerio Martinho Campos, chama-se o conselheiro Manoel da Silva Mafra.

Para encerrar a lista dos ministros do Imperio que no activo de existencia incluíram velleidades poeticas, juvenis umas, de virilidade outras, aqui está curiosa *Confissão* datada de 1828, expressa em quadrinhas escriptas no Rio Pardo sulriograndense.

*"Entre amor, entre sorrisos,
A mais terna confissão
Te faz, adorada Lília,
A minha ardente paixão.
Noite e dia estão commigo
Teus mimos, tua afeição
Teus encantos... Tanto pôde
A minha ardente paixão."*

Quem se confessa assim? O ministro da Guerra do gabinete Sinimbu de 1878. O poeta de occasião de meio seculo antes era o marechal Manoel Luiz Osorio, marquez do Herval, o homem maior dos cincoenta mil homens empenhados na primeira batalha de Tuyuty ou de Vinte e Quatro de Maio.

Foi singularmente a pasta dos Estrangeiros ao tempo imperial a da dilecção de politicos poetas ou de cultivo do verso. O ultimo ministro da pasta no derradeiro gabinete monarchico, o conselheiro Diana, traduziu esparsamente cantos da *Divina Comedia*.

Afirmou-o o dr. Henrique d'Avila Gonçalves em conferencia da Sociedade Catholica União Pelotense. Accrescentou, ao revelar o poeta, ser o jaguareense conselheiro Diana filho de proscripto italiano. "Jurista eminente, catholico piedosissimo, temia a tribuna e fazia da conversação um ramo da eloquencia".

Ministro de Junho a Novembro de 1889 pouco teve o conselheiro Diana que temer a tribuna. Mas só como testemunha obrigada da proclamação da Republica não lhe faltaria assumpto para commentar.

LENDARIO GAÚCHO

O LENDARIO dos pampas é mais as-
similador do que creador. É
rara a pagina que seja sua pro-
priamente.

Mas ainda se conta a de Sepé
Tiarayú. O valoroso batalhador indígena,
— diz a lenda — aliado a principio dos
portuguezes, soffreu a primeira derrota,
infligida pelos espanhoes. Chorou. E
as suas lagrimas formaram o arroio
que lhe guarda o nome, que hoje tambem
se estende á villa em cujo céo fulgurava
a aureola que nimbava a fronte do indio
e que a crendice de então chamava de
Lunar de Sepé.

A lenda de Sepé encontra uma replica
impregnada de lyrismo na do Ibicuiretan.
Um cacique era amado por duas mulheres
lindas da tribu. Não sabia como decidir-
se, e entregou ao acaso a solução do ex-
tranho tormento de amor. Ganharia o
seu coração a que, numa aposta, melhor
acertasse com a flecha num alvo mar-
cado. Uma dellas — naturalmente —
perdeu. Foi a que mais o amava, Obiricy,
que se poz a chorar, a chorar incessan-
tamente até morrer. As suas lagrimas
ardentes, cahindo noite e dia, formaram
o arroio de Ibicuiretan que colleia nos
arredores de Porto-Alegre com o nome
de "Passo da Areia".

O "fogo-morto" é mais superstição
do que lenda. É tão grande superstição
que os carreteiros, quando no pouso, á
beira da estrada, não aproveitam o *fogão*
que outros tenham deixado nos dias
anteriores. Porque, uma vez, um delles
foi procurar a desgraça, dando vida a um
braseiro extinto que se lhe deparara:
o vento bateu as labaredas, tanto e
tanto que em momentos as carretas todas
se transformaram em cinza, ardendo,

logia, á conclusão de que o captiveiro
da raça negra foi nos pampas adoçado
por uma suavidade immensa. Ha, para
fortalecer a conclusão, o episodio de 1849,
época em que o governo da Provincia
mandava um destacamento para as areias
de Tramandahy, afim de impedir o des-
embarque das victimas que se achavam
a bordo de um navio negreiro, cujos algo-
zes acreditavam encontrar nas praias
desertas que vão do Mampituba ao Chuy
o campo franco em que deixariam a carga
humana. Revigorando o episodio de
1849, Itaqui dava, depois, na terra gaú-
cha, o grito de liberdade para os escravos,
e Viamão inscrevia nos annaes das suas
parcellas de orgulho—em 1884, antes da
Lei Aurea com que Isabel, a Redemptora,
se immortalizou—a da alforria dos ultimos
escravos que havia na primeira capital
do Rio Grande do Sul. E o *Negrinho*
do Pastoreio é uma pagina que diz que
só mesmo em lenda poderia haver o
martyrio da progenie infeliz de Cham.

O *Negrinho* perdera um dia uma car-
reira, deixando que a ganhasse o cavallo
de um estancieiro rival do seu senhor.
Este, perverso e cheio de colera, man-
dou que amarrassem o Negrinho a um
palanque e lhe dessem umas quantas
relhadas. Depois, o pobrezinho, con-
demnado a ficar alli, dias e dias, dor-
mindo e acordando, ar-r'anlo e dormindo,
deixou que a cavallada desaparecesse,
perdendo o pastoreio. Novamen-
te amarraram-n'o ao palanque—
o pau onde se prendem os ani-
maes pelo cabresto—e nova sur-
ra lhe foi dada. Depois, o pobre-

só dos animaes! Nem um só! E enquanto as luzes todas
de em torno iam apagando-se milagrosamente, uma a
uma, até ficar tudo mergulhado na tréva, o negrinho,
com os olhos fusilando, via a aquerenciadeira, a egua-
madrinha da animalada; sentia os baguaes ardegos es-
pinoteando; adivinhava os baios sebrunos, de pello es-
curo desma a lo, o redomão que d'era tanto que fazer
para ser domado; o alazão amanonciado, manso como
um cordeiro; os matungos e aratacas, réles como elles
só; um aricungo ordinario, que nem para carreta servi-
ria; e até um soberbo azulero, pintalgado de branco e
preto, um cavallo raro que parecia, á distancia, ter a
côr do céo em que andava, entre nuvens, a figura pro-
tectora de Nossa Senhora.

Mas, quando a aurora pintou de vermelho o hori-
zonte escampo, o negrinho dormia. Dormia a somno
solto... E então o filho do senhor, vendo todos reu-
nidos, os ruanos, os pangarés, os charás, os baios, os an-
darécós, espantou a animalada toda, para deixar o ne-
grinho mal. E elle, ao perder outra vez o pastoreio, foi
de novo amarrado ao palanque e de novo surrado. Pa-
recia estar morto. E o senhor então, para não ter o tra-
balho christão de abrir uma cova, mandou atirar o corpo
inanimado do negrinho sobre um formigueiro. Quando
as formigas o cobriram todo, o estancieiro virou as cos-
tas e foi dormir.

A tropa levou tres dias sem apparecer. No quarto
dia, porém, o senhor foi á cochilha e lá encontrou,
de pé, vivo, sem um arranhão na pelle, o negrinho, e
em volta a cavallada toda, tosando a verdura orvalha-
da do pasto. E á hora em que o negrinho achava pela
ultima vez o pastoreio sobre a cochilha do perverso es-
tancieiro, não houve quem não tivesse visto passar
aquella cavallada, em todos os rincões, tangida por
um negrinho, afilhado de Nossa Senhora!

De então para cá, quem perde no campo
alguma cousa accende uma vela em inten-

POR
**OCTAVIO
TAVARES**
desenho
de Alberto
Lima



illuminadas, sem que esforço algum
pudesse deter a volupia destruidora das
chammas nascidas do *fogo-morto*.

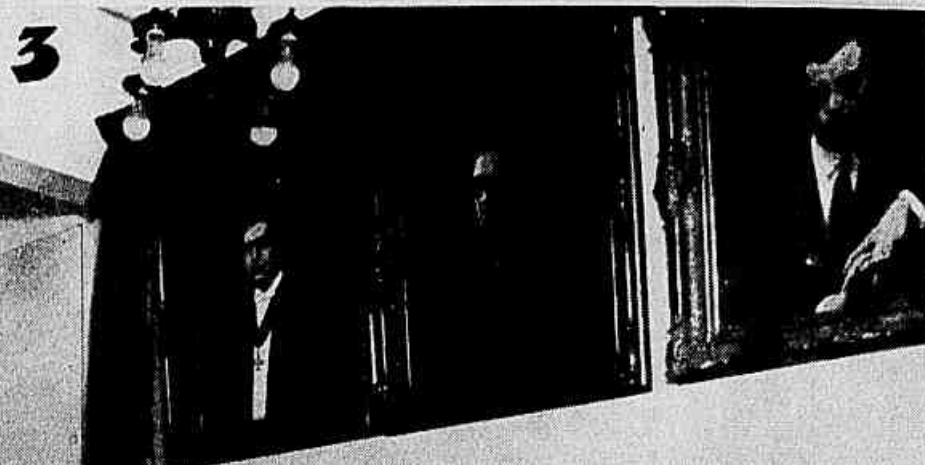
A bibliographia do Rio Grande do Sul
exalta, porém, uma lenda encantadora,
emnestamente gaúcha: a do Negrinho
do Pastoreio. Os estudiosos da formação
do glorioso Estado meridional, resaltando
a familiaridade quasi fraternal entre
estancieiros e peões; analysando a pro-
funda differença entre os senhores de
engenhos e fazendas das zonas agricolas
do paiz e os senhores de estancia da zona
pastoril do sul, chegaram, á luz da socio-

zinho, condemnado a procurar
o perdido, foi á casa, apa-
nhou um coto de vela que
estava acceso deante da ima-
gem de Nossa Senhora—sua
madrinha—e tornou a es-
quadrinhar o campo. A luz que levava
ia deitando lagrimas pelo chão, e cada
lagrima accendia uma nova luz, e as
luzes se tornaram tão numerosas que
tudo em torno parecia illuminado como
se fosse dia. Dentro em pouco, na co-
chilha que era o seu Calvario, estava
reunida toda a tropa. Não faltava um

cão do Negrinho do Pas-
toreio e tem, por força,
de encontrar o que per-
deu.

Só não achará se fôr
a Felicidade... porque
felicidade perdida nunca
mais se encontra.

ALBERTO
LIMA



Cardeal D. Manoel Cerejeira—

1 — A recepção do cardeal Cerejeira ao clero no Palácio de S. Joaquim.
2 — S. Em. em visita à Beneficência Portuguesa. À direita do Cardeal Patriarcha, o sr. Martinho Nobre de Mello, embaixador de Portugal.
3 — O cardeal Cerejeira na Obra de Assistência aos Portuguezes Desamparados. Ladeando o Cardeal-Patriarcha, os directores da Obra.



O 1º Congresso Nacional de Pesca



A sessão inaugural do Primeiro Congresso Nacional de Pesca, no salões da Liga de Defesa Nacional. Nas photos ao alto: à esquerda, o commandante Frederico Villar, presidente do Congresso, orando; à direita, o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, declarando aberto o Congresso. Vê-se mais um aspecto da assistência e, por ultimo, um grupo, em que está sentado, ao centro, o ministro da Agricultura, que tem à esquerda o capitão Garcez do Nascimento, representante do Presidente da Republica, e o major Juarez Tavora, ex-ministro da Agricultura, e à direita o capitão de mar e guerra Frederico Villar.

O REMORSO

por NENÊ MACAGGI ♦♦♦

DESENHO
DE M. TULLIUS ♦

VARENKA estava desolada. Morreria-lhe o marido, no meio da mais horrível agonia. Nada lhe poderia alliviar as dores que sentira até o ultimo momento de vida! De nada lhe haviam valido dois medicos á cabeceira, regimens alimenticios, injeções, remedios! Em menos de tres mezes a tuberculose lhe devorara os pobres pulmões!

Tres mezes que pareciam tres seculos! A doença prostrara-o no leito desde o principio dos primeiros symptomas, e daquelle homem bonito, que todas as mulheres desejavam, restava apenas um desgraçado enfermo, secco, fraco, de rosto excessivamente macilento e quasi encoberto pela barba, os cabelos apegados á testa suada, tachycárdico, de respiração superficial e temperatura oscillando entre 36 e 40,° 5!

E, no caixão, como estava desfigurado! Os olhos ficaram tão encovados que se conservaram abertos! E para cumulo, na occasião em que morria, abria, num grito de dor, tão fortemente a bocca que depois, já frio o corpo, não mais foi possivel fechal-a! E era horrível olhar-se aquelle cadaver de bocca aberta, a mostrar os dentes brancos. Foi preciso tapar-lhe o rosto, para que pudesse ser visto pelos outros.

Mas que lhe importavam os outros, os curiosos?

A Dor estava alli, naquella sala fechada, ao pé della e do morto!

Sentia a garganta contrair-se e pela decima vez desatou em soluços surdos, suffocada. Sua natureza excessivamente vibratil, abalada pela agonia do marido, lhe trazia quasi que diariamente crises nervosas que lhe convulsionavam o rosto, e lhe retesavam os membros, fazendo-a desmaiar depois e ao cabo de meia hora voltar a si, numa tristeza e num amollecimento que lhe causavam arrepios de pavor.

Tinha medo de morrer tambem, não sabia porque.

Quando ainda o marido estava vivo, ella se punha a olhal-o attentamente e depois fechava os olhos, jogando a cabeça para trás, num gesto doloroso.

— Porque me olhas assim, Varenka? Tanto te apavora a aproximação da morte? Porque não te conformas desde já com ella?

A moça, sem responder, em desesperados arrebatamentos, cahia sobre o peito delle, chorando convulsivamente.

E assim se passaram os dias, longos, horriveis, infernaes...

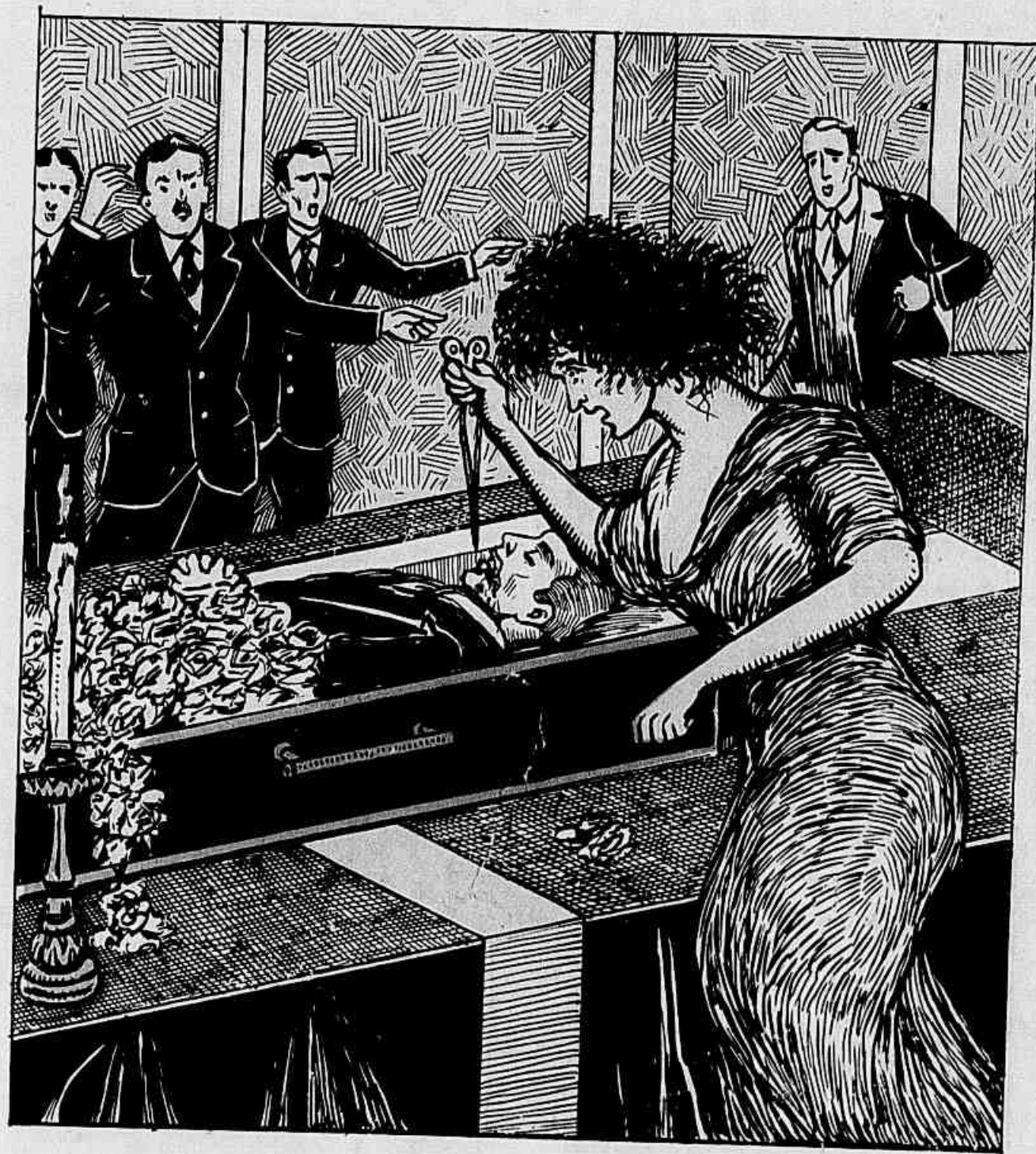
Ella tremia á idéa de perdê-lo. Ia ficar tão sózinha! Mas... soffreria por amal-o? Interrogava o seu coração e este respondia-lhe negativamente.

Porque era então que sentia tanta angustia?

Era o remorso que lhe roía a alma, lhe apagava o brilho dos olhos, lhe envelhecera o rosto... o monstruoso remorso de haver trahido o marido, tão bom, tão carinhoso, só pelo facto de ser esse acto uma cousa *inedita* e perigosa! Estúpida que fôra! Se fosse descoberta, estaria perdida para sempre! E, no entanto, o outro se fartara della e desdenhara-a logo, humilhando-a, ferindo-a no seu orgulho de mulher bonita.

Soffrera muito! No principio por orgulho, depois pela vergonha de haver prevaricado sem necessidade.

Esse seu "doloroso peccado" não fôra, porém, descoberto por ninguém. Jazia no passado e no esquecimento. Depois disso ella fôra ainda bem feliz com o esposo. Porque então lhe voltara, sob a forma de um remorso torturante e insupportavel, desde que José fôra para a cama?



tavel, desde que José fôra para a cama?

Era a consciencia que a perseguia.

Quando descobriu isso e teve a certeza de que o seu José morria, sua dor não teve limites! Julgou que enlouquecia, que morreria junto delle! E então, para minorar o fogo que a devorava interiormente, deu-se, de corpo e alma, á preocupação de cuidar do doente.

Foi-lhe uma incansavel e sollicita enfermeira. E quando elle morreu, confortado e crente no seu carinho, já o remorso tambem abandonara o seu coração leviano... pelo menos, temporariamente...

Chorara muito, talvez nem tanto pela perda do companheiro, mas pelo pavor de ficar só no mundo, moça e rica, a

luctar contra a cobiça e a maledicencia dos homens.

Com o passar das horas, sentia-se já mais confortada e esperava, resignada, que chegasse a hora do enterro.

A' proporção, porém, que entardecia, uma sombra triste ia envolvendo de novo sua alma e um extranho nervosismo se apossara do seu sêr.

Teve um desejo vehemente de ficar só algum tempo, junto do cadaver do esposo.

Alguma cousa que não sabia explicar, impellia-a para elle.

Receosa, chegou-se-lhe para perto e levantou-lhe o lenço do rosto livido.

Oh, antes não o tivesse feito!

Varenka estava num desses periodos em que o excitamento nervoso é tão extraordinario que ataca o cerebro, estabelecendo a confusão mental.

subita e nos seus ouvidos ecoava sempre aquella phrase maldita: "Eu sabia! Eu sabia!"

De repente seccaram-se-lhe as lagrimas e suas idéas se foram apagando... apagando... permanecendo, porém, no seu coração o remorso, o terrível remorso que ia ser dalli a pouco a sua desgraça...

Subito, uma risada clara atroou o silencio.

Santo Deus! Era a risada do seu José! Depois de morto, castigava-a barbaramente, accusando-a e rindo-se da sua tortura!

Que tremendo castigo!

Varenka tornou-se pallida e ficou como que pregada na poltrona, os olhos desmesuradamente abertos, a respiração parada, a tremer, como se tivesse frio.

Instantaneamente, como se uma mola a impellisse, saltou da poltrona. No seu funesto desvario, olhou para o caixão e viu-o vazio.

Nesse momento, alguém abria a porta. Ella só pôde largar uma especie de ronco surdo e atirar-se á pessoa que vinha entrando, reconhecendo, por instincto, nella, o seu José; e enterrou-lhe, com toda a força da loucura que lhe viera subita como um relampago, a tesoura que alguém descuidadamente deixara perto das flores que cobriam os lados da mesa onde repousava o caixão.

O ferido recuou, para cahir morto atrás da porta.

Varenka, completamente doida, não vendo o "phantasma", voltou para junto do caixão. Alli, olhando este, viu novamente o rosto do esposo, sorrindo com esgarneo... e a bocca continuava a dizer-lhe: "Eu sabia! Eu sabia!"

Então a infeliz dobrou-se no chão e, sem forças quasi, arrastou-se ao canto onde jogara a thesoura e voltou para perto do caixão.

Todo este drama durou minutos apenas.

E quando, com e quisito presentimento, os parentes quizeram entrar na sala, tropeçaram num corpo ainda morno, de cujo peito esguichava sangue vivo.

Recuaram, horrorizados. Alli jazia o cadaver de Raul, irmão gêmeo de José, que estava ausente ha cinco annos e que chegara do Pará nesse mesmo dia.

Varenka, ha tres annos casada, não o conhecia pessoalmente e pelos retratos não o achara parecido com o marido. Eis porque, desprevenida como estava (Raul viera a passeio, só sabendo que o irmão morrera já em terras cariocas) e louca, ouvindo a sua risada, cuja causa fôra uma phrase truncada, quando elle ia entrando na sala, tomou-o por José e matou-o tragicamente.

Abertas a porta e as janellas, largaram todos um grito de horror: a louca, com as mãos feridas, toda suja de sangue, retalhava, na impassibilidade majestosa da inconsciencia, com a mesma tesoura assassina a bocca do cadaver do esposo, aquella bocca que, apesar de cortada, desviada, deformada, ainda continuava a dizer-lhe: "Eu sabia! Eu sabia!"

Voltando-lhe immediatamente o horrível remorso e baralhando-se-lhe as idéas, teve a impressão nitida de ver brilharem os olhos do cadaver e mexer-se a sua boca escancarada, para lhe dizer estas palavras torturantes: "Eu sabia!"

Varada de espanto e de horror, ficou immovel a contemplar, numa especie de inconsciencia, a bocca aberta que proferira a phrase fatal.

Começou então a chorar como uma creança e a tapar a bocca do morto com as mãos longas e frias.

Machinalmente fechou as janellas e portas, e ficou num canto, sentada em uma poltrona, em escuridão quasi completa.

Uma dor aguda na cabeça lhe viera

"Bemdigos a Deus que, pela beleza do Brasil, me ensinou o valor dos olhos!"

POR M. C. de Moraes Jardim

Com um nome a recordar uma paisagem florida e primaveril e um fígura tremebunda de autoridade, o Cardeal Português é bem a viva representação de sua terra
Henrique Magalhães

(Palavras do discurso do professor F. Magalhães ao cardeal Cerejeira).

A BELLEZA da nossa Guanabara extasia, e ao contemplá-la, no enlevo do encantamento, teve o cardeal Cerejeira uma phrase inédita e original que, recolhida carinhosamente pelo coração dos filhos da terra de Santa Cruz, já passou á Historia do Brasil.

"Só agora aprendi a dar valor aos olhos!"

Quando de seus labios se desprendiam, oportunas, palavras tão felizes, jámais suppoz que exaltava não só o Brasil senão também os seus proprios olhos.

E' indiscutivel ser a função da vista a mais nobre de todas.

A luz foi no mundo a primeira concretização do plano creador "Fiat Lux!"

Do mesmo modo que a verdade requer intelligencia, a luz presuppõe a vista.

A cada essencia corresponde uma potencia; portanto os olhos, receptores mysteriosos do mysterio claridade, eram virtualmente creados no mesmo instante que a luz pela Providencia previdente.

A primazia positiva sempre dignidade e excellencia.

Através das nossas pupilas se fórma, pouco a pouco, em nosso intimo, o mundo espirital em que e de que vivemos.

Da receptividade exterior vem a accumulção que está na proporção directa da nossa capacidade sensitiva. Do consorcio de ambas, a irradiação, e se desta-

cando em alto relevo na actualidade, devido ás descobertas notaveis da sua eficiencia, quanto ao som.

Com a progressão ascendente da Sciencia, mais se evidenciam a unidade das leis e a realidade da confraternização dos principios materiaes com os espirituales.

Irradiamos a vida do espirito, em ondas longas ou curtas, tal qual o aparelho do radio — maravilha maxima do nosso seculo.

A luz existe para tudo e para todos, e quasi todos têm o poder da visão; mas poucos sabem vêr.

Os inglezes estylisaram a idéa numa phrase typica:

"Eyes and No-eyes journey together".

(Olhos que vêm e olhos que não vêm viajam juntos).

A medida da belleza é a nossa capacidade de visão, assim como o sentido do valor vem das faculdades, das aptidões, dos attributos pessoaes.

Ha olhos cujo poder de visão é o illi-

"E para que precisa elle da voz com aquelle olhar que pensa, sente e falla?"

A voz é um grande dom mas de effeito restricto, tanto assim que se diz ser a musica a linguagem dos anjos por generalizar as emoções.

A voz de Deus, porém, é o silencio creador.

Por isso, os espiritos afeitos á grande vida interior reflectem-na, em linguagem muda, nas pupilas onde ha fulgores multiplos e indefiniveis.

Ha, no olhar do Cardeal lisboeta, toda a luminosidade mystica de um lustre de cathedral que a modestia envolve em gase subtil, fazendo as vezes de quebra-luz.

A humildade, em geral, vem do exterior para o interior, é fructo de experiencia e de observação.

No Patriarcha peninsular parece agir em sentido contrario, do interior para o exterior, como si fôra graça infusa.

Agradecendo a lapidar saudação em



Afranio Peixoto, o eminente professor e o fulgurante academico cujo discurso lapidar feito ao cardeal Cerejeira, na Academia Brasileira, exaltou o grande vulto da Igreja e attestou o esplendor intellectual do Cenaculo dos Immortaes.

da sombra benefica sob que se abrigou Portugal!

Respondendo ainda a uma justa censura de Afranio Peixoto, a respeito do relativo abandono em que deixara as letras profanas, confessou que a Sciencia, embora fascinante, jamais conseguira responder á interrogação dolorosa — angustia suprema do ser pensante — a reclamar o infinito, e por isso abrija o livro supremo — Christo!

Dos laboratorios dos sabios, surgira a noite abençoada a que poderiamos applicar as palavras do poeta:

"A noite que estrellá o céu,
 E a terra ensombra,
 Como a terra é toda sombral
 Como o céu é todo luz!"

Novo S. Paulo, no Damasco da Sciencia, poudé, fitando a Verdade Eterna, exclamar, cheio de uncção:

"Do teu fulgor tudo resplandece!
 Ha luz, ha luz de sol no meu olhar.
 Este olhar que, agora, o céu alcança!"

E terminou o magno Sacerdote deixando adivinhar que só Deus soubera si fôra ou não com o estalar das fibras mais sensiveis do seu intimo que havia quebrado a penna, para empunhar o cajado do Pastor de Almas.

O que todos verificamos é que a penna despedaçada transmutou-se em outra pena — a piedade pela dôr humana, symbolizada na cruz que lhe cobre o coração.

Se mergulhava a primeira no tinteiro das idéas e escrevia nas folhas dos livros, esta, embebida na Caridade, grava memorias refulgentes, onde cada letra é uma lagrima enxuta; cada syllaba um sorriso que desabrocha; cada pagina uma victoria lusitana; cada livro uma gloria para a Igreja que, em bôa hora, o revestiu da purpura cardinalicia, divina autoridade do Amor Incorruptivel.

"Et l'amour c'est la force d'en haut qui fait joindre nos mains par-dessus les grands murs des préjugés humains".

MARIA DA CONCEIÇÃO DE M. JARDIM



O Patriarcha de Lisboa e o Presidente da Assembléa Nacional: dois vultos que tem por ponto de contacto a seducção que irradia o olhar: um, envolto no véo do mysticismo que absolve; outro, na gase da ironia que perdôa...

milado. São receptaculos de infinito. O infinito é Deus!

Eis porque o olhar do Patriarcha de Lisboa impressiona vivamente.

Delle se desprende a seducção pessoal, iman incorporeo que attrae ao cardeal Cerejeira todas as almas sinceramente sedentas de espiritualidade.

O olhar do Cardeal lusitano revêla, inconscientemente indiscreto, a que regiões pôde a Sciencia, unida á graça divina, elevar um ser humano.

E daquela altitude moral, estratospherica onde só a serenidade domina, quantas descobertas ficam a palpitar, em scintillações num olhar!

Sim, os olhos do cardeal Cerejeira absorvem, assimilam, reflectem, irradiam.

Na Academia de Lettras, alguém se queixava de haver perdido algumas phrases dos lindos conceitos emitidos pelo eminente prelado, lamentando que maior volume se não houvesse unido á suavidade da sua voz! Ao que retrucou, judiciosamente, um dos assistentes:

que Afranio Peixoto, julgando traduzir o sentir da Academia de Lettras, expressou o de todo o Brasil, teve o chefe da Igreja Portuguesa, entre varias imagens formosissimas, tres de singular prestigio e de rara belleza.

Disse não permittir a emoção demasiado viva que a ideia se lhe crystallizasse em palavra, pois agia tal si fosse ardente raio de sol a requeimar a folha pequenina, desabrochada apenas e logo secca, a rolar do galho ao sólo.

Mas as suas emoções não devem temer o perigo da quédá pois ficam suspensas, a bailar, nas suas pupilas.

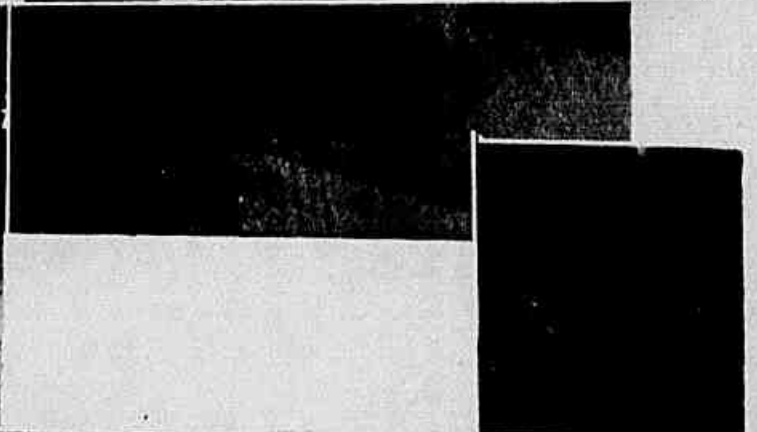
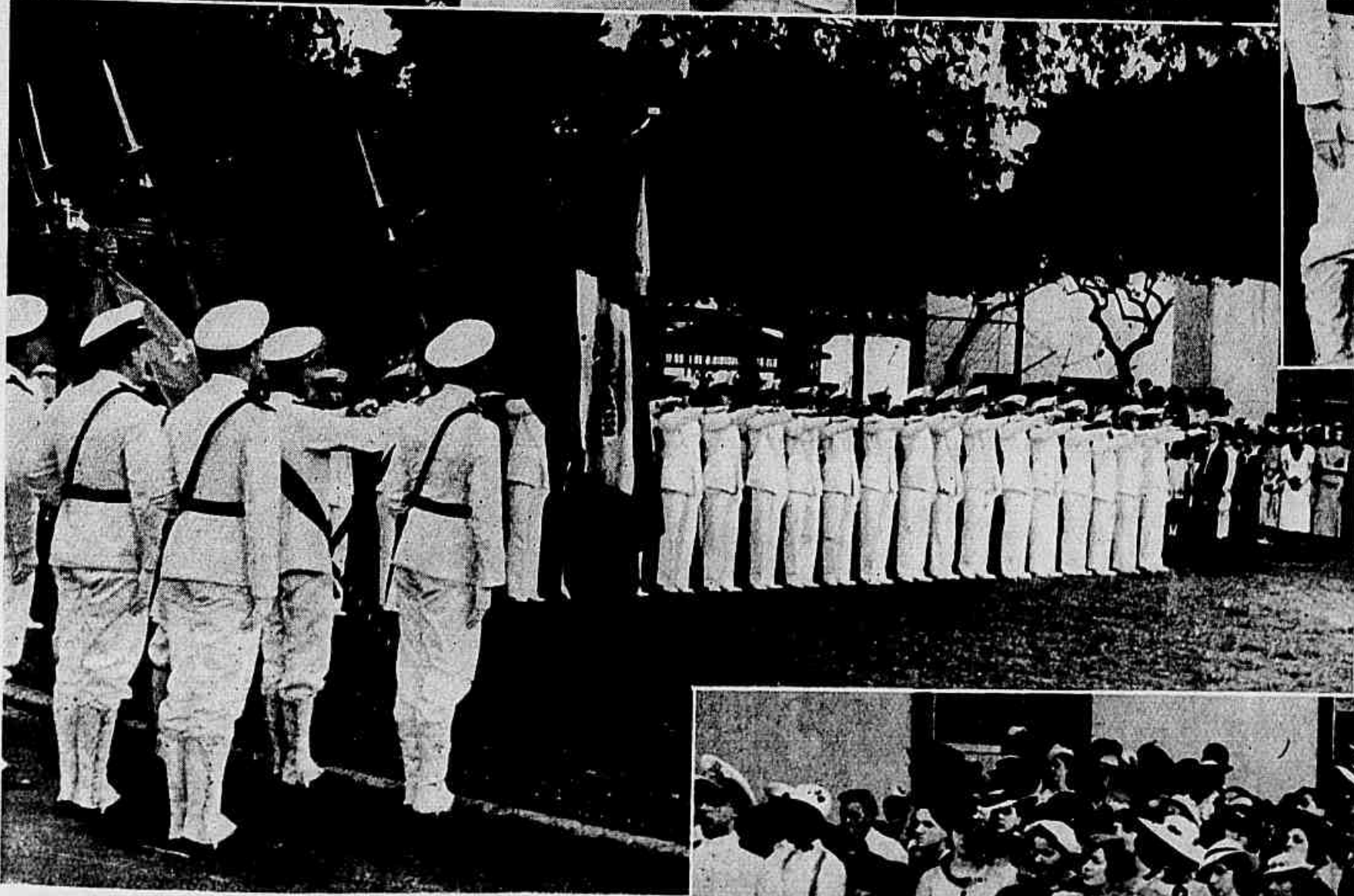
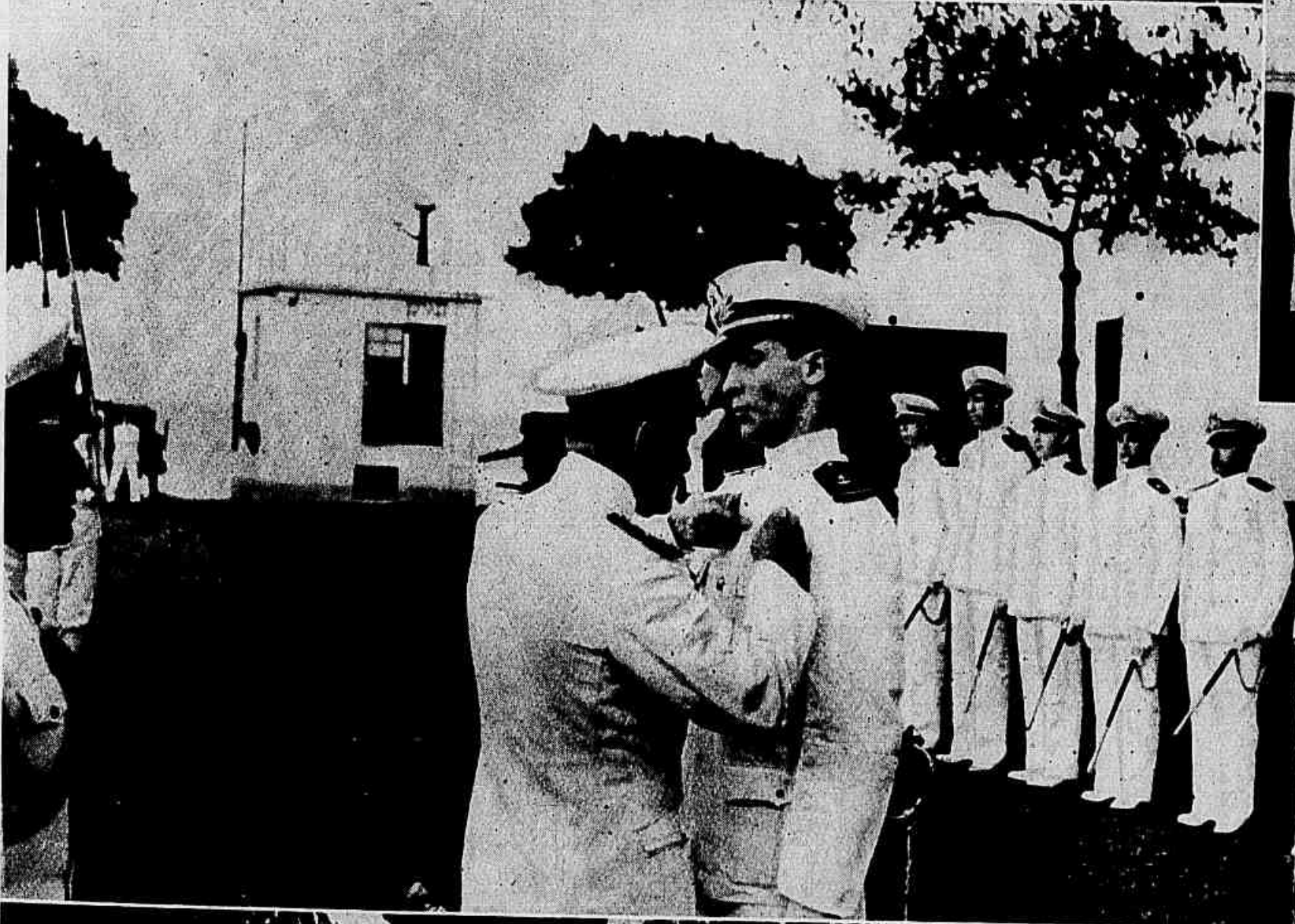
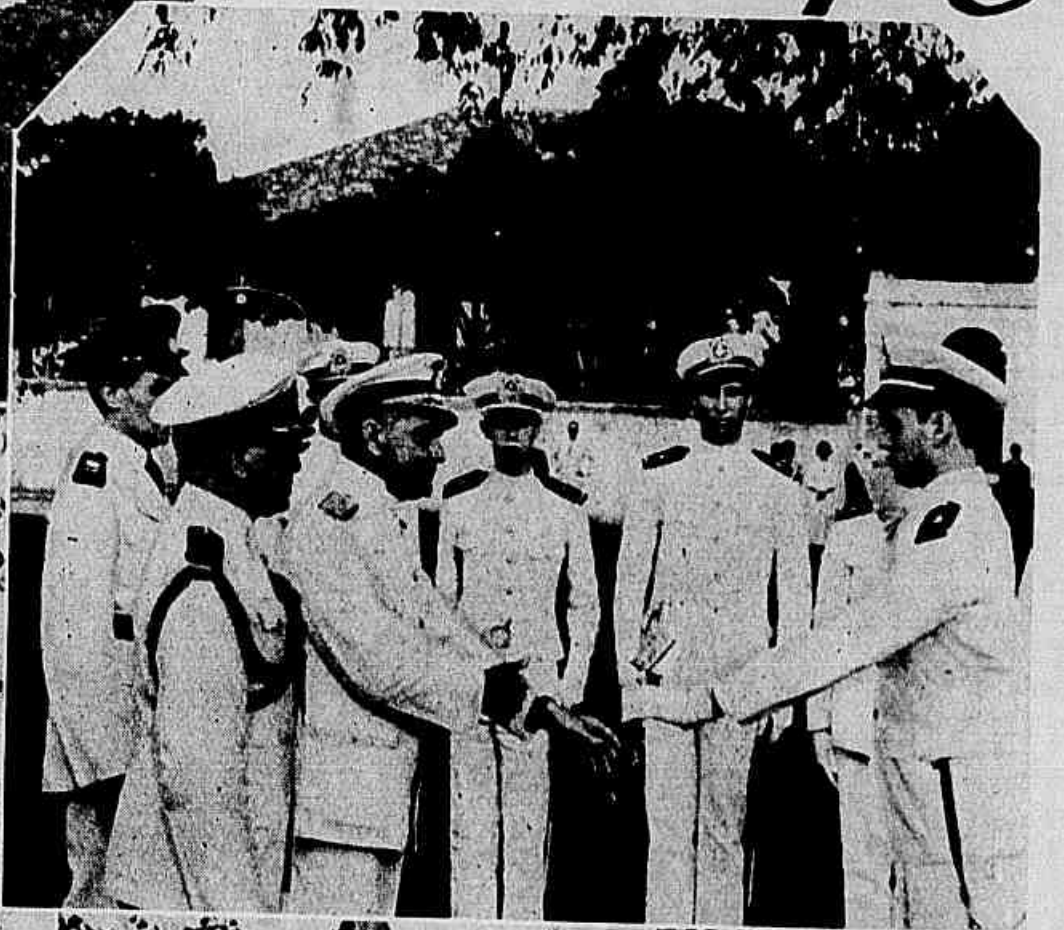
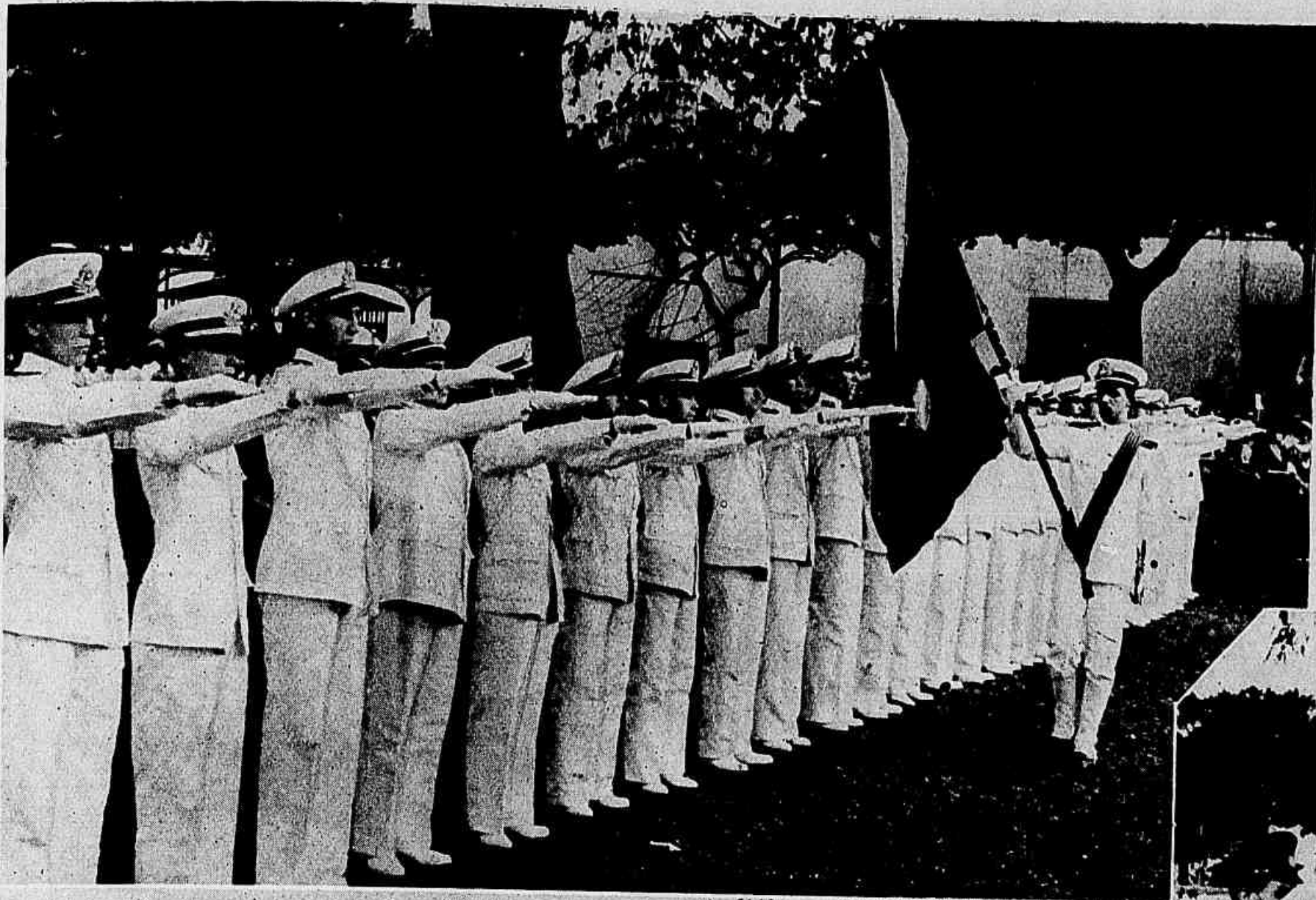
Com a evocação da folha e do galho, lembrei-me de que Sua Eminencia traz o nome de uma lindissima arvore. A arvore é o symbolo da grandeza abnegada, dá tudo e nada pede, desde a madeira do berço ao graveto do lume, da sombra que refresca e descansa ao fructo que desaltera e sustenta; do esteio do ninho ao tecto que nos defende.

E fico a imaginar a frescura acolhedora



Dois principes de Portugal, o Cardeal e o Embaixador: aquelle, no principado da Igreja; este nos das Lettras e da Diplomacia. Dois expoentes que honram uma Nação.

Os novos guardas - marinhas

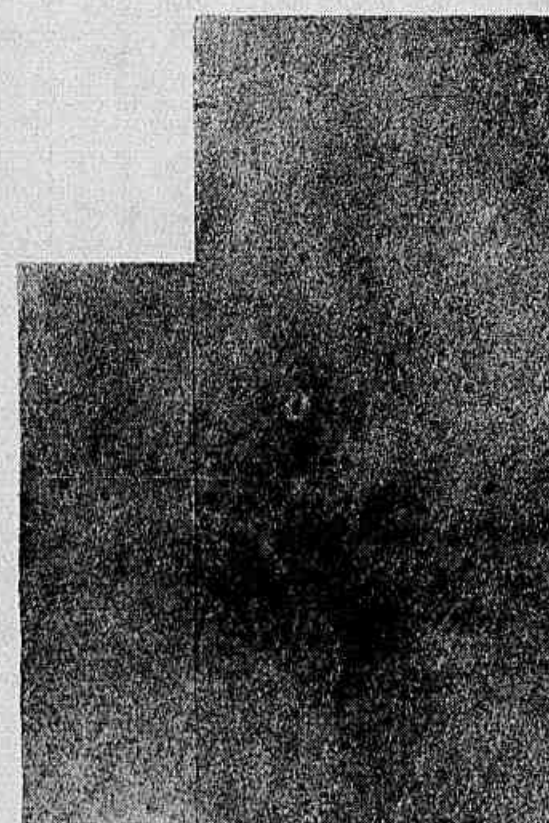


1 — O pavilhão nacional passando deante dos novos officaes. 2 — O ministro da Marinha entregando as armas aos novos guardas-marinhas. 3 — O almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, collocando ao peito do guarda-marinha Primo de Andrade, numero um da turma a medalha "Premio Greenhagh". 4 — As senhoras Romão Bara e Ricardo Das Veia entregando á grãcia los asnoites o novo es adarte da Escola Naval. 5 — O jamento dos novos officaes. 6 — Grupo a aulo durante a solemnidade realiza a a illa das Enxadas.

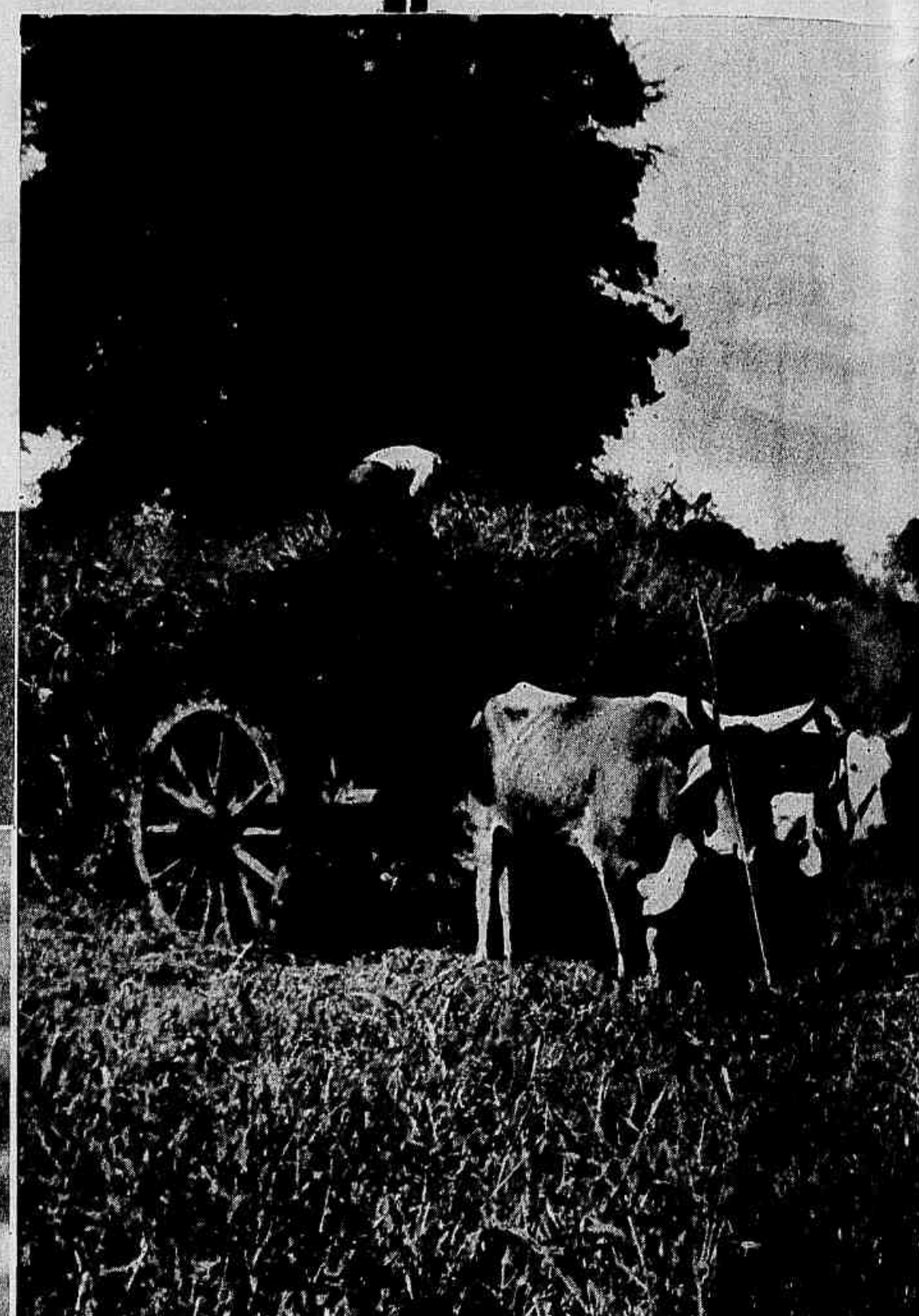
ARTE PHOTOGRAPHICA



SONHO DE CRIANÇA, de Jorge
Moreira Guimarães.



MARINHA, de O'ympio Sa-qui.



CEIFA, de Francisco Coutinho.



RETRATO, de Carlos Chataignier.

O Photo Club Brasileiro abriu, com um successo esplendido, o seu Decimo Salão Annual de Photographias, no Lyceu de Artes e Officios. Vinte e cinco concorrentes apresentaram cento e trinta e cinco trabalhos, todos elles magníficos. Tão bons que os olhos dos visitantes teem de ficar em completa indecisão, sem que lhes acuda um juizo perfeito. E' o que poderão verificar os que admirarem as onze photos que aqui reproduzimos.

A' esquerda — PREPARATIVOS PARA A PARTIDA, do dr. J. Dias de Amorim.



PORTEIRA, de Djalma
Santos Moreira.

A' esquerda — ONDE
CANTA O SABIÁ, de
Hugo Blume.



PONTE DE GINZO de Nicolau Ba-beiro Corre-êra.
A' esquerda — TARDE FORMIDAV L. de Maryr Alves.

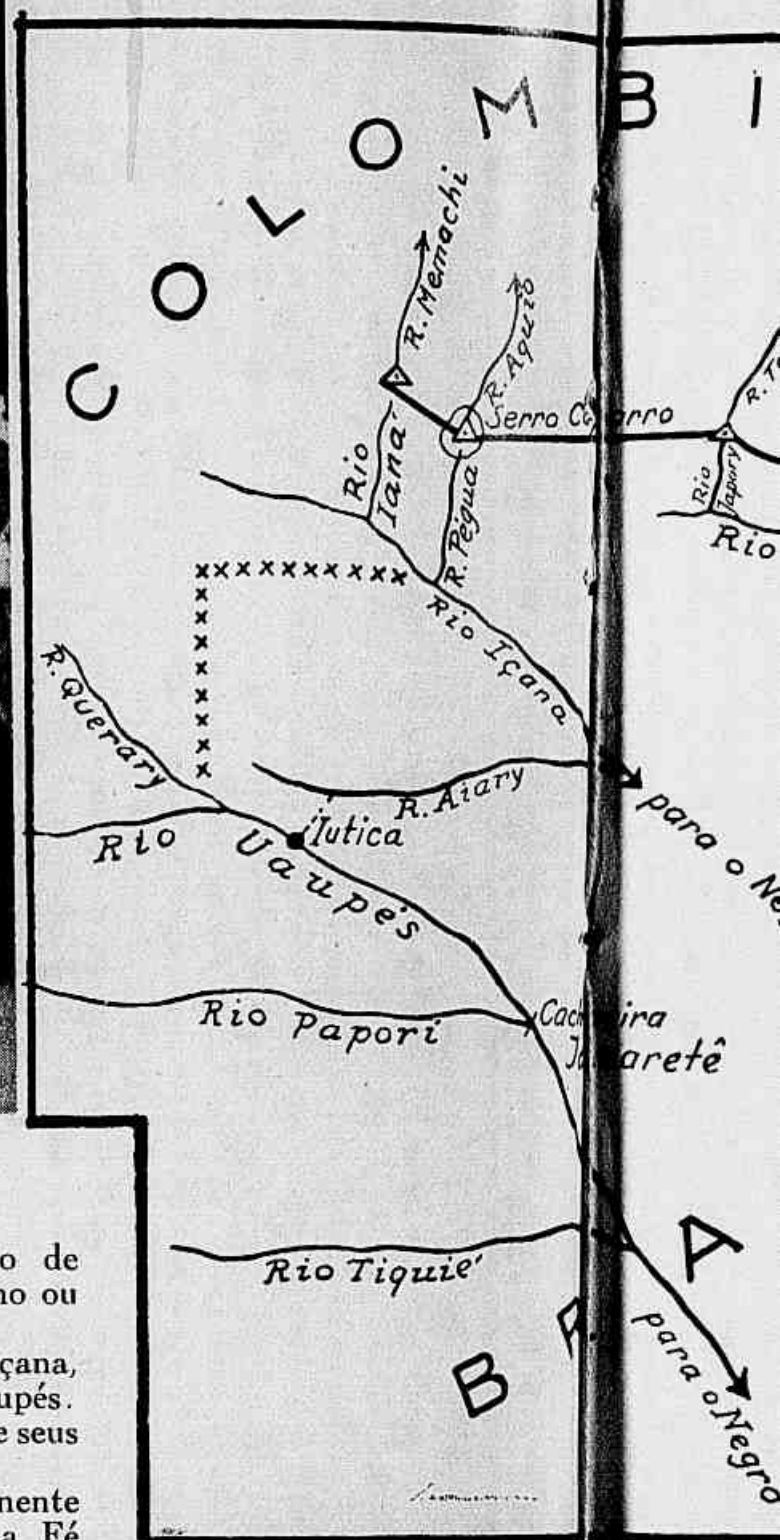


A' esquerda — ESPECTATIVA, de
Alexandre Tavares.

CRUZEIRO, de Heitor
Gomes.

NAS RA COLOMBIA

POR LIMA FIGU



A dança guerreira da Acangaitara — Rio Uaupés.

A Colômbia para resolver suas questões de limites sustentou importantes lutas diplomáticas com seus vizinhos — venceu, pelo arbitramento, a pendência com a Venezuela, afastou o Equador das lindas brasileiras e a peso de ouro conseguiu dilatar seu território até ao caudaloso "Rio Mar".

Ainda agora, o conflito de Leticia empolgou dois povos e quasi, com sangue, é regado aquelle invio e bombeante recanto da Amazonia.

Com o Brasil, o povo da terra conquistada por Quesada teve suas pretensões indeferidas no tocante ao avanço dos seus limites; contudo alcançou, diplomaticamente, o direito de navegar o Amazonas e os seus tributários que descem do alcantilado território colombiano.

A Inspeção de Fronteiras nos annos de 1917 a 1930 espalhou uma pleiade de officiaes que, como verdadeiros bandeirantes, visitaram os nossos confins, do Oyapock ao Chuy.

Coube ao coronel Boanerges Lopes de Souza percorrer o interessantissimo tracto noroeste do nosso immenso torrão.

Subiu esse official o rio Negro até Cucuihy, onde, em frente á pedra do mesmo nome, a fronteira segue para oeste até ao marco das nascentes do Macacuny.

Depois de visitar o destacamento que ali vive como uma atalaia de nossa nacionalidade, o coronel Boanerges iniciou sua excursão ao Xié. Este curso d'agua tem como principal formador o igarapé Japory que contraverte com o Tomo, affluente do Guainia — nome dado ao Negro pelos castelhanos — existindo no apartador das aguas um marco internacional.

O Xié desemboca nas proximidades da povoação de São Marcelino, onde o rio Negro, cansado da direcção geral Norte-Sul, quebra essa rota para vagar um pouco para o Oriente.

Aquelle rio é quasi deshabitado, notando-se entretanto, de espaço a espaço, malocas de indigenas semi-civilizados.

O esforço official desceu para São Felipe, no Negro, remontando em seguida o Içana, affluente da direita dessa caudal, até ao Cuiary. Este ultimo accidente hydrographico possui muita importancia politica, posto que seu tributario Pegua contraverte com o Aquio no serro Caparro — onde ha um marco — e seu affluente Ianá vai contravertendo com o Memachi, na cabeceira do qual ha o primeiro marco assentado pela Commissão Demarcadora de Limites entre o Brasil e a Venezuela em 1880.

O trecho fronteiriço do Memachi á pedra do Cucuihy deixou de pertencer á Venezuela em vista do laudo arbitral da Hespanha que o attribuiu á Colômbia em 1892.

Da cabeceira do Memachi, a fronteira segue pelo terreno mais alto até á fonte principal do Ianá, continuando pelo curso deste até á sua barra no Cuiary. Dessa confluencia, a linha baixa pelo "thalweg" do dito Cuiary até o ponto em que nelle desemboca o igarapé Pegua, em affluente da margem esquerda, de onde a fronteira prosegue para o Occidente pelo paralelo da junção Pegua-Cuiary até encontrar o meridiano que passa pela confluencia Kerary-Uaupés.

Dessa ultima confluencia, a linde continua pelo "thalweg" do rio Uaupés até a desembocadura do Capory ou Papory, seu affluente da margem direita perto da cachoeira Jauaretê.

Do Papory á foz do Apaporis, o trecho lindeiro ainda não foi ratificado.

A linha Apaporis-Tabatinga depende do resultado da questão de Leticia, que dirá se o territorio limitrophe, ao longo della, é peruano ou colombiano.

O representante da Inspeção de Fronteiras depois de estudar o Içana, levantou o Aiary varando desse rio para o povoado de Jutica, no Uaupés. Em seguida esmiuçou a zona banhada por esse ultimo curso d'agua e seus affluentes Tiquié e Querary.

Os nossos confins, com o paiz cuja capital engalana o imponente planalto de Cundinamarca, foram regulados pelo Tratado de Santa Fé de Bogotá, em 24 de Abril de 1907.

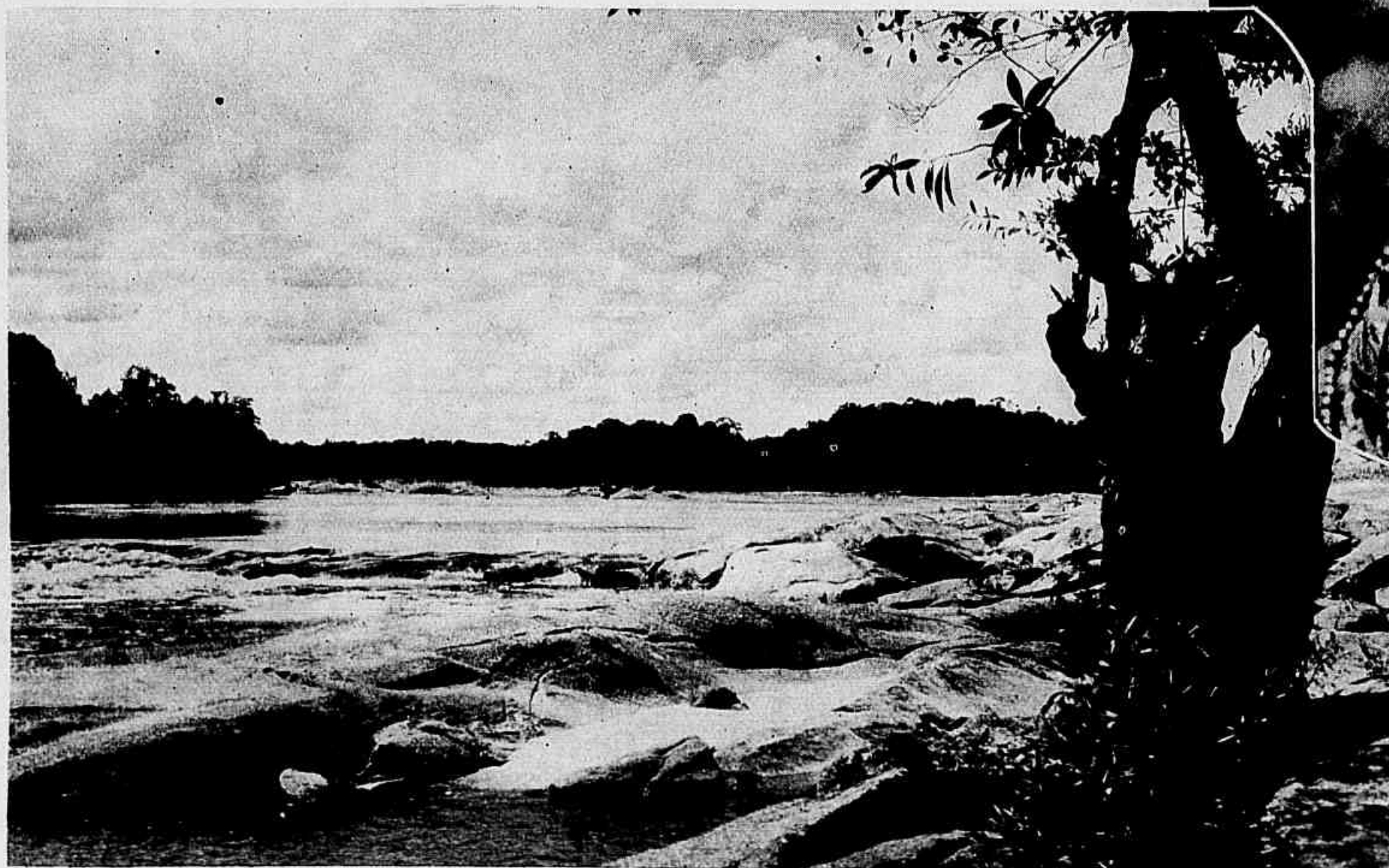
A zona descripta é completamente habitada por indios semi-civilizados descendentes dos Aruaks, Caribas, Cubenas e Tucanos, estes dois ultimos de linguas e costumes analogos. Alem dos representantes dessas racas ha os Macús, tribus nomades de raça inferior que fogem ao contacto da civilização.

Todos esses indios foram perfeitamente estudados por Theodoro Kock Gruenberg que escreveu excellente livro: "Zwei jahre bei der Indianern Northwest Brasiliens".

Entre os costumes interessantes ha o dos Tucanos não se casarem com parentes: as mulheres são de outra tribu, conseguidas a força, por troca ou de commum accordo. Esses incolos não consideram gente as mulheres — são seres secundarios.

Alguns indigenas fabricam o veneno uirari que é obtido do seguinte modo: raspam pedaços do cipó do mesmo nome, collocando as raspaduras numa vasilha com agua que é levada ao fogo brando, até que adquiram consistencia pastosa. O diabolico cozido, depois de arrefecido, pode ser applicado com resultado.

O dr. Virgilio Tourinho introduziu na nadega de um rato uma flexinha de sarabatana mergulhada em "uirari". O roedor morreu por asphyxia no fim de 10 minutos, tendo ficado paralytico quando eram decorridos dois minutos. O citado esculapio injectou umas gotas do veneno em



A' direita — Rio Uaupés: linha divisória do Brasil e a Colômbia.



Uma descendente Aruaks.



A' esquerda — Ligeiro esboço da região estudada.

Quando morre um Tuchaua costumam effectuar a dança guerreira da *acangaitia*.

Quando morre um Tuchaua costumam effectuar a dança guerreira da *acangaitia*.

Para esta festa fazem mascaras de toras de *tururi* que é um pau que solta suas camadas libero-lenhosas em camisas que, depois de alargadas e pintadas, servem para representar a bicharia da mata: a onça, o maguary, o sapo, a borboleta, o tuyuyu etc.

De troncos de *malamala* organizam saias e saíotes franjados.

As mulheres costumam pintar o rosto, o busto e os braços com o *carairuru*, ostentando magníficos desenhos. É uma faceirice sylvestre idêntica á usada pelas civilizadas que só pintam as faces, os olhos, as sobranceiras, os lábios e as unhas, porque o resto do vestido cobre

Os índios costumam vergastar-se reciprocamente com o *adibi*, nas festas de jurupari.

O coronel Boanerges notou, em todos os sitios do Uaupés e em alguns do Içana, feixes de açôites presos ao tecto das choças.

Todos se sujeitam ao sacrificio do *adabi*; até as mulheres, que apresentam fortes lanhos no busto.

Era interessante sabermos por que os incolas fazem uso de tão
barbaro costume.

A nossa curiosidade foi em parte satisfeita. Dizem uns indios

A nossa curiosidade foi em parte satisfeita. Dizem uns índios que se sujeitam á surra para adquirir a virtude e o poder de Jurupari, o deus da floresta. Outros arregam que o sacrificio é um legado de honra que receberam de seus antepassados, uma penitencia que Jurupari exige dos seus adeptos. Finalmente uns terceiros entram na sova somente por tradição, sem saber o motivo por que se martyrizam.

Todos esses aborígenes possuem canoas que navegam nos enchoreirados rios de que fallamos, excepto os Macús que, muito atrazados, ainda não fazem uso de embarcação: atravessam os rios a nado e divagam pela matta a pé. Esses indios teem intelligencia tão curta que não sabem nem construir uma palhoça nem urdir uma rêde. Dormem no chão abrigados somente por uma rudimentar coberta feita com galhos presos ao solo.

Os primeiros habitantes da região foram os Aruaks que chegaram a ocupar todo o litoral e a fazer digressões pelas Pequenas Antilhas. Depois os Caribas, que Von den Stein localizou como tendo as cabeceiras do Xingú por patria priméva, migraram para o norte guer-

reando e trucidando os Aruaks. Foi assim que, quando os colonizadores hespanhoes occuparam algumas ilhas antilhanas, notaram que os homens fallavam lingua diversa da lingua das mulheres: os Caribas mataram os varões...

Após a chegada dos Tucanos e Cubenas do sul e sudoeste, houve um caldeamento entre as quatro raças principaes resultando uma porção de sub-raças: Siucis, Karutanas, Hô-iôdenis, Ipécas, Deçanas, Kauas, Arapaces, Tijucas, Barás, Tsoeloas, Jahunas, Uananas etc.

Os habitantes da região se ocupam na extracção da balata e na industria do piassava.

A balata pertence á familia das sapotaceas e tem "habitat" em terras enxutas e pedregosas. Produz uma excellente gomma, cuja analyse chimica revelou: 54% de guta; 37,10% de resinas, e 8,07% de outras materias.

O piassava é uma palmeira : a *leopoldinia piassava*. Com ella os indolmas fabricam vassouras e grossas espigas que vendem a razão de 10 por 50 m. com 1 pollegada de bitola. Extræem as fibras das espathas das palmeiras, organizando, para a exportação, molhos em forma de coque. A leopoldinia habita terreno humido e sombreado por mattas espessas e frondosas.

Segundo o dr. Luetzelburg, a região pode ser dividida phyto-geographicamente em quatro categorias distintas:

a) a das caatingas. E' constituída de matas baixas, muito irregulares sem paus grossos e linheiros; com vegetação densa de palmeiras, plantas foliadas e cipós, numa mistura continua sobre terreno alagado. E' rica em madeiramento molle e pauperima em madeira de lei.

c) a das barreiras e cachoeiras. O terreno apresenta o aspecto de campinas com vegetação semi-xerophila.

d) a dos lagos e paranás. O reino vegetal oferece o facies das caatingas.

Um facto interessante foi observado pelo botanico allemão. Notou o cientista, em varios rios, que de um tronco tortuoso partiam galhos compridos parallelamente á folha d'agua, ostentando todos os seus ramos na direcção horizontal. Assevera o dr. Luetzelburg que este facto biologicamente é explicavel. Havendo falta de espaço dentro da matta espessa, como tambem pela necessidade de receber bastante luz para a floração, o vegetal avança a sua galhada sobre o rio, onde o sol vifificante vem beijal-a com seus raios doirados.

Os colombianos e venezuelanos costumam invadir o nosso territorio para aprisionar os indios, que levam para os seus balataes, como escravos.

Atualmente o coronel Themistocles Paes de Souza Brasil, que tem mourejado a valer na região, está organizando colônias indígenas ao longo da fronteira que elle, como chefe da comissão brasileira de limites, está caracterizando. Temos noticia da criação de dois povoados nos rios Tiquié e Papory.

O trabalho deste competente official, alem de eivado de philanthropia, é de grande alcance patriotico.

Existe em Cupim, no rio Papory, a missão saleziana de Mont Fort. A acção desses religiosos sobre os autoctones é quasi nulla, pois foi averiguado que os indios nada sabiam e que, alem disso, não possuíam a altivez sufficiente para vencer na vida, visto como de tudo temiam a ira celeste.

A' esquerda — Um trecho do rio Papory.



Uma descendente
Arabs.



NOTICIÁRIO Elegante

ANNIVERSARIOS

NOVEMBRO
10
SABADO

as sras. Alice França Armani e Henrique Gomes de Carvalho; as senhoritas Heloisa de Magalhães Bastos, Iracema Bruno de Aguiar, Maria da Gloria Tavares e Yvonne Schmidt; o sr. Torres Carneiro Junior; a galante Lygia, filhinha do dr. Carlos Sampaio Garrido, consul geral de Portugal em Paris; o pequeno Arnão, filho do tenente S. Mendes de Hollanda.

NOVEMBRO
11
DOMINGO

as senhoras Raul Ferreira Serpa, Julieta Zagari Leitão, Augusto Moniz e Roberto Lyra; as senhoritas Baby Ruy Barbosa e Evangelina de Castro Rabello; o ex-senador Arnolpho Azevedo; o dr. Roberto Lima da Fonseca; o coronel Elpidio Boamorte; a interessante Lygia, filhinha do dr. Pereira Vianna; a galante Maria Rosa, filha do casal Alberto Torres Filho.

NOVEMBRO
12
SEGUNDA-FEIRA

as sras. Zulmira da Silva Machado, Adelaide da Silva Castilho e Maria dos Santos Mello; as senhoritas Regina Ferreira de Almeida, Olga Nery Stelling, Djanira Gomes Fialho, Maria Luiza Ruy Barbosa, Maria Emilia Calmon de Góes, Rachel Machado Dutra, Rosita Felipe Nery; o illustre jurista dr. Astolpho de Rezende; o sr. Custodio Campos.

NOVEMBRO
13
TERÇA-FEIRA

as senhoras Juvenal Pacheco, Laura Padilha e Gomes de Mattos; as senhoritas Celina do Valle Vieira e Laura Fernandes Figueira; o coronel Eugenio Muller, ex-deputado federal.

NOVEMBRO
14
QUARTA-FEIRA

as sras. Adelia Gomes de Pinho, Stella Lisboa Barbosa e Maria Evangelina Alves de Brito Cunha; as senhoritas Maria Sylvio Romero, Guimar da Silveira Azevedo; os drs. Manuel Murtinho Nobre, Alberto Ramos Ferreira Lima e Christiano Franco; o commendador Oliveira Botelho.

NOVEMBRO
15
QUINTA-FEIRA

a sra. Albertina Diniz, esposa do dr. Diniz Junior; as senhoritas Heloisa de Alencar Fialho, Maria Luiza Brasil e Odette Teixeira; a senhora Zuzú Guaraná; os drs. Avelino Pimenta Cardoso de Mello e Ricardo Xavier da Silveira.

NOVEMBRO
16
SEXTA-FEIRA

as senhoritas Judith Passos Lima, Maria Ignez Fleiuss, Evangelina Pessoa, Anna Felipe Nery, Myrthes Alves de Castro, Elizabeth Warren, Helena Martins Coelho, Maria

Carolina Leitão, Maria de Lourdes Viseu e Carmen Muller; o dr. Oscar Rodrigues Alves; o dr. Manoel Coelho Rodrigues Alves; a senhorita Lysia, filha do casal Olegario de Azevedo.

NOIVADOS

— a senhorita Branca Moreira e o sr. Marcio de Mello Franco;
— a senhorita Emilia Farah e o sr. Pompeu de Siqueira Campos;
— a senhorita Ermelinda Fonseca e o dr. Alberto de Oliveira.
— a senhorita Nadyr Monteiro da Silva e o sr. Alfredo Martins;
— a senhorita Acely Rodrigues e o sr. Manoel Darcy Gomes.
— a senhorita Isaura M. Corrêa e o sr. Francisco da Silva Pontes.

CASAMENTOS

— a senhorita Elodia Gomes Rosa e o sr. Mario de Noronha;
— a senhorita Olinda Waltz e o sr. Arnaldo Cerff dos Santos;
— a senhorita Marieta Pereira Cabral e o sr. Felisberto Nestor Santiago.
— a senhorita Clomar Hachiya e o sr. Angelo Anaquim Cruz;
— a senhorita Zaides Maia e o sr. Antenor Cardoso da Cruz Filho;
— a senhorita Dagmar Guedes de Faria e o sr. Bento da Silva;
— a senhorita Graciema Freire dos Santos e o sr. Mario Freire dos Santos.
— a senhorita Maria Isabel Vernieri e o sr. João Assis de Castro.

DIPLOMATICAS

Chegou a esta capital, em dia da semana passada, o dr. Affonso Portugal, secretario da embaixada do Brasil em Tokio.

Antes de seguir para o Extremo-Oriente, o illustre diplomata serviu na embaixada em Bruxellas, achando-se assim afastado do seu paiz ha muitos annos.

Agora, o sr. Affonso Portugal vem de ser convidado pelo ministro das Relações Exteriores, para fazer parte do seu gabinete.

Os seus amigos, e elle conta muitos entre os seus patricios, far-lhe-ão por esse motivo carinhosa homenagem.

O ministro das Relações Exteriores, sr. José Carlos de Macedo Soares, mandou apresentar os seus cumprimentos ao sr. Josef Svagrowsky, ministro da Tcheco-

slovaquia, por motivo da passagem da data nacional do seu paiz, occorrida domingo passado.

O sr. Rubens de Mello, introductor diplomatico, é quem desempenhou essa missão.

O Ministerio das Relações Exteriores removeu o consul de 2.ª classe sr. Mauro Pontes do consulado de Cobija para o consulado de Hamburgo, onde vae servir na qualidade de consul adjuncto.

VIAJANTES

da Europa — o sr. Julio Macedo Cos'a e o dr. Rodolpho Josetti, representante á 9.ª Conferencia Internacional de Tuberculose, realizada em Varsovia.

para a Europa — o sr. Martin Staritz;

para a Bahia — o dr. João Gualberto Nogueira;

de S. Paulo — o sr. Ruy Baptista Pereira e as senhoritas Augusta de Lima Penante e Davina Almeida;

para Santos — o dr. Armando Serzedello Corrêa;

para S. Paulo — o dr. Lycurgo Veloso.

MUSICA

O conceituado artista professor Lambert Ribeiro dará hoje ás 9 horas, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a sua festa de arte, que terá, por certo, numerosa assistencia.

Está marcado para sabba do 17, ás 9 horas, no salão "Leopoldo Miguez" do Instituto Nacional de Musica, o recital de canto da artista Branca dos Santos Lima.

Contando innumeros admiradores na nossa platêa, a senhorita Branca dos Santos Lima terá, por certo, a sua casa cheia.

O conhecido violinista professor Carlos de Almeida, que rege a cadeira de violino na Academia Brasileira de Musica, realizou domingo passado, no Studio Nicolas, uma audição de alumnos do seu curso particular.

Tomaram parte no programma os seguintes alumnos: menina Léa So'nice, meninos Leoni Siller, Waldemar Neuss, Isaac Kritz, senhoritas Lioda Goertner, Paulina Hoinoff, Jandyra Mendes e srs. Arnão Berezowski, Naum Purim e Emilio Sobel.

O recital revestiu-se de desusado brilho e teve assistencia numerosissima.

ARTE

Inaugurou-se, no saguão da Associação dos Empregados do Commercio, a exposição de quadros a oleo e aquarellas do conhecido pintor allemão Erich Brill, artista que tem recebido os mais honrosos elogios da critica mundial.

Erich Brill impressiona não pelo colorido de suas imagens, mas pela psychologia das expressões, pela profunda compreensão que se desprende dos seus trabalhos, pela alma que elle deixa transparecer entre as luzes e as sombras.

Na exposição figuram alguns quadros que focalizam aspectos do Rio.

GARDEN PARTY

Patrocinada por um grupo de senhoras da nossa alta sociedade, realiza-se no domingo, 25 do corrente, das 5 ás 8 horas, no parque da Casa da Infancia, uma linda festa.

Esta da Casa da Infancia — da qual é pre ilente de honra a senhora Herbert Moses, é em beneficio da sua crèche.

Pela grande animação que reina entre as *patronesses* e auxiliares, promette a festa ser a mais selecta e concorrida desta estação.

COPACABANA...

5½ da tarde.
As passeadeiras da Atlantica transbordam. Os mais formosos typos passam, de carro ou a pé.

Domingo, em Copacabana, attráe sempre uma multidão alacre.

Harmonias, rhythmos, coloridos, vibrações sonoras enchem o scenario maravilhoso.

Enchem-se os olhos.
Visões amáveis, finas se succedem numa rapidez de relampago.

Naquelle limosina? O casal Carlos Guinle.

Aquelle carro conduz a senhora e o sr. Waldemar Bojunga. E naquelle outro passa o casal Proença.

E eu vejo: a senhora e senhorita Felix Pacheco; a senhora Raul Leitão da Cunha, e as senhoritas Lina Esquerdo, Maria Victoria Baptista, Ilka Braga, Lisia Azevedo, Marina Paiva Rio, Zélia Antunes, Lia Corrêa Dutra, Eumahyl Alves Pereira, Cecyta Soares de Pina, Yvonne de Alencar Fialho, Magdalena e Beatriz Bomilcar, Heloisa Lopes, Cecilia Vidal, Leite Ribeiro, Gabrielinha Taylor, Marina Galvão, Diniz Junior, Lelia e Lygia Portocarrero Velloso, Augusta de Lima Penante, Davina Almeida, Irma Rossi, Stella Joppert, Gene Amado, Maria Pernambuco, Dóra Pinto, Flora Sá, Chiquinha Saboya, Carmita Reis, Lia e Yolanda Monarca...

M. DE D.

O banquete a bordo do "Almirante Saldanha"



Dois aspectos colhidos a bordo do navio-escola "Almirante Saldanha" ao realizar-se o banquete offerecido pela Marinha ao sr. Getulio Vargas, presidente da Republica. A' esquerda: a mesa; á direita, grupo parcial de pessoas que tomaram parte no banquete, vindo-se sentada, ao centro, a senhora Getulio Vargas, que tem á esquerda a senhora Antonio Carlos, e de pé o Presidente da Republica, quem á esquerda os srs. almirante Protogenes, ministro da Marinha; almirante Graça Aranha; Marques dos Reis, ministro da Viação; general Olympio da Silveira, chefe do Estado-Maior do Exercito; almirantes Amphiloquio Reis e Adalberto Nunes.

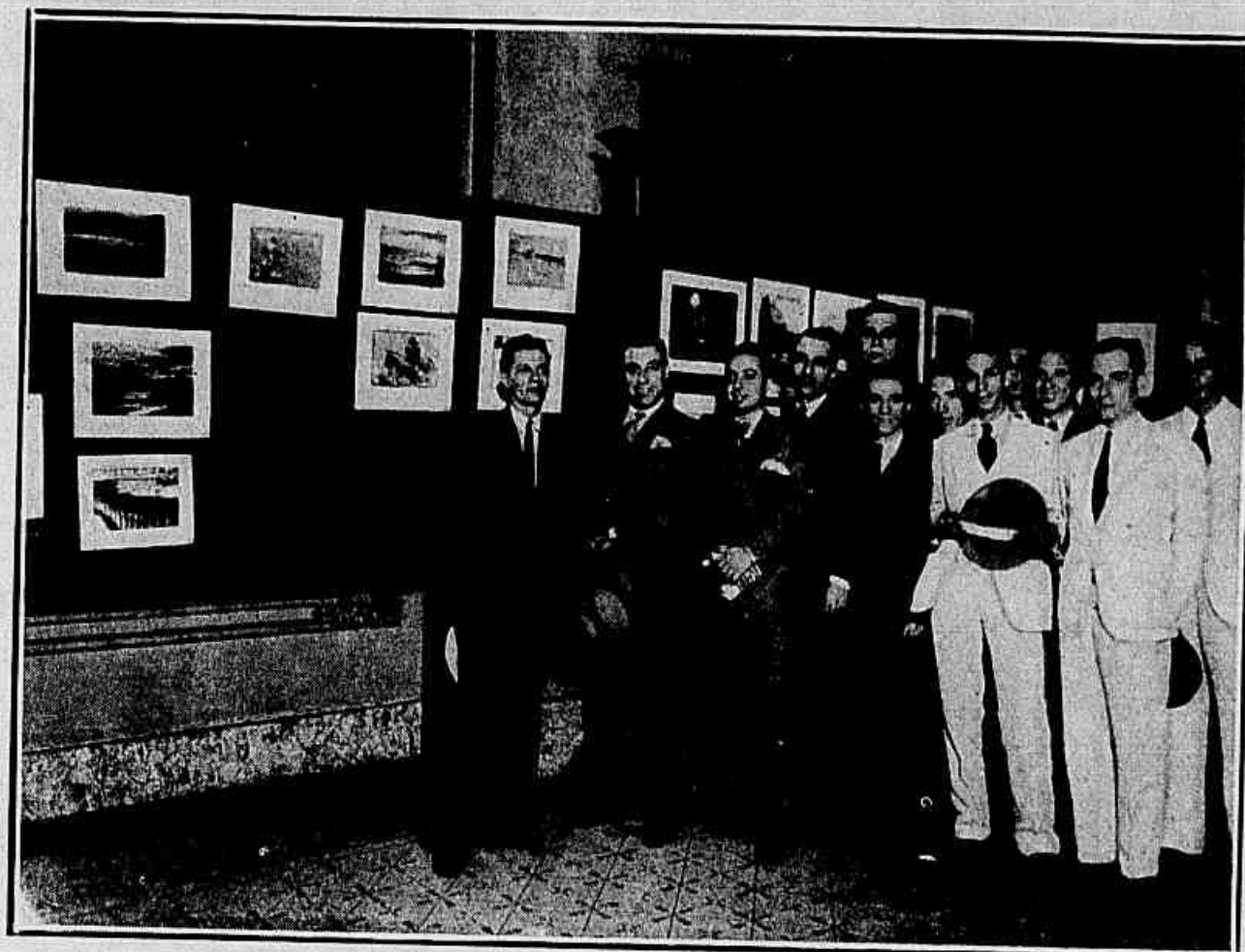
Noticias e Comentarios

O 4.º anniversario do governo Getulio Vargas

Photo Club Brasileiro



Por motivo da passagem do 4.º anniversario da investidura do sr. Getulio Vargas no governo do Brasil, e attendendo a que o cinema brasileiro deve a s. ex.^a as leis que promoveram o seu resurgimento, a Associação Cinematographica de Productores Brasileiros homenageou o chefe da Nação. A photo acima foi colhida nessa solemnidade — no Cinema Alhambra, vendo-se ao centro, no primeiro plano, dois filhos do Presidente da Republica.



A inauguração do 10.º Salão Anual de Photographias, do Photo Club Brasileiro.

côtos fumegantes e lacrimejantes, espalhados aos centos, põem uma nota cheia de ridículo e impregnada de intenso mau gosto.

Concurso Infantil Cafiaspirina



Aspecto apanhado por ocasião do sorteio annual, do qual participaram cerca de 250 mil concorrentes, de todo o paiz. Foram sorteados 520 premios.

FINADOS

Os cemiterios do Rio — exceptuados os que são privativos de Irmandades — dão sempre na commemoração dos mortos um aspecto lamentavel da mentalidade de uma determinada massa do povo.

Emquanto se nota a distincção elevada de pessoas que visitam os tumulos de parentes e amigos, orando junto delles e cobrindo-os de flores, observa-se a esquisita pratica de creaturas que, num extranho entendimento com as almas, accendem nesgas do chão respeitavel das necropoles, creando ridiculas florestas inflammadas de velas.

Os forasteiros, que acaso tiverem noticia disso, ou que com os proprios olhos ou mercê de documentação photo-

graphica virem essa cousa aberrante, acharão, contra toda expectativa, que a persistencia de africanismos ainda é bem accentuada na nossa terra que apregôa, vaidosa, a sua propria civilização.

Não queremos affirmar, mas parecenos que já houve de uma feita uma postura qualquer que visava cohibir esse habito condemnavel. Se houve, é letra morta; se não houve, é preciso que exista, porque não é admissivel que os cemiterios cariocas ostentem uma pratica que é só compativel com o ambiente equivoco das macumbas.

E' claro que cada um tem o arbitrio de pensar como bem entender e accender quantas velas quizer... e puder. Mas que accenda as velas em casa, onde as posturas não poderão chegar, e nunca na terra sagrada dos cemiterios, onde os

A commemoração do Dia de Finados



Dois flagrantes colhidos no cemiterio de S. Francisco Xavier, dos quaes se conclue, com magua, que não é de louvar o mau gosto da profusão de velas accesas no terreno da necropole, num arremedo barbaro ás praticas escusas das macumbas...

Festas que deixam recordações



Revestiu-se de excepcional brilhantismo a Hora de Arte que o Orfeão Português realizou no dia 20 do mez transacto, em seus elegantes salões, em homenagem á sua gentil madrinha, senhorita Ada Bones, figura de inconfundivel relevo nos meios sociais e artisticos do Rio Grande do Sul, de onde é natural, e desta capital. Pertence a essa encantadora festa a photographia que reproduzimos acima.

tingir a pesca entre nós, se fôr convenientemente orientada.

A affirmativa não padece duvida alguma. Ao contrario, dia a dia se divulgam as riquezas dos rios immensos da Amazonia e dos cursos d'agua relevantes do centro e do sul do paiz, e se apregõem as especies innumeraes que fazem do Atlantico um viveiro inexgotavel. Mas com todos estes factores, ainda não se deu um passo seguro para o seu aproveitamento. Tudo está ainda por fazer.

Eis por que o Congresso, a noticia apenas da sua realização, representa alguma cousa e permite que se presagie o nascimento de uma industria cujas possibilidades são infinitas. Esperemos, portanto, que do Congresso de Pesca saiam medidas de ordem pratica, que aproveitem á economia nacional.

O Congresso da Pesca

A opinião publica recebeu jubilosa a noticia da realização do 1.º Congresso Nacional da Pesca, principalmente porque elle significa o primeiro passo em terreno em que tudo está por fazer.

Em verdade, não ha entre nós cousa alguma concreta que regule, ensine, aproveite a industria do pescado, de vez que não póde ser tida como apreciavel a legislação esparsa, inefficiente e tumultuaria que parece entender com o assumpto. A nossa fauna ichthyologica, dos mares e dos rios, é espantosa. Póde-se bem dizer que é incomparavel. Só no rio Amazonas, Goeldi catalogou 513 especies. A simples extensão da costa brasileira é um indice certo do valor a que poderá at-

Em honra do professor Ignacio Amaral

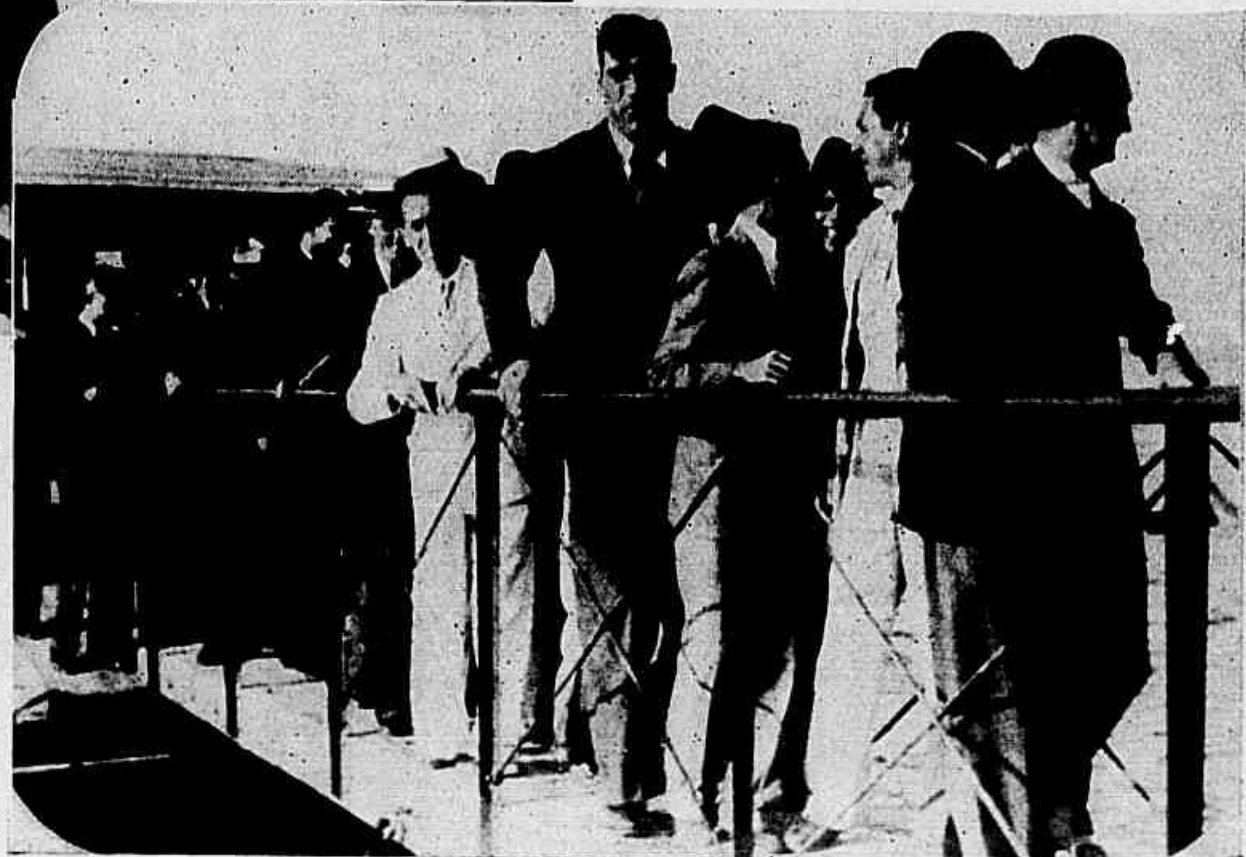


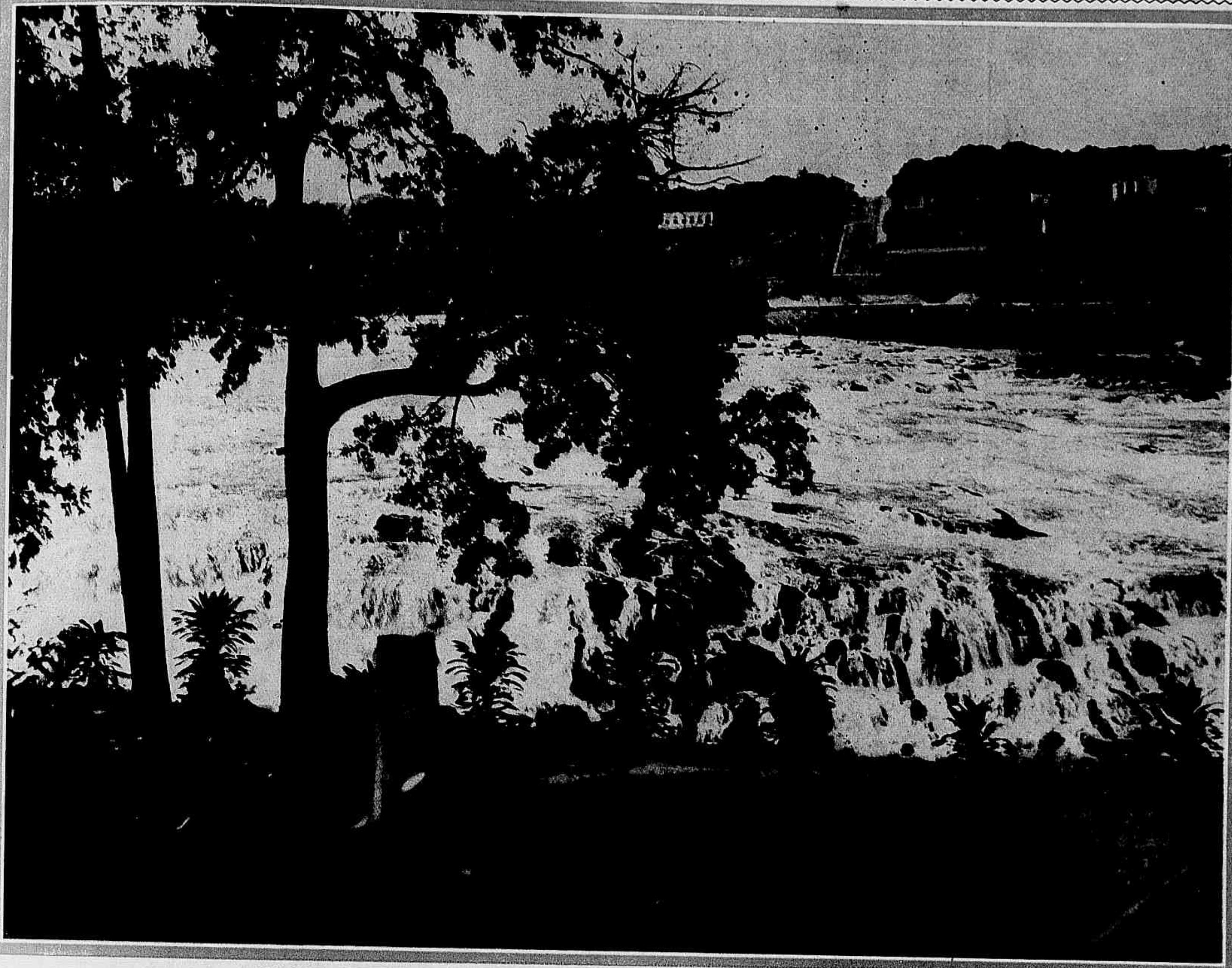
O prof. Ignacio Amaral entre seus pares e amigos, que lhe ofereceram um almoço por motivo da sua recente jubilação como professor da Escola Naval de Guerra.



Primo Carnera é um expoente do força bruta, realçada por um physico de gigante. Campeão mundial, o famoso pugilista perdeu recentemente o sceptro, batido que foi por Max Baer. De caminho para Buenos-Aires, onde se baterá com os profissionais do Prata, Primo Carnera passou algumas horas no Rio. A sua recepção foi espectacular. Curiosos e gente da Imprensa. A entrada no aeroporto da Panair foi, entretanto, permittida apenas por convite. Damos aqui tres aspectos da chegada do celebre esmurrador.

Não o assignalamos nas photos, porque elle proprio se accusa pela altura...





NOSSA TERRA — Salto de Piracicaba — E. de S. Paulo.

(Photo de André Dias).

SAMPAIO possui um gato. Conheço o dono; não conheço o bicho. Este — diz aquelle — é o rei dos gatos, um magnifico producto de duas raças aristocraticas: dos Maoís e dos Angorás.

A principio acreditei. Mas depois que o Sampaio se deu ao luxo de relatar as habilidades do "Chicot" — o gato é baptizado... — comecei a ter as minhas duvidas. Hoje, com franqueza, creio que o gato não existe, ou se existe é da nobreza da gataria vagabunda e faminta que alarma os telhados da minha vizinhança e anda emparceirada com os cachorros marca vira-lata.

Sampaio, com um cynismo de espantar, afirma que se outros possuem gatos maravilhosos, a que só falta falarem, o delle é o mais maravilhoso de todos. Porque o Chicot fala!

Como a turma não parece muito disposta a acreditar, Sampaio, na roda do appetitivo, chupando um calice de bagaceira, procura justificar a afirmativa. Chicot fala! Lá que fala, isso é que não



DE BOM HUMOR...

deixa duvidas. Elle, porém, confessa que não lhe entende a lingua. Quem entende é o papagaio, que se fez interprete voluntario e traduz o que o Chicot diz...

— Ora, Sampaio! Vá mentir para o diabo que o carregue!

Elle, solemne, coçando uma verruga que tem do lado esquerdo do rosto, conta novas proezas do gato.

— Vocês sabem... Eu moro alli perto do Asylo Izabel. Hontem á noite recebi visitas. Um amigo que appareceu com a familia e que me disse que vira o Chicot á altura do largo da Segunda-Feira, na-

morando uma gata vagabunda, sem posição social. Chicot tambem deu com o meu amigo, que ia num bonde, e disfarçou, escondendo o focinho com uma das patas. Mas quando o meu amigo relatou o facto, sabem vocês o que houve?

Ninguém podia imaginar. Ninguém respondeu.

Sampaio então, sentindo a curiosidade ambiente, deu um chupão no calice da bagaceira, limpou a bocca com as costas da mão, e proseguiu:

— Não sabem?! Chicot appareceu na sala de visitas, cofiou os bigodes com a pata direita e, voltando-se para o meu

amigo, soltou esta tirada cheia de indignação: — Por que é que você ha de ser intrigante e mentiroso? Quem foi que disse que eu estava namorando no largo da Segunda-Feira? Você não está vendo que eu estou aqui?

A turma ficou perplexa. O cynismo do Sampaio já fa a ponto de dizer que o Chicot falava sem precisar que o papagaio traduzisse. E ainda foi mais longe, porque o dono do gato miraculoso concluiu a historia com este remate phantastico:

— Quando o meu amigo sahiu, puz o Chicot em confissão: — Venha cá! Que negocio é esse do largo da Segunda-Feira? Como é que o senhor estava lá e appareceu aqui para insultar as visitas, puxando os bigodes?... E o patife do Chicot, piscando o olho, contou tudo: — Você pensa que eu sou besta! Quando vi aquelle mexeriqueiro, tomei a trazeira do bonde e vim para casa.

RIGADIN

INSTITUTO ORSINA DA FONSECA



Dois grupos obtidos por ocasião das festas com que foi commemorado o anniversario do Instituto Profissional Orsina da Fonseca.

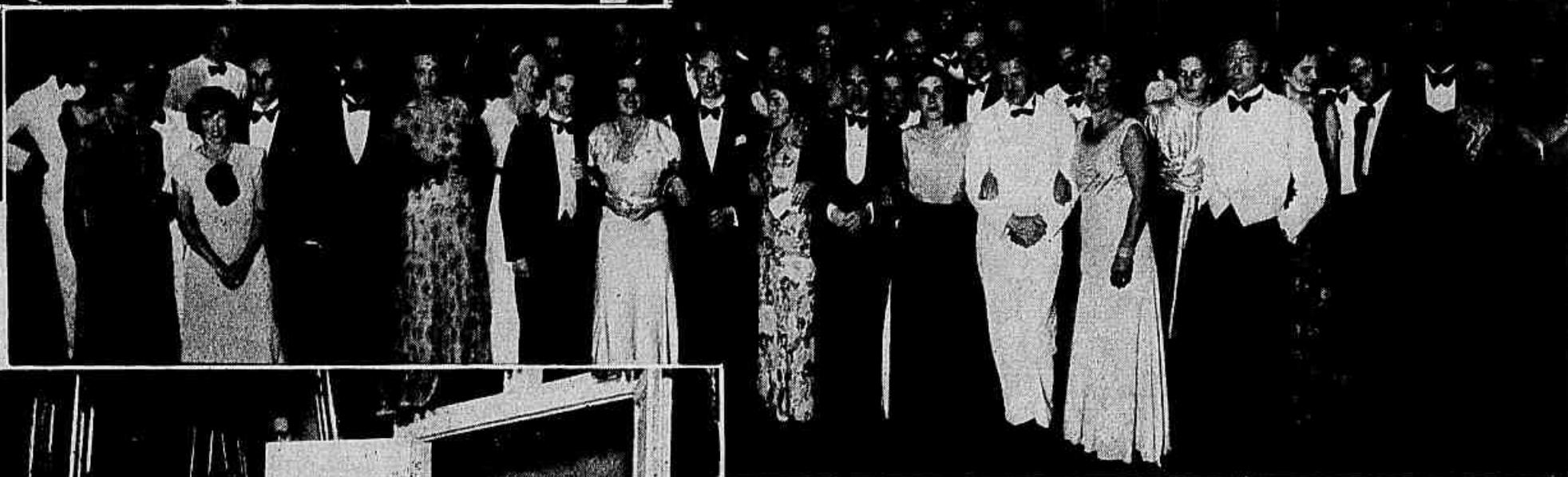
Vida Fluminense



A cerimonia da installação da Academia de Letras dos Universitarios Fluminenses na Faculdade de Direito.



A sessão commemorativa do Dia do Empregado do Commercio. No acto, foram inaugurados os retratos dos srs. Ary Parreiras, interventor federal; Januario Caffaro, fundador da Ass. dos Emp. no Com., e Salgado Filho, ex-ministro do Trabalho, que se vê na cabeceira da mesa.



O baile realizado no Rio-Cricket em beneficio dos invalidos da Grande Guerra.



Aspecto apanhado no Ingá por ocasião da assignatura do decreto de doação de um terreno á Associação dos Empregados no Commercio. O commandante Ary Parreiras, interventor federal, tem á direita o dr. Yeddo Fiuza, prefeito de Petropolis, e á esquerda os srs. Ruy Buarque, secretario do Interior e Justiça, e Damaso Ortiz, presidente da A. E. C.



No campo da Rio Cricket A. A., ao realizar-se a competição entre os Estados do Rio e São Paulo. A photo representa a esquadra vencedora de São Paulo, que teve a supremacia de tres pontos.



O campeonato de tennis realizado no Club Central: o *team* vencedor do Club Central.

Ao lado — A conferencia do professor Clementino Fraga na Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, sobre "Medicina e Literatura". A esquerda do professor Clementino Fraga — que se vê assinalado — o professor Leitão da Cunha e o sr. Vianna do Castello, ex-ministro da Justiça.



PRIMEIRAS LETTRAS...

Por IVAN DE NAMUR



do de santidade, da bocca inconfundivel de uma mãe. E a Lili e o Juquinha affectam uma convicção que nem sempre a gente grande pôde ter.

Entretanto, sobrem um transtorno qualquer. Batem á porta. Perguntam pelo Juquinha. E' a criada do visinho que vae buscal-o.

Que contratempo! Logo depois do primeiro beijo! E elle, esquecendo-se da esposa, das responsabilidades tremendas de marido, da filha que teria de sair do canto da sala para gloria do lar maravilhoso, sãe a correr, vára o jardim como uma bala, dando a impressão de que ha um bando de lobishomens a perseguil-o, e entra pela casa do seu papá e da sua mamã, onde o esperam um mingau e a sua caminha desoladora de solteiro.

Lili, aturdida, sem atinar com a razão por que lhe roubaram o marido — precisamente quando elle, num beijo, jurava amor eterno — fica esmagada ao peso do véo do noivado, descendo de padres e juizes, mortificada pelo impenitente da hora do mingau do esposo, sentindo-se mais infeliz do que a mamã, a quem nunca haviam rouitado o papá...

Juquinha!

Elle, porém, não volta! Só no outro dia.

Mas, então, o casamento teria de ser assim, illusorio, instantaneo, capaz de desfazer-se num minuto?

E a velha ama secca — que fôra infeliz com o marido — commentou, cheia de razões:

— Que pena não ser tão facil assim o divorcio da gente grande!...

Na manhã seguinte, Juquinha acordou com um beijo. Lembrou-se do casamento e cuidou que fosse a "esposa". Não era! O beijo, immenso, incomparavel, era um beijo que teria de durar a vida inteira, cada vez com maior amor: o da mamã.

IVAN DE NAMUR

O abc do Amor começa assim, ingenuamente, innocentemente. As creanças não conhecem a trova andaluza, em cujas rimas um poeta anonymo abrochou uma ironia desconcertante, comparando o casamento a uma comedia, que precisa de ensaios... Mas ensaiam por brincadeira e o brinquedo dá certo muitas vezes.

A infancia affecta amiude ares impagaveis de siudez. Os soldadinhos de chumbo, a bola de borracha, a boneca de celluloido vão para um canto. A vida tem de assumir um cunho decisivo de seriedade. Que haverá de mais serio na vida? O casamento!

Essa historia de compadre e comadre era para as creanças dos outros seculos. Uma cousa insipida e banal, mofada pelos annos. O seculo actual comporta todas as manifestações de precocidade. Até as extravagancias botanicas, as japonezices da pomicultura permittem que as arvores anãs frutifiquem escandalosamente, como as grandes arvores.

As creanças de hoje pensam no casamento, falam no casamento e chegam á graça de simulal-o. Se o da gente crescida pudesse ser simulado tambem, como diminuiria o numero dos infelizes!

E' por isso que os casamentos de brinquedo são sempre maravilhosos. Não são completos, mas deixam completa uma cousa: a felicidade.

O menino procura a menina, com um instincto que chega a ser assombroso. O homenzinho de amanhã não busca outro gury; á garotinha tambem não parece engraçada outra bonquinha que lhe seia igual. Distinguem. Que poesia poderia ter o casamento da Lili com a Jijú? E o do Juquinha com o Tonico? Nenhum!

O scenario prescinde das pompas protocolares; a cerimonia não carece da preocupação dos enxovaes. Um canto de jardim ou um angulo de sala; um punhado de flores e um trapo branco que faz as vezes do véo symbolico...

E' barato, não é? Se os outros casamentos, os definitivos fossem susceptiveis dessa barateza, como augmentaria o numero dos corajosos!

Na posição indiscreta de espectador, quem está de fóra do brinquedo tem por força de imaginar o que se está passando com os que estão brincando. O casamento, mesmo de phantasia, é de uma gravidade insupphismavel...

Que pensarão os noivos? Que juizo farão do austero momento em que se vêem? Qual o sonho que se agitará nas suas cabecinhas que nem sabem sonhar?

Vá lá saber alguém!

Elle, solemne, lamenta não ter á mão uma casaca, para maior verdade da mentira, e cuida em que dalli por deante será o responsavel pelo destino de alguém, com o heroismo dos chefes de familia; ella, solemmissima, vê que terá, depois do passo decisivo que está dando, de obedecer ao "marido", escapando ao mando da mamã e do papá, que ás vezes implicam com os gritos que ouvem, com os divertimentos que se inventam.

Como se transforma a vida subitamente! E ella acredita na fatalidade da existencia humana e tem um pensamento muito carinhoso para a primeira filha, que minutos depois enfeitará o lar sem tecto do jardim: aquella boneca de louça, formidavel, quasi do seu tamanho, que está propositadamente atirada a um canto, á espera da occasião opportuna em que terá de apparecer com a missão bendita de filha do casal...

As outras creanças nascem com reboliço, alvorotando as casas, exigindo movimento, gente para cá e para lá; a delles não! Quietinha, já com a vaidade de um vestido de seda e a extravagancia de um chapéo, espera apenas que a vão buscar ao canto onde aguarda o momento de nascer...

Como é facil o mundo daquelles que não entendem o mundo dos outros!

Está consummado o casamento. Um garoto da visinhança fez de padre ou de juiz, cheio da veneravel competencia de legalizar o acto. Não houve "papeis" a tratar; não houve despesas com a igreja e a pretoria... Typo de milagre!

E, após o acto, Elle e Ella, no auge da convicção dos seus direitos, olham-se embevecidos, sorriem beatificamente e approximam os labios que se unem num beijo, rimando a estrophe de que falou Coelho Netto. Poderá haver um beijo mais divino do que esse? Só o que sãe, impregna-



Poses por Jony, filho do sr. Luiz Chaleiro e d. Valentina de Mello Chaleiro, e Léa, filha do sr. Benito Aguiar e d. Maria de Mello Aguiar.

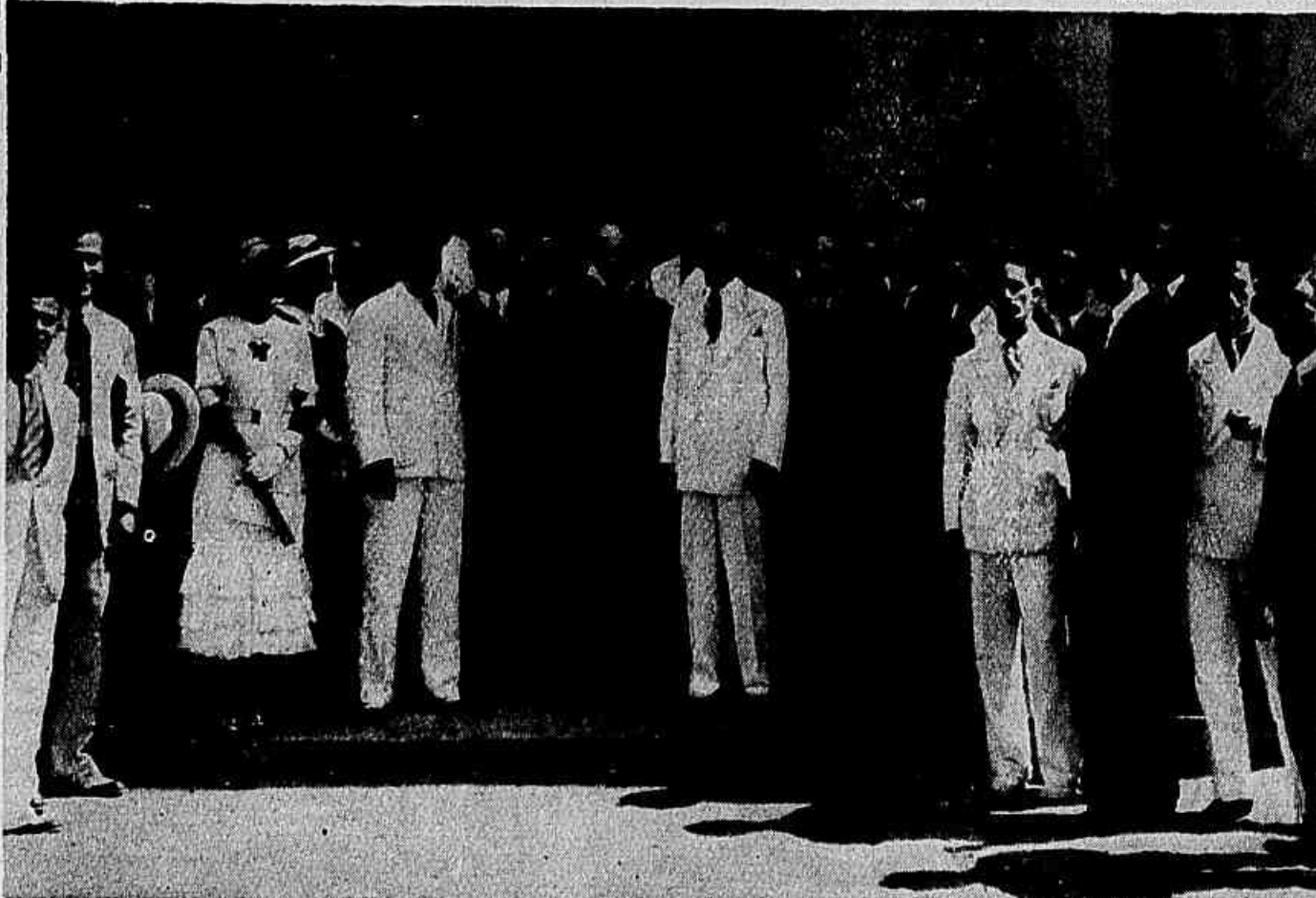
MEIO SECULO DE EXISTENCIA E MEIO ANNO DE INDEPENDENCIA



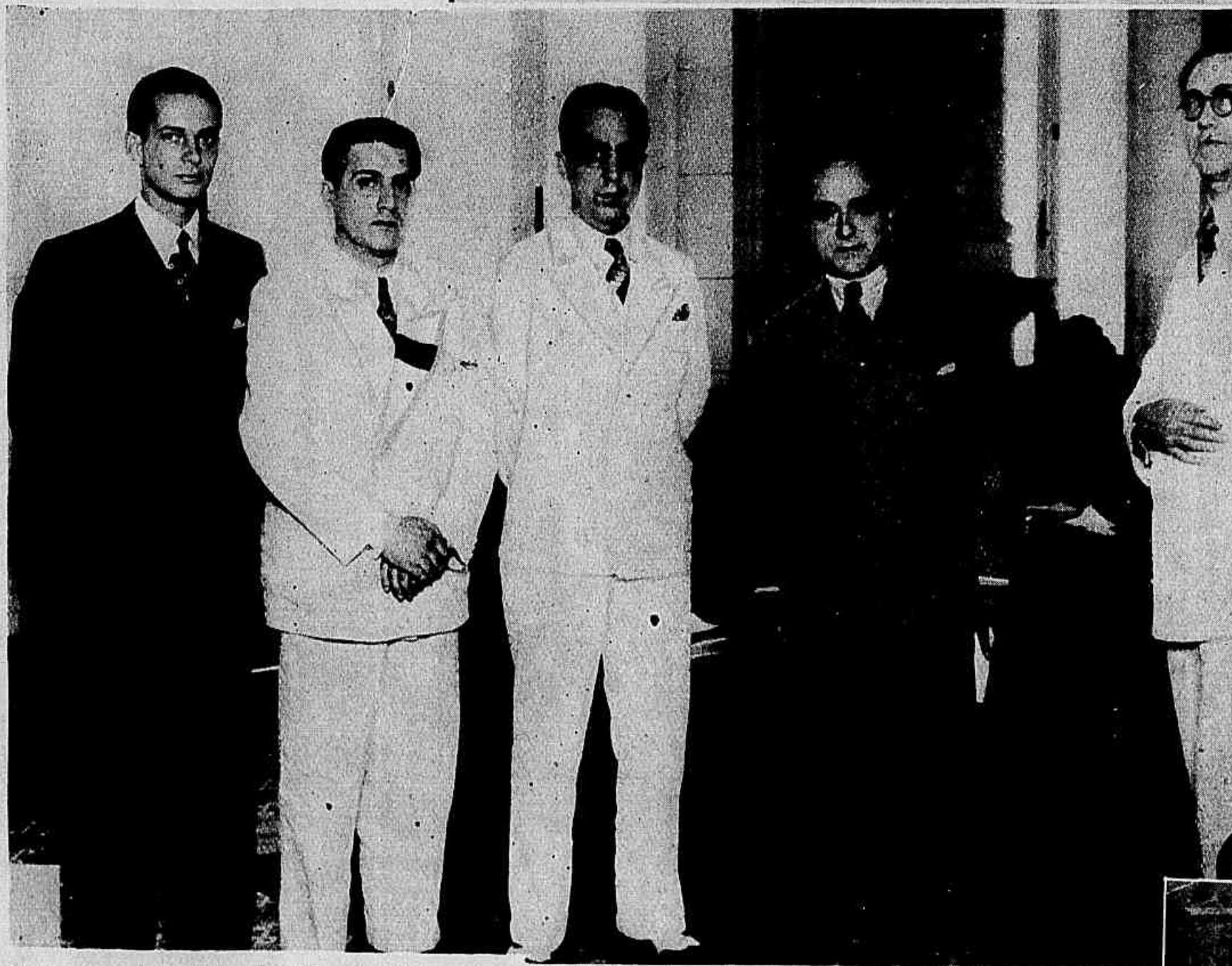
Visconde de Sabóia, o instituidor do ensino odontológico brasileiro



A' direita — Aspectos da inauguração da novel Faculdade de Odontologia da Universidade.



Conselheiro Filipe Franco de Sá, ministro do Imperio, que referendou o decreto 9.311 de 25 de Outubro de 1884, creando o ensino odontológico no Brasil.



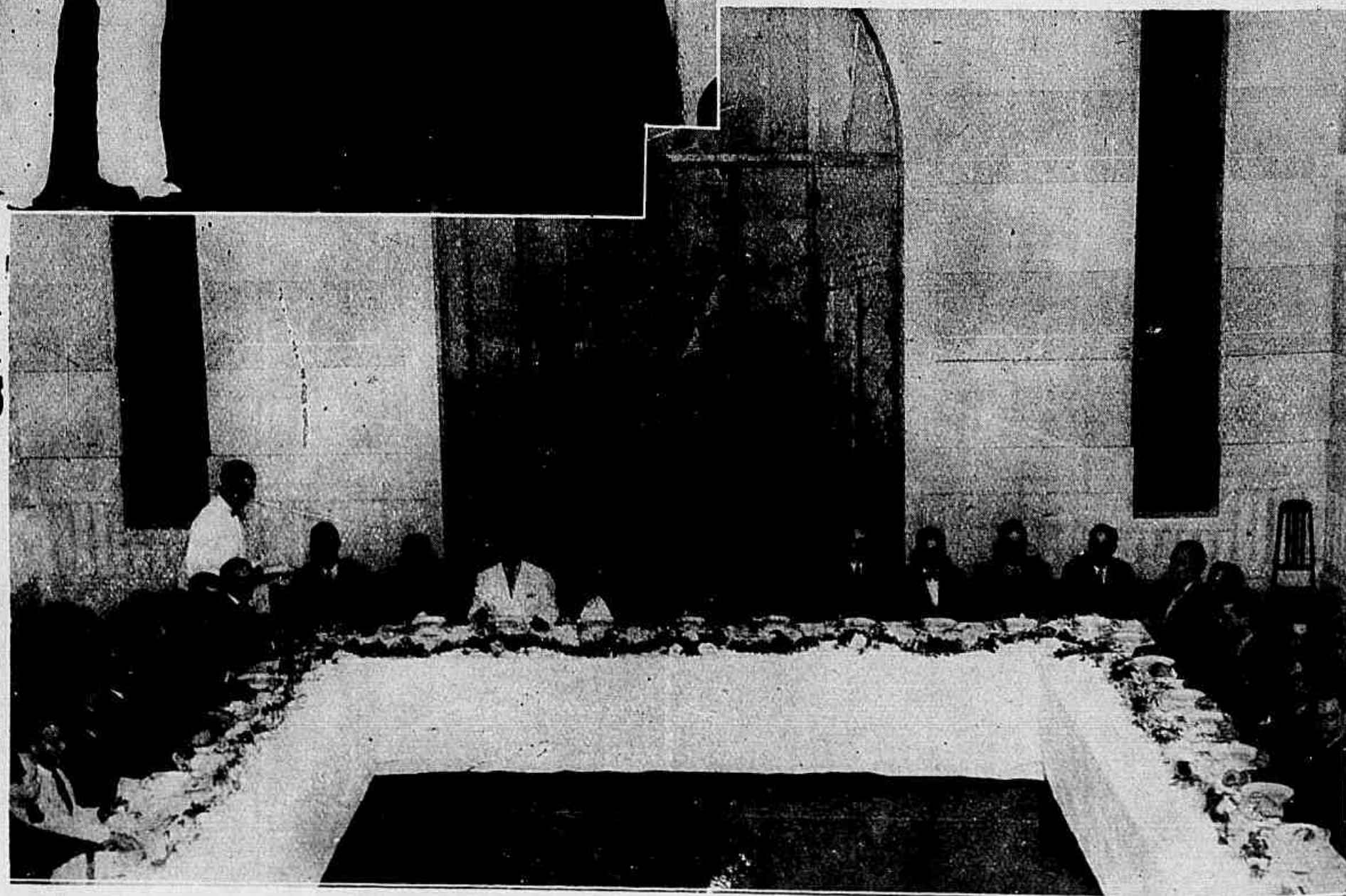
Os directores do Instituto Brasileiro de Estomatologia em companhia do dr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, pouco depois da entrega do titulo de socio honorario a s. ex.ª.

Alcançaram completo exito as commemorações promovidas pelo Instituto Brasileiro de Estomatologia para assignalar a passagem do 50.º anniversario da instituição em nossa patria do ensino odontológico.

Em baixo — Parte dos convivas ao jantar de congratamento da classe odontologica no dia do encerramento das festas commemorativas.



Dr. Washington Pires, titular da pasta da Educação e Saude Publica do Governo Provisorio, que referendou os decretos creando a Faculdade de Odontologia e o Serviço de Fiscalização do Exercício da Profissão.



O Cardeal Cerejeira no RIO DE JANEIRO



1 — O cardeal Cerejeira abençoando os fiéis no palácio São Joaquim. 2 — Grupo obtido por ocasião do almoço oferecido na Nunciatura a S. Em. pelo Nuncio Apostólico. A direita de S. Em., sentados, os srs. Macedo Soares, ministro do Exterior; Nobre de Mello, embaixador de Portugal; Martinez Ferrari, embaixador do Chile; embaixador Oscar de Tefé, Ramon Montero, ex-ministro do Uruguay; e à esquerda os srs. cardinal d. Sebastião Leme e nuncio apostólico; Guerra Duval, embaixador do Brasil em Portugal; monsenhor Anaquim, vigário geral do Patriarchado de Lisboa; professores Aloysio de Castro e Afranio Peixoto. 3 — No palácio S. Joaquim, por ocasião do almoço oferecido por d. Sebastião Leme. No primeiro plano, à direita de S. Em., o cardeal Cerejeira, os srs. nuncio apostólico, embaixador de Portugal e ministro Ataulpho de Paiva, e à esquerda os srs. cardinal d. Sebastião Leme, chanceler Macedo Soares, Felix Pacheco, ex-ministro do Exterior, e professor Fernando Magalhães. 4 — A visita do cardeal Cerejeira à Suprema Côrte. A esquerda de S. Em. os ministros Edmundo Lins, presidente, e Arthur Ribeiro, e à direita o ministro Hermenegildo de Barros. 5 — S. Em. o cardeal Cerejeira ao partir do Rio, despede-se, da janella do trem de S. Paulo, daquelles que o foram cumprimentar.

GONÇALVES DIAS, O POETA SABIO

DE RAYMUNDO LOPES

Ha 70 annos, a 5 de Novembro de 1864, morria em naufragio, á vista das palmeiras do Norte, o poeta nacional da Terra e da Raça, victima do amor, da selva e do exilio.

genio, como todas as grandes forças da vida, é transbordante, plethorico. Como se não bastasse a Gonçalves Dias ter sido o maior dos nossos lyricos, o poeta que deu ao Brasil as primeiras expressões de uma litteratura verdadeiramente nacional, quiz, levado pelo poder reflexivo do seu espirito, aprofundar o passado, estudando a Raça, um mundo que evocara á vida, nas suas maravilhosas idealisações, da suavidade triste de "Marabá" á valentia impróvida de "Tabyrá".

Já nesses versos se vislumbra a cultura daquelle que, porventura, fôra o primeiro a se consagrar inteiramente á vida intellectual, no paiz, cultivando os mais varios generos litterarios, e alliára á vehemencia romantica o solido saber classico cultivado no Maranhão — a nossa tradicional "Athenas brasileira" — e nos bancos de Coimbra.

Tirando das Chronicas da colonia os motivos da canção natalicia do Tamoyo e outros das suas "Poesias americanas", conforme se depreheende das suas proprias annotações e do que escreveu J. Serra na Revista da Exosição Anthropologica, ou impressionado, como mostrei, pelas migrações indigenas e pela importancia dos Timbiras na historia dos sertões maranhenses, Gonçalves Dias, nos seus versos, traçou imagens artisticas, porém sinceras, do Indio.

Nada importam certos detalhes, liberdades ou inexactidões apparentes como o emprego do termo norte-americano *manitô*, de um valor generico como *o-lem*, do mesmo continente, e *tabú*, polynésio — e dos quaes hoje tanto se abusa; nem o emprego invariavel de termos da "lingua geral" tupy-guarany, que foi, é e será a "lingua classica" do indianismo no Brasil.

Sempre queriamos ver quantas liberdades não se commetem por ahi, nessa materia, em prosa e até com intenções scientificas, sem excepção dos "(não muitos) que fazem restricções ao cantor do "Gigante de Pedra".

"Y - Juca Pirama", a mais bella talvez e verdadeira das imagens do Indio, é a evocação grandiosa do tremendo rito, qual o vemos descripto nas paginas dos Chronistas ou nas gravuras de De Bry, como já tive ensejo de mostrar pela interpretação do poema e das figuras, numa conferencia da Associação Brasileira de Educação.

Estaria, pois, bem afastado do seu verdadeiro sentimento poetico quem, contra a evidencia desse fundo historico, ethnico e regional, pretendesse separar dessas raizes da verdade a arvore maravilhosa dos symbolos que elle creou.

O proprio poeta o disse, em "Os Tymbiras":

"O sonho e a vida são dois galhos gemeos
..... Mas Tupan é o tronco
E a seve e o sangue que circula em ambos."

Foi um romantico, é certo, em toda a expressão da palavra, mas dominava nelle a feição elevada e constructiva da escola, o idealismo nacional e religioso, que mantinha de olhos abertos para a verdade esses espiritos cultos e creadores, arrastados pelas correntezas do sentimento. Poeta que, na expressão feliz do critico maranhense Antonio Lopes, synthetisa as tendencias de todos os romanticos brasileiros, influenciou patentemente a geração nova, genios como Azevedo e Castro Alves, e os seus symbolos continuam a viver, porque entraram na alma do povo. E' que elle não se fechára na sua torre de marfim; jornalista, critico, da sua prodigiosa actividade na imprensa e dos aspectos mal conhecidos da sua obra muito teem aclarado os estudos de M. Nogueira da Silva.

Poeta e sabio, espirito latino nutrido de cultura germanica — bem antes que a cultivasse esforcadamente a "escola do Recife", citava no original a Schiller, a Goethe — de quem tirou a epigraphe da "Canção do exilio" — e era feito ao molde de tão altos espiritos; menos feliz, porém, que o autor do "Fausto", não encontrou na nossa patria ambiente que lhe comportasse o genio complexo e profundo.

O indianismo litterario teve manifestações prestigiosas, antes e depois delle, e no Brasil precursores como o poema "Uruguay" de Basilio da Gama. Mas o indianismo do nosso poeta foi a expressão alta e definitiva surgida do movimento nacionalista — com a circunstancia prophetica de ter Gonçalves Dias nascido, de mãe humilde e mestiça, nos dias agitados da guerra da Independencia, em Agosto de 1823, nos

A vida e a obra do que nasceu com a Patria, e com ella viverá.

Sua viagem ao Amazonas; a odisséa dos ultimos annos.

mattos onde o pae portuguez se refugiava, após a tomada de Caxias pelo exercito sertanejo libertador. Se de Camões se diz que morreu com a sua patria e com ella renasceu, de Gonçalves Dias digamos que nasceu com a nossa patria e com ella viverá.

Muito teem dito autores, e não de agora, (e nós mesmo o explicámos quanto ao indianismo brasileiro) sobre as causas da Independencia e os laços que prendem o movimento romantico e o nacionalismo das Americas á Enciclopedia, e á theoria do homem da Natureza, que já o velho Montaigne esboçara ao conhecer os nossos tupinambás. Acrescentemos a realidade anthropogeographica, que fez do nosso vaqueiro do Norte como dos *llaneros* da Venezuela e dos gauchos do Prata, a força guerreira da Independencia, a mola do dynamismo social nativista.



Allegoria á morte de Gonçalves Dias. (Desenho de H. Fleiss).

E, se muitas vezes esses pastores mestiços do sertão têm sido os maiores inimigos do indio — como aconteceu com os Timbiras e outros no Maranhão — e se o amor pelo indio, naquelle tempo, era idealismo bem mais que realidade social — não se esqueça que os fortes laços de sangue e sentimento entre o selvagem e o povo mestiço dão uma expressão sincera ao caboclisto, bem patente na concisão severa e no sentimento elegiaco da poesia gonçalvina. O nosso poeta, em quem havia provavelmente sangue das tres raças (sendo embora a idéa de um Gonçalves Dias mulato falsa tradição vinda da sua bastardia) teve a parte melhor o sangue indigena, que o proprio sentir do povo exaltava, renovando inconscientemente a idéa antiga dos cultos expiatorios, numa verdadeira glorificação (manifestada já em conhecidos episodios e nos nomes indigenas adoptados por vultos da Independencia). Assim os manes da raça vencida, dos antigos senhores da terra, tornaram-se eternos.

Não menos claros os laços que o prenderam ás raizes medievas que ensinaram o romantismo portuguez e que não só lhe inspiraram as Sextilhas de Frei Antão como sempre se mostram na linguagem que emprega, ainda mais classica que a do seculo de Camões, embora bem brasileira pelo vocabulario, não assistindo razão a alguns que lhe negaram o papel de nacionalizador da lingua, esquecidos de que esta

é obra do tempo e do meio, gradativa e lenta; antes delle era leio escrever *cuiá*, *maracá* e outros nomes vulgares ou barbaros; e ninguém tanto contribuiu para desinçar a linguagem dos ouropéis barrocos do arcadismo, pois transportava o sentimento litterario ao Brasil puro, ao Brasil inicial do seculo XVI, filho da Edade Media e da prehistoria selvagem. Era o Brasil que elle conhecia através do seu berço e das chronicas de antanho, e já esboçado, no instante genésico do Descobrimento, na singela belleza da carta de Pero Vaz Caminha.

Não escapou á consciencia critica dos nossos historiadores e esthetas o papel do movimento indianista. E a intuição de Graça Aranha realça o valor essencial do symbolo indianista em contraste com o africanismo, de influxo intenso, mas de significação transitoria, na formação espiritual brasileira.

No entanto, escriptores de valor, entre elles um dos mais cultos e brilhantes da actualidade, se estão deixando levar por preconceitos de escola, ou pelo regionalismo, dando a outros vultos e tendencias a significação e primazia que ao excelso poeta das palmeiras conferiram o povo, os criticos desde o seu tempo, e os seus nobres emulos, que por "duca, signor e maestro" o invocaram, de Varella a Bilac.

E o sentimento do paiz, passadas as auras ephemeras das modas litterarias, voltou e voltará a Gonçalves Dias e ao Indio.

Ao indio, sim — barbaro e rude, mas heroico, nas suas arrancadas tragicas em defesa das suas tabas, e artista como é prova, entre outras, a ceramica de Marajó. Aos que achem puramente convencional a exaltação indianista, responderei com uma realidade que não só vi mas vivi: os Urubús do Gurupy, reis da plumaria e bravos da selva.

O grande maranhense, nas paginas de "Meditação", de forma allegorica mas de larga visão social, traçou o quadro dos elementos ethnics, das luctas sertanejas (que na sua terra culminaram no episodio tragico da Balaiada) durante a crise da formação do Imperio; algumas dessas paginas anticipam aos conceitos vibrantes de Euclides da Cunha e ás idéas de Alberto Torres; e bastam para mostrar, se o não attestasse a amplitude dos themas e ideaes humanos de outras obras, que elle não viu apenas o Indio, no Brasil e na Humanidade.

Mas o poeta se fizera verdadeiro sabio, historiador acatado no cenaculo austero do Instituto Historico, e talvez o que, desenterrando velhos codices dos archivados do Brasil e do Portugal, fez, empós do douto e inexgotavel Varnhagen, as melhores revelações da nossa historiographia, e quem, com o arguto João Lisboa, melhor interpretava os factos obscuros da nossa formação historico-social.

E não só historiador: ethnologo tambem, escrevendo "O Brasil e a Oceania", vasto ensaio comparativo de historia ethnica, onde, numa prosa ductil, de rara clareza, discute o que se sabia então do indio, e o compara aos povos occidentales, scientificamente e sob o ponto de vista da assimilação á cultura occidental, e á catechese christã.

O estheta, não menos perfeito na forma que exaltado na inspiração e sublimando no equilibrio dos ideaes as ancias e soffrimentos da alma romantica e da propria origem obscura, soube requintar na sciencia a linha magnifica de elegancia mental. Não se deixou arrastar pelo bri-

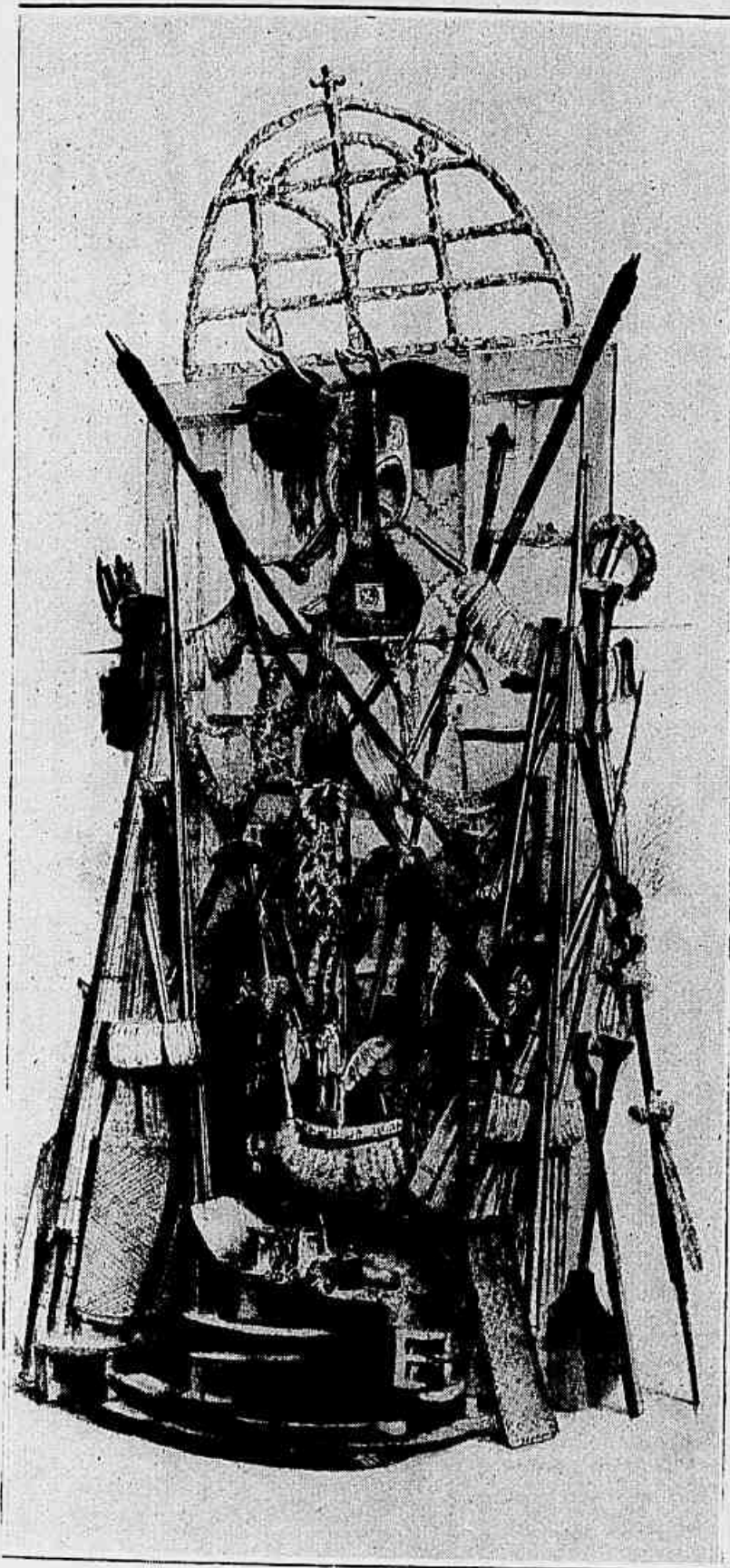
lho fallaz das hypotheses; nem as illusões autochthonistas, nem a miragem da Atlantida, nem a idéa extravagante das navegações antigas. A lenda das Amazonas, elle a interpretava como um exaggero de interpretação dos habitos guerreiros das mulheres e de situações anormaes devidas á conquista, pela imaginação dos aventureiros e dos chronistas, que as legendas antigas perturbavam.

Na questão social indigena, á parte algum exagero no prefacio da edição de Berredo, foi firme mas serena a sua convicção, entre as mudanças de opinião de Varnhagen, que tanto fez pelo estudo do indio, mas acabou preconizando a redução pela força, e de João Lisboa que com o autor da "Historia Geral do Brasil" tão rijamente contendeu.

Outros sabios, que não eram poetas, foram mais dados a interpretações phantasistas. A sua larga cultura, que ia dos classicos latinos aos sabios do seu tempo, com o conhecimento profundo dos chronistas colonias, dava-lhe competencia para tratar de taes problemas, e em muitas questões da ethnologia brasileira foi o emulo de Martius, e o precursor de idéas hoje preponderantes nos arraiaes do americanismo: a origem asiatica dos indios, a Amazonia como foco das migrações dos tupis e da cultura que estes trouxeram para o Brasil oriental, e meta do seu refluxo historico — idéa predilecta delle. Tambem percebeu

as afinidades entre os tapuias (gés) do Maranhão e os do Sul, estudados na obra de Wied.

Não lhe bastou, porém, estudar o índio através dos documentos escriptos e de observações occasionaes. No paiz em que a ethnographia apenas se ensaiava á margem das viagens dos naturalistas estrangeiros, intentou o extraordinario filho da terra dos Timbiras estudar o índio ao vivo, destrinchar-lhe os usos e costumes, interpretar-lhe os artefactos. Encarregado da secção ethnologica e do secretariado da Comissão Scientifica de Exploração (que, sob a presidencia de inclito Freire Allemão, foi uma ousada tentativa prematura em prol do progresso scientifico, brasileiro), acompanhou-a ao Ceará, onde viajou com a secção geologica chefiada pelo seu amigo barão de Capanema, seguindo em fim, em busca de indios, para o Amazonas, pouco antes da comissão ser obrigada, entre uma série de contratempos administrativos, a regressar e



Recordação da Exposição Nacional de 1861: trophéo de armas dos indígenas do Amazonas.

depois a dissolver-se. Na Amazonia, Gonçalves Dias, auxiliado pela presidencia da então novél provincia, enfrentou as esphynges da grande selva e dos seus rios profundos, observou os indios, colleccionou armas, enfeites e outros documentos, ao mesmo tempo que inspecionava escolas, viajando o Rio Negro, o Madeira, o Solimões. Não desdenhava, porém, os trabalhos obscuros de Martha quem nascera para os arroubos divinos de Maria, e assim é que presidiu a comissão organizadora das amostras e productos da provincia enviados, nesse anno de 1861, á primeira Exposição Nacional, em cujas publicações ficou esquecido o seu relatorio sobre artefactos indígenas, além de um conjuncto admiravel de dados sobre productos e usos da economia amazonica, obtidos com o auxilio (da de cap. J. M. da Silva Coutinho (da comissão de exploração), do commandante Rufino Tavares e outros que então viajavam aquelles rios, regularizando a navegação a vapor e observando os aspectos da região.

Essa documentação só pede meças aos trabalhos de Hercules do infatigavel patriarcha dos nossos naturalistas, Alexandre Rodrigues Ferreira.

Menos de uma decada, então, depois de creada a provincia do "Alto Amazonas", e alguns annos depois abertos os seus rios a todas as bandeiras, passava pela cidade cabocla, ainda tristonha e pobre, uma aragem de esperança, pronunciando os esplendores ephemeris da alta da borraça. A essa esperança de progresso, aos interesses praticos de uma terra moça, deu o grande sonhador bastante da sua vida cansada...

Mas não é impunemente que se defrontam esphynges. Quando o poeta

estava em Manáus, do seu lar, formado sob o signo infeliz da renuncia a outro amor que o preconceito roubára, na provincia natal, ao mestiço illustre, vinha a noticia da morte da filha adorada que cantou naquelles versos que para mim são os mais lindos que escreveu, e em que refugiu na dor immensa da raça a grande dor do seu viver ingrato:

"O nosso indio errante vaga
Mas por onde quer que vá
Os ossos dos seus carrega...

Ando como elle inconstante
Fugitivo, vago, errante,
Sem proprio abrigo, sem lar,

Voltou ao Rio doente, desilludido... Ao sossobrar da Comissão Scientifica, entregou ao gravador H. Fleiuss os elementos indispensaveis para a illustração da obra ethnographica projectada. As estampas da secção ethnographica daquella comissão, lithographias bellissimas, do raro criterio tecnico, que o Museu e a Bibliotheca Nacional possuem e figuraram na exposição de historia de 1881 e na exposição anthropologica de 1882, correspondem a artefactos por elle reunidos no Amazonas, e outros que, remetidos ao barão de Mauá e ao Imperador, figuraram na exposição de 1861. E' o que deduzimos, com elementos reunidos no Museu Nacional e graças ás cartas que nos foram communicadas por esse pioneiro entusiasta do culto de Gonçalves Dias, que é M. Nogueira da Silva. Nessas epistolas, trocadas entre Fleiuss, Capanema e Dias — que seguira para a Europa, buscando em vão recursos da medicina e dos climas, ha varias allusões esclarecedoras sobre o trabalho das estampas, entre expressões dolorosas em que o poeta faz ironia sobre os seus males. Assim é que allude "á pouca vontade dos nossos" (da Comissão, parece) e a outros obstaculos, se bem que o proprio imperante se interessasse pelos seus novos trabalhos; comtudo tivesse S. M. "santa paciencia", que elle por sua parte não sabia se ainda teria forças para fazer algo mais...

A memoria "Gonçalves Dias e a Raça Americana", em que reuni os resultados dessas pesquisas, mereceu honrosa acolhida na Assembléa do Instituto Pan-Americano de Geographia e Historia, onde o delegado paraguayo, sr. L. Ximenes salientou o nosso conceito de que o estro de Gonçalves Dias era, como a espada de Bolivar, um symbolo continental e, por indicação do illustre secretario perpetuo do Instituto Historico Brasileiro e da prof. H. A. Torres, do Museu Nacional, foi o indianismo gonçalvino considerado materia do alto interesse, a ser estudada por uma comissão especial.

Mas não foi nem será preciso evocar-lhe a obra erudita e scientifica para dar á sua gloria um solido alicerce; porque elle teve o condão supremo: as estrelas da sabedoria brilham no luar dos seus versos...

Entretanto "de um mundo ao outro impellido", após definhando numa via-crucis pela Europa, voltára á patria, onde sempre desejára morrer entre os seus;

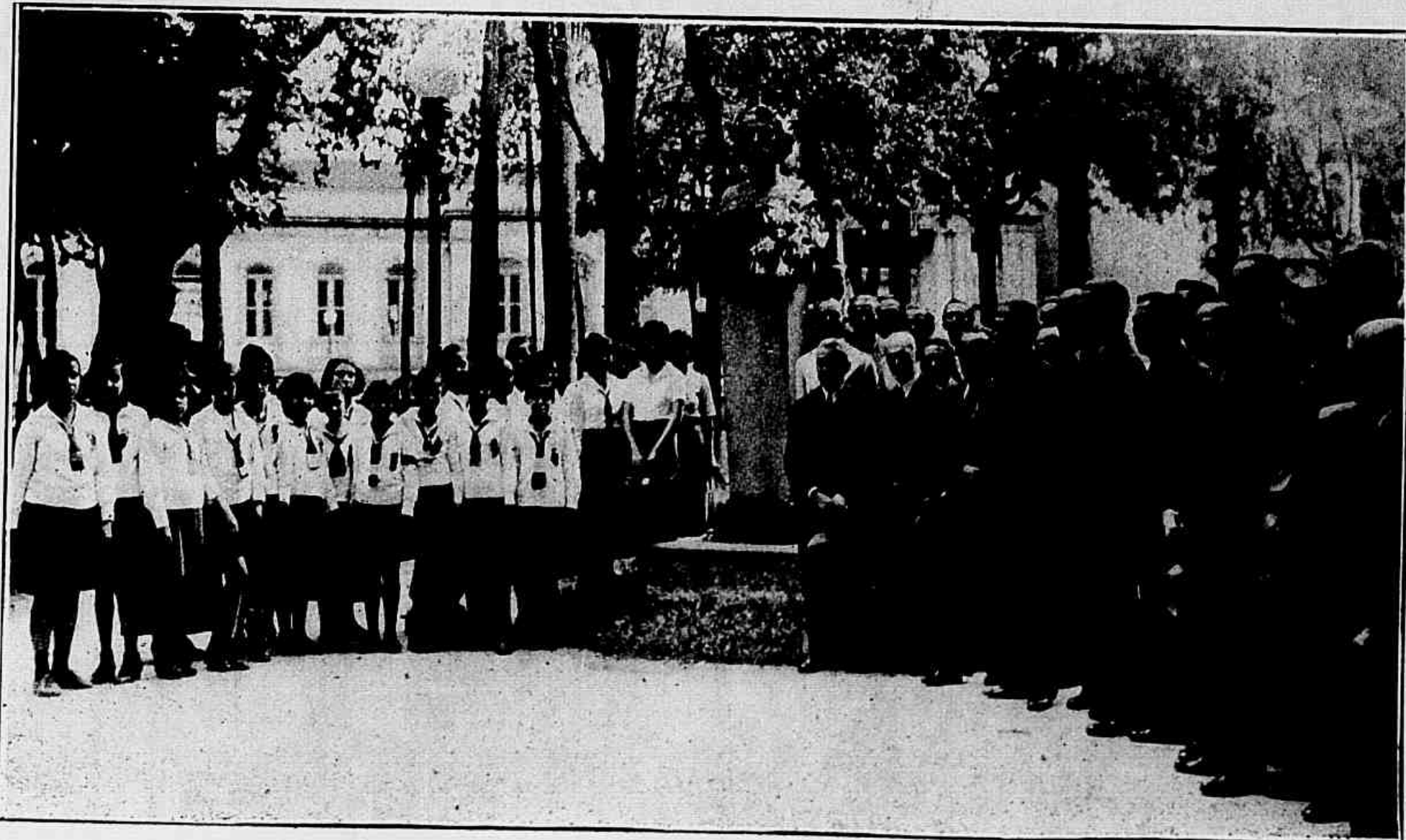


O padre Antonio Vieira catechizando os indios.

mas agora, de quanto almejava na canção juvenil do seu primeiro exilio, apenas poud avistar as palmeiras da nossa terra e sepultar-se no "oceano terrivel", que lhe inspirára um dos seus bellos hymnos, naquellas syrtes de areia da costa do Maranhão, povoadas de igáras e de naves fantasmas, e em cujas ribanceiras aprendemos os seus versos ao rythmo dos ventos alisios e dos éstos do mar...

Entre os destroços arrolados ás praias de Cuman e Alcantara, num cofre pequeno, que um indio manso encontrou (refere Henriques Leal, o biographo amigo do "Pantheon Maranhense") dizem que havia papeis e um exemplar annotado do que elle em carta chamára "o seu dictionario caboclo". Fulgores de um sol em declinio... restos do trabalho prodigo do genio, perdidos depois por incuria ou malicia. Mas a nação guardára, nos seus versos que as moças cantavam em toadas singelas, que as proprias creanças entendem, quanto bastava á gloria de quem fôra, como o guerreiro da sua rhapsodia immortal, "i-juca-pirama" o predestinado ao sacrificio...

RAYMUNDO LOPES



A commemoração do 70.º anniversario da morte de Gonçalves Dias: a romaria á herma do poeta, no Passeio Publico.

Muito páu...



Páu de laranjeira



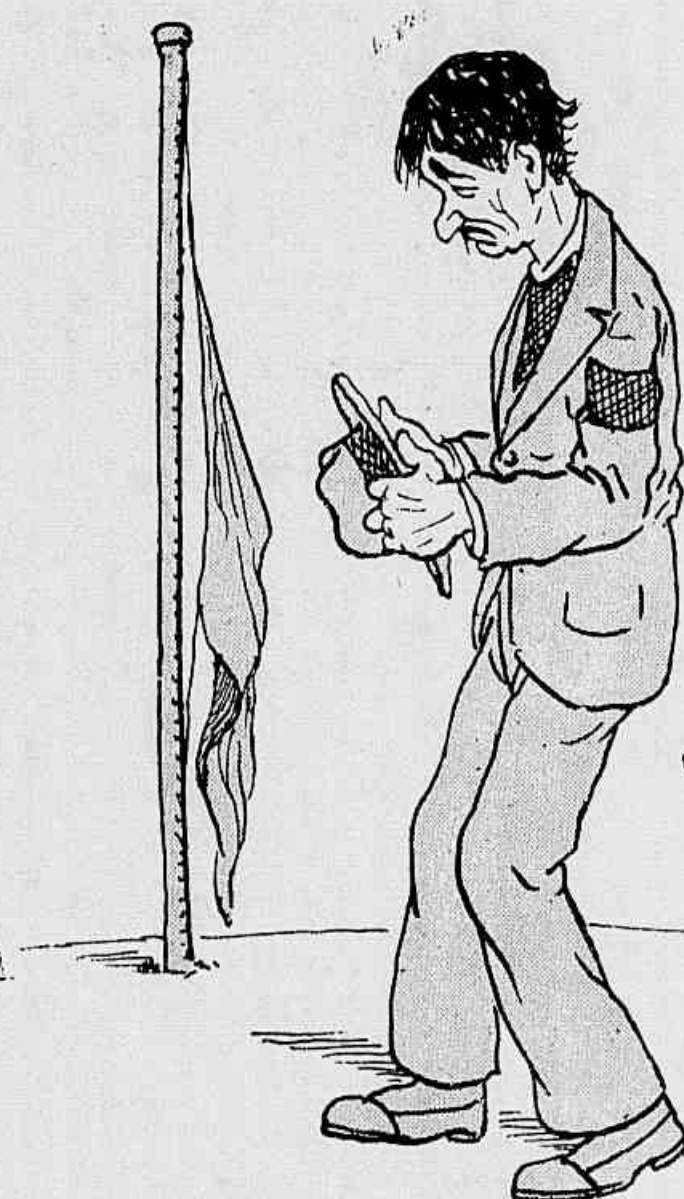
Páu d'água



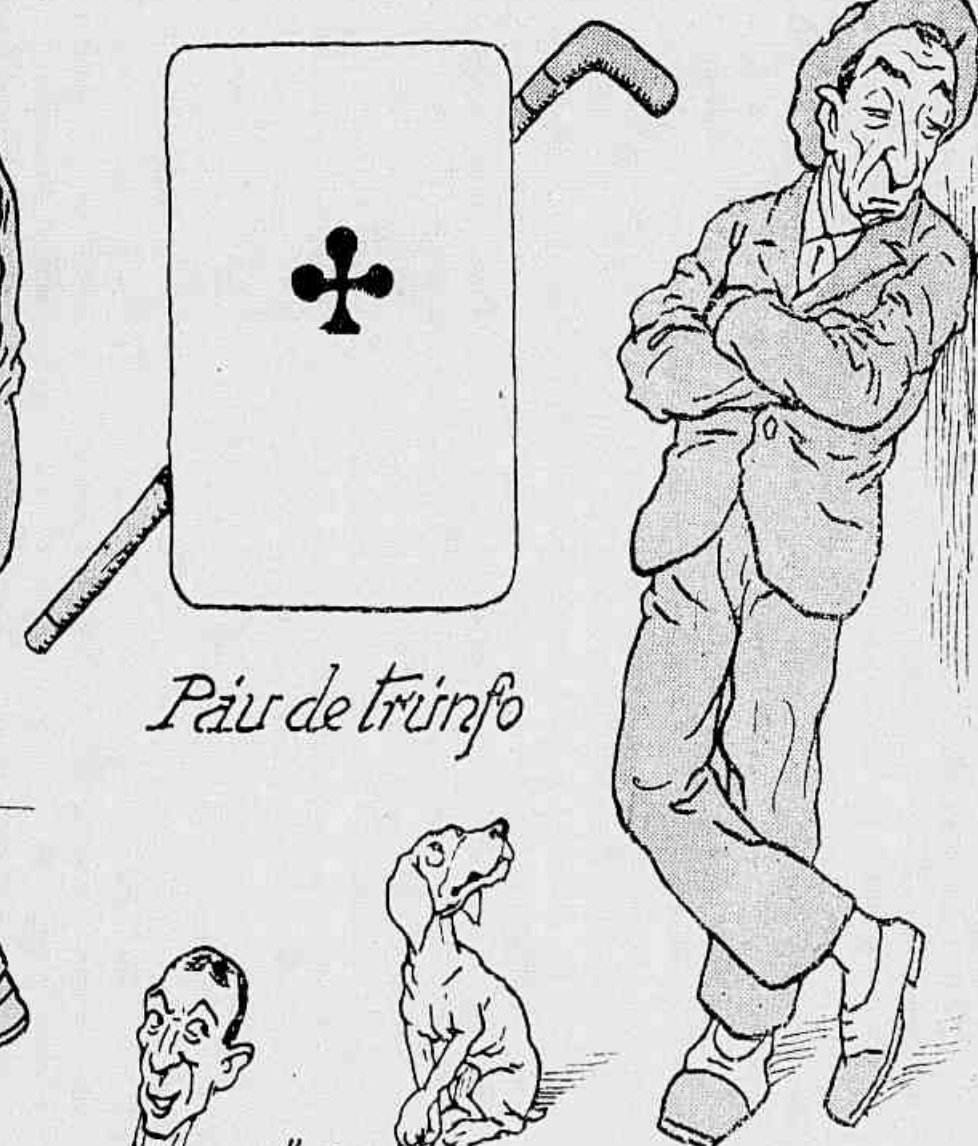
"Páu...lificação"



Páu de cabeleira



Meio páu



Páu de triunfo

"Páu de amarrar" égua



Páu pra toda a obra



Páu de virar tripas



Páu...latino

JORNAL das FAMILIAS

MODAS, COSTURAS E BORDADOS • A VIDA NO LAR • RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS
ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociais

A ALMA REFLECTE-SE NO ROSTO

Cada um, aos cinquenta annos, é responsavel pela sua expressão physionomica.

tenente, nossas paixões dominantes acabam por marcar no nosso rosto os signaes que lhes são proprios, de tal maneira que nosso genio e nossas disposições moraes

Uma jovem injejosa, maledivolente, pôde muito bem ter ainda olhos francos, sorriso bom; mas quando, durante annos, tiver olhado de lado para surprehender o que lhe escondem, examinado com prazer diabolico as taras do proximo, deixado cahir da sua bocca

mascara da maldade, dissimulada; aos cinquenta annos, sua physionomia terá definitivamente o cunho que mereceu.

Esta mulher de idade madura tinha talvez, aos vinte annos, uma physionomia doce, modesta apesar do seu genio secco e imperioso;

mas, pouco a pouco, sua vaidosa necessidade de dominio, que não reprimiu, deu ao seu rosto uma expressão altiva, orgulhosa, autoritaria, que é cruelmente definitiva.

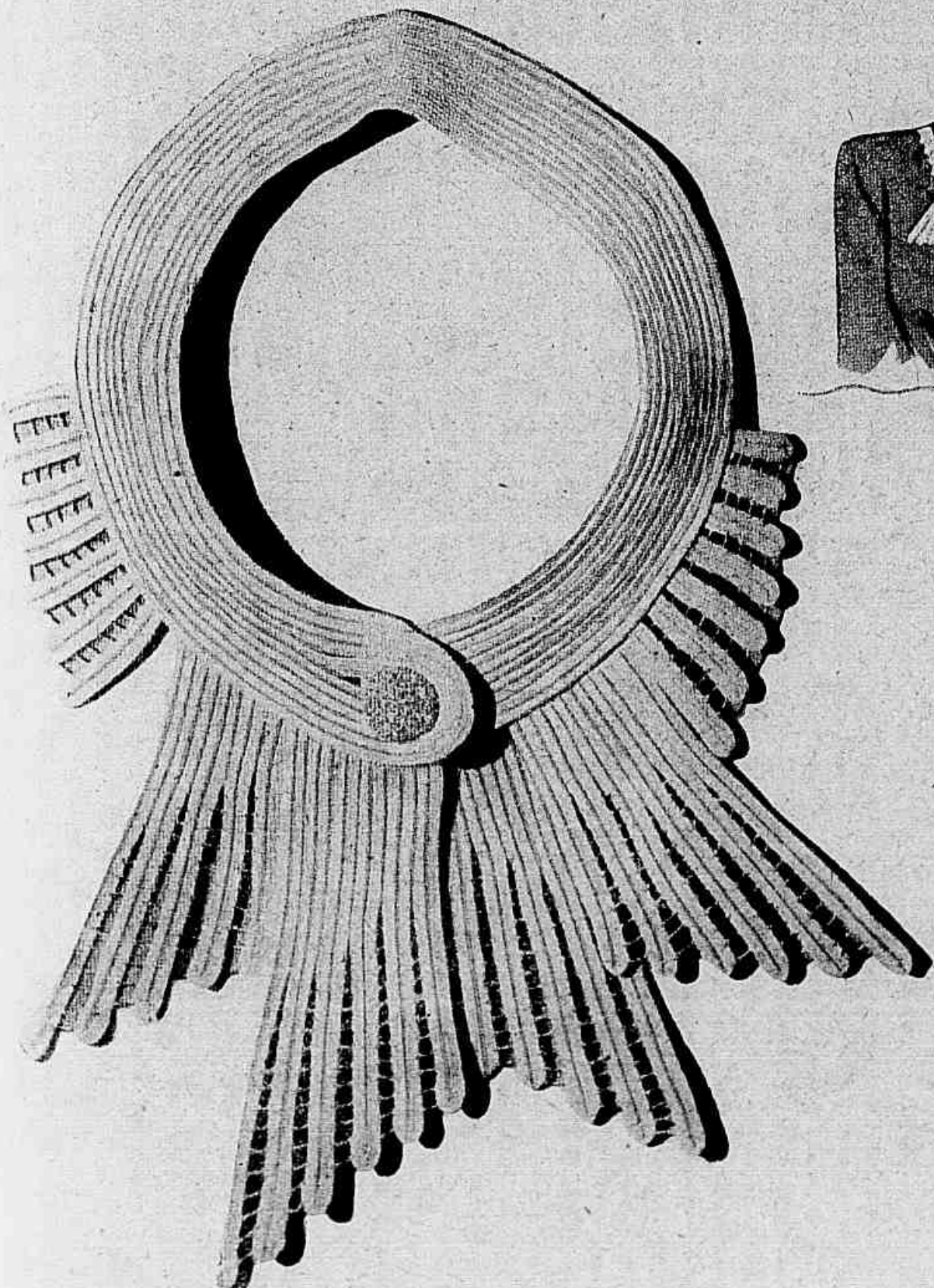
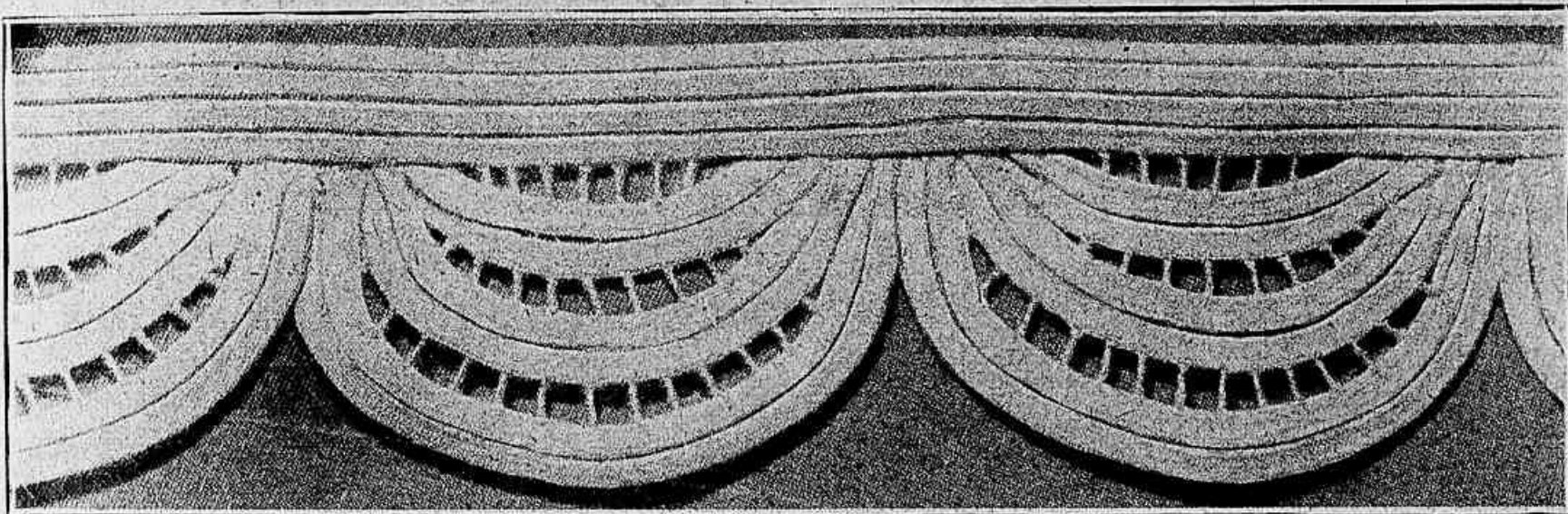
Mas aquella que sempre olhou para seu proximo com affabilidade, que só disse phrases boas, sempre cheia de mansidão e de optimismo, poderá ter tido um rosto ingrato aos quinze annos, mas pode-se garantir que aos cinquenta annos terá o olhar jovem, e o sorriso sympathico lhe illuminará o rosto.

Mas, muito mais ainda que a nossa esthetica, a nossa physionomia moral tem o cunho da nossa conducta habitual. Julgamo-nos irresponsaveis pelos nossos pensamentos não controlados, pelas palavras e acções irreflectidas, porque foram impulsivos; na realidade, somos verdadeiramente os autores, porque são o remate normal, fatal da nossa habitual maneira de ser. Se, por exemplo, deixamos a colera implantar-se em nós sem a reprimir, não pôde haver duvida que, deante de um obstaculo, entregar-nos-emos a uma furiosa irritação; não a tínhamos premeditado, foi toda impulsiva; depois, é muito possivel que a achemos excessiva: mas este impulso mau não deixa por esta razão de ser nossa obra

AS MULHERES MODERNAS NÃO ENVELHECEM

Desde ha vinte e cinco annos se vem comprovando que a cêra pura mercolized constitue o melhor embelezador da cutis, merecendo inteira confiança pelos seus resultados seguros. Seu uso resulta economico. Cêra mecolized faz desprender a cuticula exterior desgastada, revelando a beleza sã e natural que se encontrava encoberta. Um tratamento de dez dias operará uma transformação maravilhosa em seu rosto, rejuvenescendo-o. Deixar que a cêra mercolized lhe proporcione uma cutis nova, macia, avelludada. Applique-a tambem a suas mãos e braços; os conservará suaves e brancos. **Pello superfluo.** Para fazel-o desaparecer de prompto, applique porlac ás partes affectadas. Seu uso frequente faz com que os resultados sejam permanentes. Não irrita. Deixa a cutis macia. **Falta de côr.** Quando por diversas causas as faces se tornam pallidas, o encanto e attracção de um rosto são e rosado se pôde conseguir applicando um pouco de carminol em pó. É muito mais bonito e distincto que o rouge commum e adere por mais tempo ás faces. **Stallax, o delicioso e economico shampoo,** dará a seus cabellos ondulação, brilho e suavidade. **Eliminação dos cravos.** Fazendo uso das tablettes de stymol rosado dissolvidas em agua tepida, dão uma effcacissima solução para instantanea extirpação dos cravos. A venda em todas as pharmacies, drogarias e perfumarias.

Golla executada com lacet e barrettes



Chapéus parisienses

Aqui reproduzimos dois modelos dos varios que figuraram na inauguração do Salão de Modelos Hélène e Margot, no Edificio Heydenreich á Praça Floriano n. 23, com entrada pela rua Alvaro Alvim, 9.º andar.

Os dois chapéus são jus-



tamente dos ultimos modelos d'après Manacé Paris: um para a tarde, em fio de palha de seda com rendas; outro para a noite em soie croisé, com a copa em forma de degraus.

É muito importante saber que todos os chapéus deste Salão são modelos originaes que não terão repetição, sendo vendidos uma unica vez.

Telephone 2-4410.

ne, nos sentimentos ha-

burilam pouco a pouco a expressão que será a da nossa idade madura.

juízos duros, lançado allusões perfidas sahidas dos labios apertados, terá a

e as nossas violencias passadas preparavam o germe dessa nova violencia. Devemos, pois, reconhecer que a parte de nossa conducta que é subconsciente, rotineira, espontanea (parte bem grande, infelizmente!) é completamente tributaria dos nossos habitos moraes.

Mesmo quando reflectimos, quando experimentamos dirigir nossos actos e nossos sentimentos, não podemos completamente libertar-nos desses habitos; nossa maneira de julgar e de agir modelou-nos, com o tempo, de tal modo que não podemos fugir do terreno onde ellas nos fazem evoluir; de maneira que a parte de nossa conducta que controlamos não está completamente libertada do nosso passado moral.

Nossa alimentação

As CAÇAS DE PENNA

As caças de penna são muito apreciadas pelos gastrônomos: gallinholas, perdizes, codornas, inhambus, jacutingas ou patos bravos.

Mas é preciso saber prepará-las para que tenham todo seu sabor. Por exem-

plo: algumas dessas aves quando muito novas tem a pelle delicada; é preciso depennal-as e flambal-as com muito cuidado. Não esquecer tirar a bolsa que se encontra perto do pescoço e que contém alimentos diversos ingurgitados e não digeridos por

essas aves vorazes. Um pato bravo para ser bom deve estar gordo e pesado. Sopra-se entre as pennas para vê-se está coberto com uma camada de gordura amarellada; se a carne estiver vermelha, está magra e dura; poderá ser feito só de panella, cozinhando muitas horas.

CODORNAS DE PANELLA

Depois de bem depennadas e lavadas esfregam-se com sal e põe-se dentro um molhinho de cheiros. (Codornas pequenas).

Põe-se uma panella sobre o fogo, com manteiga; assim que estiver bem quente juntam-se as codornas e deixa-se tomar côr virando-as de todos os lados. Junta-se em seguida uma cebola e uma cenoura cortadas em rodellas; sal, pimenta em grão, um pouquinho de raspa de noz moscada, um bouquet de cheiros.

Assim que os legumes estiverem refogados, despeja-se dentro um quarto de litro de vinho branco e meio copo de vinho Madeira. Tapa-se hermeticamente a panella e deixa-se cozinhar em fogo brando ou no forno, 20 a 25 minutos. As caças maiores devem cozinhar mais tempo, naturalmente.

Põem-se para fritar fatias de pão (sem a côdea) na manteiga, mas só de um lado. Depois refogam-se os figados das codornas; para seis são necessarias 30 grammas de manteiga; tempera-se e deixa-se cozinhar alguns minutos; amassa-se e cobre-se com esta massa o lado das fatias de pão que não foi frito. Põe-se em cima a codorna e guarda-se na estufa enquanto se prepara o molho. Este é coado e juntam-se 60 grammas de manteiga e um pouco de maisena; fóra do fogo, junta-se uma colherinha de succo de limão.

PERDIZ RECHEIADA E ASSADA NO FORNO

Depois de bem limpa, a perdiz é recheiada com a seguinte mistura.

Pica-se bem a moela cozida da perdiz, o figado, umas fatias de presunto, dois ovos duros, a polpa de um tomate grande e um pouco de miolo de pão embebido em leite ou em caldo. Arrumam-se no fundo duma panella untada com manteiga fatias finas de bacon, alguns tomates sem as sementes, umas rodellas de cebola; colloca-se por cima a perdiz e molha-se com um calice de vinho do Porto. Tapa-se bem a

Presentes de fino gosto

AGRADAVEIS A OFFERECER E A RECEBER



CASA DANIEL

13 - Rua Gonçalves Dias - 13

panella e põe-se no forno. Quando a perdiz estiver assada, é tirada da panella; junta-se aos temperos um pouco de caldo ou de agua; deixa-se ferver um pouco e em seguida côa-se e desgordura-se.

Arruma-se a perdiz no centro da travessa com pirão de batatas em volta; enfeita-se com azeitonas e fatias de ovos duros.

PERDIZ DE PANELLA COM CREME

A perdiz depois de bem limpa é cortada em pedaços e refogada em manteiga e banha; quando estiver bem loura, retira-se da panella e na mesma gordura põe-se para refogar uma cebola cortada em rodellas, alguns tomates sem as sementes, uns grãos de pimenta do reino e um bouquet de cheiros; juntam-se depois os pedaços da caça, mistura-se tudo muito bem, deitando-se em seguida um calice de vinho do Porto e um pouco de caldo de carne; tampa-se a panella; assim que estiver reduzido o molho adicionam-se tres ou quatro copos de leite, conforme a perdiz for mais ou menos nova (verifica-se pelo bico: o da perdiz nova dobra-se com facilidade); vae cozinhar em fogo muito brando.

Depois de tirada a perdiz da panella, côa-se o molho, engrossa-se com um pouco de maisena.

Arruma-se a perdiz partida sobre torradas fritas na manteiga no centro duma travessa e põe-se em volta palmito cozido e temperado com manteiga; despeja-se o molho por cima ou, melhor, serve-se na molheira.

PATO BRAVO A' CAÇADORA

Depois do pato depennado deve ser bem cha-

muscado e em seguida bem lavado e esfregado com sal.

Pica-se o figado do pato (depois de tirado o fel) juntamente com rim de carneiro e um pedaço de toucinho fresco; mistura-se com miolo de pão amollecido no caldo (e premido), uma ou duas gemmas de ovos, sal, pimenta e um pouquinho de salsa bem picada. Com essa mistura recheia o pato, cozer as aberturas e depois envolver a ave em tiras de toucinho. Põe-se para assar no forno muito quente, porque deve ser assado rapidamente.

Meia hora deve bastar. Desamarra-se as tiras de toucinho uns cinco minutos antes de tirar o pato do forno, para dourar todo em volta. Serve-se sobre uma camada de agriões e enfeita-se em volta com rodellas de limão. Junta-se um pouco de agua ao molho, desgordura-se e engrossa-se com maisena ou farinha de trigo desfeita num pouco de caldo ou de leite.

CODORNIZES A' ITALIANA

Depois de limpas, as codornizes são envolvidas em tiras de toucinho e fritas na manteiga; são em seguida tirados os pedaços de toucinho, para a caça alourar, e depois junta-se um copo de vinho d'Asti (para 4 aves) e extracto de carne desfeito num pouco de agua. Tempera-se com sal e deixa-se em fogo brando uns dez minutos. Serve-se com talharim cozido e temperado com manteiga e queijo ralado.

Uma igreja ambulante



Os Russos em exílio são numerosos na França, sobretudo em Paris, mas dispersados em muitas localidades do arrabalde. Por essa razão é a igreja que vae para os fieis; collocada sobre rodas, é transportada com toda a facilidade. Aqui a vemos com o seu pope (sacerdote) junto á porta.

PERDIZES EM ESCABECHE A' HESPANHOLA

Depois das perdizes bem limpas, são preparadas da seguinte maneira.

Põe-se para aquecer numa frigideira azeite, juntando alguns dentes de alho e um pedaço de pão; deixa-se ferver um minuto e retiram-se os dentes de alho e o pão, juntando-se em seguida as aves, fritando-se até tomarem côr de todos os lados; são em seguida tiradas com uma escumadeira e collocadas numa panella. Junta-se ao azeite da frigideira cenouras e cebolas bem picadas, uma folha de louro, sal, cheiros. Refoga-se uns 7 ou 8 minutos, depois molha-se com vinagre e caldo de carne em quantidade sufficiente para cobrir as perdizes. Dar algumas fervuras ao molho e em seguida coar-o sobre as perdizes. Deixar cozinhar as perdizes nesse molho 12 a 15 minutos; retirar do fogo, deixando dentro do molho. Servir frio com o molho.

Pensamentos

A franqueza é a companheira dos grandes caracteres; é o signal distinctivo do homem de bem e a prova da elevação dos sentimentos.

BONNIN

O coração muito cheio, que se derrama em palavras, sente allivio. O lago que se enche não devasta as margens, quando as ondas, erguendo-se, encontram um escoaouro para recebê-las.

BRABABHONTI (chinez)

1 — Blusa de crepe de fantasia; mangas formadas por duplo babado plissado, de organdi ou linon. 2 — Blusa de crepe de Chine branco; frente guarnecida com pregui-nhas; golla e punhos com botões de côr. 3 — Blusa de crepe-setim bege, para ser usada com saia de lã ou crepe marocain marrom. 4 — Saia de lã ou tecido de algodão, abotoada na frente; bolsos applicados e pespontados. Cinto de verniz preto.

Dr. Henrique R. Teixeira

Médico pelas Faculdades de Medicina do Porto (Portugal) e Rio de Janeiro. Dos hospitais de Lisboa e Paris.

VIAS URINARIAS, DOENÇAS VENEREAS E SIFILIS
Consultório: Rua da Assembleia, 98 - 4.º — Salas 45 e 44
Tel. 2-960 Edifício Kanitz

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE.

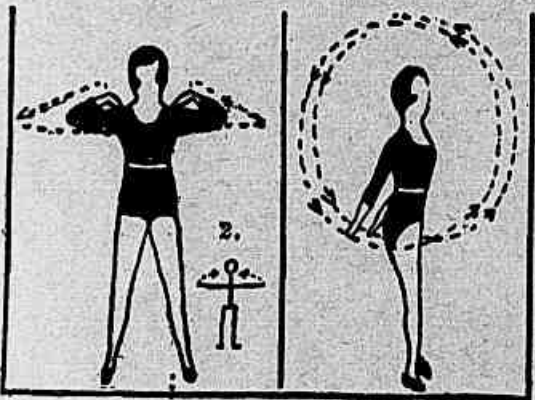
VENDE-SE NAS PHARMACIAS.



Tailleur de tecido de linho azul com xadrez branco. Chapéu e echarpe de tecido branco.

Saude e belleza pelo exercicio

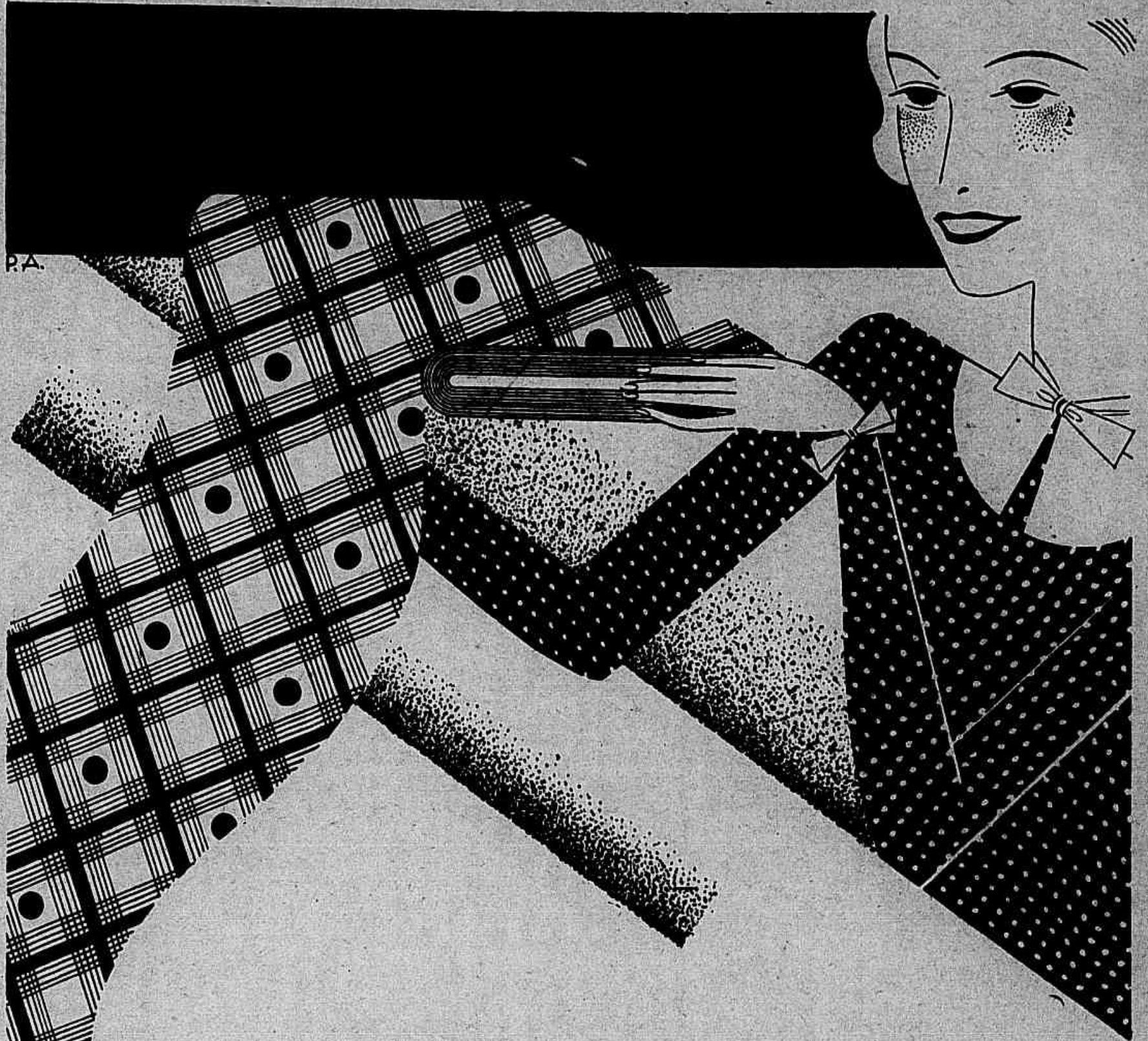
PARA A FORMOSURA DOS BRAÇOS E DOS HOMBROS



1.º — Elevação dos cotovelos na posição horizontal, com flexão dos ante-braços sobre o hombro. Pés afastados. (Respiração). 2.º — Extensão dos braços na posição horizontal (aspiração).

A' direita: 1.º — Pés afastados, braços esticados para trás; rotação completa dos braços, da frente para trás e de trás para a frente (10 vezes cada sentido).

Os braços e os hombros, particularmente susceptíveis de infiltração gordurosa, necessitam, para não se deformar, de alguns minutos diários de cultura physica. E' por esses movimentos dos braços que se devem começar sempre os exer-



Veja, admire as lindas cores e o desenho original da fazenda; mas não se esqueça de que a fixidez do colorido é essencial para que a fazenda valha o preço que lhe pediram por ella.

Os tecidos tintos com corantes

INDANTHREN

não desbotam; as suas cores resistem ao sol, á chuva e ás repetidos lavagens.

Antes de comprar a fazenda verifique se ella traz a etiqueta:



Indanthren

cícios matinaes. Esses exercicios devem ser feitos com todo o cuidado e ser o mais variados possivel: flexões das mãos, dos cotovelos, largas extensões e grandes rotações. E' preciso fazer trabalhar os numerosos musculos que guarnecem o braço e o hombro, e activar a circulação.

Ha grande vantagem em enfiar um chandail de mangas longas na hora desses exercicios, para que obtenham uma grande transpiração aquellas que desejam emmagrecer. As que já estão bastante exercitadas poderão usar pequenos halteres, fazendo esta gymnastica; conseguirão assim subs-

stituir os tecidos adiposos por musculos, unica maneira de obter uma linda linha de braços e de hombros. Este trabalho de halteres não offerece o menor perigo de hypertrophia muscular; torna os braços redondos e duros.

Não tenham receio de ficar com os grossos musculos que deformam os braços dos acrobatas, sómente exagerando os exer-

cícios e levantando grandes pesos é que isso acontece.

Aos movimentos já citados podem-se juntar os exercicios com a bola, excellentes para os braços e os hombros, e tambem a pratica dos extensores de borracha.

Thackeray e "Jane Eyre"

Numa collecção de autographos vendidas em Lon-

dres este anno, figuravam interessantes cartas de Thackeray, o celebre escriptor inglez, autor do *Livro dos snobs*. Numa dellas, do dia 23 de Outubro de 1847, dá elle sua opinião sobre *Jane Eyre*:

"Não posso adivinhar quem póde ser seu autor. Se é uma mulher, conhece muito bem sua lingua e teve uma educação classica. Algumas passagens de amor fizeram-me chorar, com grande surpresa de John, que entrava trazendo o carvão."

Jane Eyre foi publicado com o pseudonymo de Currer Bell e passou muito tempo antes que soubessem quem era seu autor, pobre jovem desconhecida, que se chamava Carlota Bronte (1816-1855) e ficou uma das mais bellas glorias litterarias da Inglaterra.

EM BENEFICIO DE VOSSA CUTIS CONVENIEM SABER

Crema de Colonia

REFRIGERA E REMOÇA A PELLE ALVEJA E AMACIA A CUTIS

Os encantos da mocidade devem ser conservados. Os cuidados dispensados a CUTIS, evitam surpresas ao tempo.

(cons. uteis.)

VINOVITA

GRANDE TONICO

Restaurador das Forças Physicas e Mentales

HOLLYWOOD, cidade interessante

Nessa curiosa cidade onde a vida segue seu curso sem mysterio, onde o casamento e o amor são uma questão de publicidade, onde se esbanja o dinheiro e a felicidade, cada qual se esforça para attrahir a attenção sobre si por uma conducta mais ou menos original, esquecendo em

semeados de grupos de arvôres ou canteiros de flôres. A pouca distancia, um lago ou uma piscina brilha ao sol. E uma perspectiva de palmeiras e de telhados de telha desce, desce suavemente, para a massa mais sombria da cidade. A's vezes esses bellos jardins estremecem e as aves mor-



Beverly Hills, a casa de Douglas Fairbanks.

proveito da galeria aquelle canto recatado que se chama o "eu" intimo e que faz o encanto e o interesse dos homens e das mulheres nos outros pontos do globo. Encontrarão pelos menos, esses idolos ephemeros e dourados, o tempo de gozar da sua gloria? E' difficil imaginar, sabendo-se a vida agitada que tem os *astros* na cidade californiana. O pouco de iniciativa e de vida pessoal deixado ás estrellas é incrível; é necessaria uma vontade extraordinaria e uma grande intelligencia para não se "standardisar". Suas viagens mesmo são combinadas de antemão para servir de reclame. Seu publico é immenso e vasto, pois que é o mundo inteiro. Milhões de entes rendem homenagem até mesmo verdadeiro culto á sua imagem; milhões de entes esperam com ansiedade seu proximo film. Como, em taes condições, agir como simples mortaes?

O aspecto de Hollywood revela muito bem o estado d'alma de seus habitantes. Os estylos espanhol, americano moderno ou renascimento italiano vizinham em completa desharmonia, e ainda é bom quando o architecto não faz flirter no mesmo bungalow o seculo XVIII francez e a idade-média mexicana. O interior dessas villas

rem esbarrando contra as grades das suas gaiolas: tremor de terra. As recepções e os jantares são numerosos em Hollywood. A's nove horas os convidados chegam, os homens extremamente bellos, um pouco effeminados ou, pelo contrario, rudes e viris. As mulheres quasi todas são de uma belleza fantas-

tes: "Eu"... Cada um fala de si sem se interessar pelos outros.

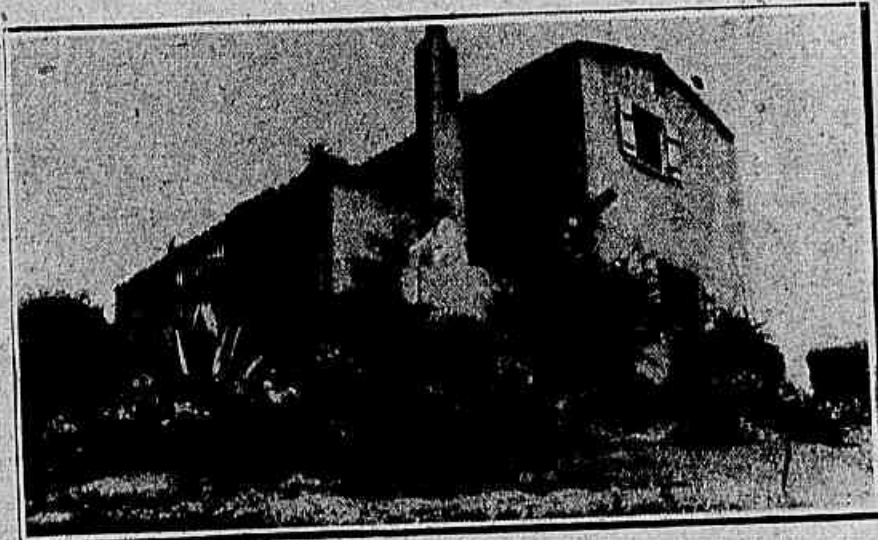
—Ha ping-pong, dancing, tennis e o banho; e o ultimo film?

Todos reclamam o ultimo film. Então um crado abaixa uma tela metalica, a assistencia installa-se confortavelmente e a projecção começa. Em seguida, aquelles que querem vão jogar tennis ou nadar na piscina onde a agua morna é illuminada mediante reflectores.

Todas as *stars* femininas de Hollywood que não são casadas vivem com uma "mãe". Algumas vezes é a verdadeira mãe. E' uma convenção. Algumas artistas escandinavas ou germanicas encontram-se assim providas de uma mãe que se exprime no mais puro argol de Brooklyn, enquanto suas filhas falam um inglez hesitante.

Naturalmente, toda essa reclame feita em volta das artistas attráe numerosas postulantes: ha poucas moças bonitas nos Estados que não tenham feito pelo menos uma vez a viagem a Hollywood. Em geral, quando se apresentam nos escriptorios de collocação de artistas, fazem tudo para convencer-as de que voltem para a casa, informando-as de que ha já na cidade seis mil lindas mulheres e occupação provisoria apenas para trezentas.

Então, vão de studio em



A casa de Gary Cooper.

studio, inutilmente. Por fim, desanimadas, ficam em Hollywood como empregadas nas lojas, nas confeitarias ou no telephone. Lançam olhares supplicantes a todo cliente masculino, com a esperança problemática de que possa ser um director ou um chefe de scena. A's vezes a *chance* sorri para aquellas que não a procuram. Como prova, o caso da linda Sandra Shaw, que acaba de casar com Gary Cooper. Sandra, filha de ricos burguezes de Nova-York, tinha ido passar as férias com a sua tia, Dolores del Rio. Não tinha a menor idéa de entrar para o cinema, quando encontrou David Selznich que se entusiasmou por ella e lhe offereceu um contrato na R. K. O. Aceitou para divertir-se. Mais tarde, tendo conhecido Gary, preferiu renunciar á carreira para ser simplesmente mrs. Gary Cooper.

Eis um meio agradável de ter Dentes são e Claros

Ella não agrada a ninguém, e não me admiro —com aquelles dentes!...



Meus dentes já estão melhores. O Kolynos tirou as manchas.



Querida, teu sorriso é bello —teus dentes encantam.



Remove as manchas e dá vida aos dentes—

torna-os claros e attrahentes como nunca.

Agora, todos podem ter dentes bonitos e um sorriso que encanta e attrahe.

Basta usar Kolynos de manhã e á noite. Seus dentes recuperarão a cor e o brilho natural, o que não conseguirá por meio dos dentifricios communs. O Kolynos é effizaz porque contem ingredientes não encontrados nas pastas communs. Não só limpa e pule, mas tambem destroe milhões de germens que se accumulam nos

dentes, causando a carie e as manchas. Milhares de pessoas acharam no Kolynos, o meio mais rapido e seguro para tornar claros e brilhantes, os dentes manchados. É o mais economico—Um centimetro numa escova secca é o bastante.

KOLYNOS
CREME DENTAL

E' preciso ter uma certa coragem para casar-se em Hollywood, com todos os exemplos que se tem em volta. Jeannette Mac Donald declarou:

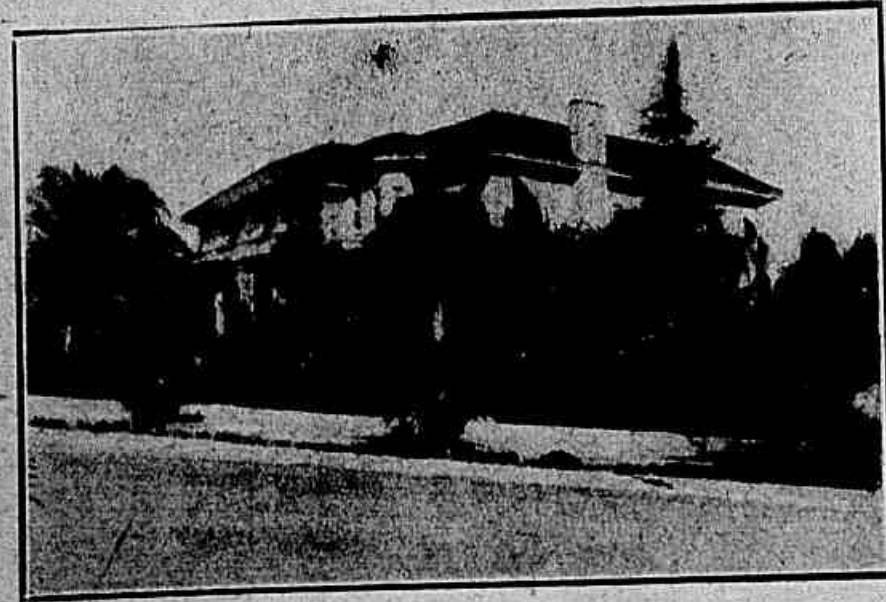
até Mary Pickford e Douglas Fairbanks brigarem, depois separarem-se e tra-



Douglas Fairbanks e Mary Pickford.



Gary Cooper e sua esposa.



A casa de Gloria Swanson, em Hollywood.

immensas é luxuoso e heteroclitico: em toda parte vasos gigantescos, potes de terra-cota, chales espanhóis e tapetes do Oriente, divans marroquinos e commodas Imperio.

Uma procissão de lacaios com bandejas circula através das vastas salas. Um terraço de tijolo estende-se atrás da casa e a vista é admiravel. Grandes gramados muito bem cuidados,

signal da dona da casa, o escudeiro annuncia que o jantar está servido. A mesa coberta com serviço de ouro, onde o champagne é servido logo depois da sopa. Entre os convivas reina uma alegria bastante estudada; as mulheres em geral bebem pouco; os homens animam-se mais. Nas conversas que podem ser apanhadas, uma palavra volta amiudadas ve-

PARA
GENGIVAS SANGRENTAS
só Pasta **Pyol**

—Não me casarei enquanto estiver trabalhando no cinema.

"Vi muitos casamentos infelizes em muito pouco tempo, pelas intrigas e maldades que correm os studios e a cidade". A gente de Hollywood perdeu completamente a fé na felicidade conjugal quando via

tarem do divorcio.

Foi sem duvida por esta razão que Gary e Sandra preferiram um *ranch* que compraram e mobiliaram ao seu gosto, alguns kilometros afastados da celebre collina de Beverly onde se tem amarrado e desamarrado tantas uniões ephemerias.

O que está na Moda



Casaco de chamalote branco, genero tailleur, para acompanhar uma toilette habillée de setim preto.

Blusas e casacos

Blusas e casacos são igualmente usados de tons diferentes das saias que os acompanham. Assim como as blusas, são executados os casacos em tecidos de um só tom, como de xadrez, listas ou com desenhos floridos.

Muitas blusas são ainda mettidas dentro da saia; mas a grande maioria tem basquinha, levemente enfiada, ajustada ao corpo, guarnecida com nervures.

1 — Blusa de organdi branco, pala guarnecida com nervures, collerette franzida e manguinhas bouffantes. Cinto de camurça branca com fivela de gala'lithe de côr. 2 — Blusa de tafetá ou crepe escocoz, com grande golla abotoada, de taletá ou crepe branco. 3 — Blusa de toile de seda, fundo branco com listas multicôres, golla écharpe de crepe de fantasia. Cinto do proprio tecido com nervures. Saia de crepe ou de flanela branca.



Casaco de setim preto; golla de setim branco, botões e cinto brancos.



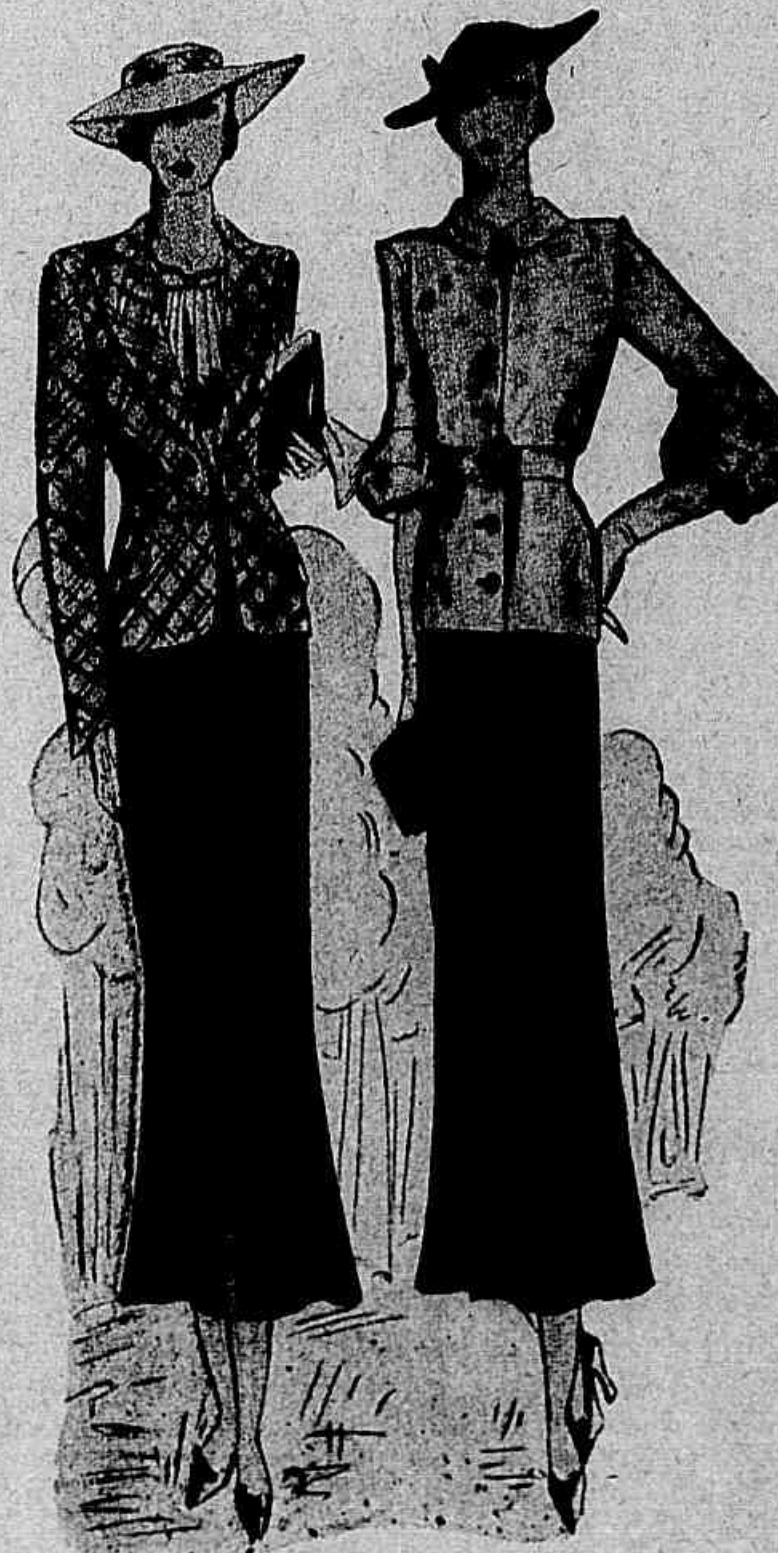
1 — Casaco de linho branco, guarnecido com bolsos e botões de côr. 2 — Casaco de setim com desenhos de lamé. Golla e faixa de setim; acompanha um vestido ou uma saia de setim preto.

a sumptuosa toilette de baile.

Algodão de xadrez, linho branco ou de côr, crepes



Ensemble para golf, a blusa de marocain bege.



1 — Casaco cintado de crepe de seda de xadrez azul marinha sobre fundo cinzento claro. Saia azul marinha e blusa branca com jabot. 2 — Casaco de crepe de fantasia; botões e fivela de vidrilho preto. Saia de crepe marocain preto.

As mangas pelo cotovelo ou curtas.

Todas essas blusas são acompanhadas por cintos de camurça, tecido da propria blusa ou de verniz preto.

Os casacos são executados em todas as especies de tecidos e acompanham desde o vestido de praia até

e tafetás de um só tom ou de fantasia. Velludo, setim, chamalotes e lamés são igualmente empregados na execução desses casacos.

Os cintados, com revers genero tailleur, em geral não são acompanhados por cintos. Os cutros teem cintos do proprio tecido ou da

saia, como também de camurça ou pellica envernizada.

Os botões são em geral a sua guarnição unica; para os casacos mais singelos são usados os de madreperola ou de massa; para os outros os de gala'lithe, metal, vidrilho, crystal ou strass.



Casaco de tafetá escocês azul marinha, com xadrez branco, acompanhado por uma blusa de organdi branco, guarnecida com grupos de preguinhas e dum jabot plissado. Saia de lá ou crepe azul marinha.

MULHERES DA RUSSIA

(Impressões de uma jornalista francesa após sua viagem ao paiz dos Soviets)

A substituinte e a substituída

Marina Timotev tinha-me convidado para ir ver o camarada Tchistov; viria buscar-me às 7 horas.

Sabia que o camarada Tchistov tinha sido o companheiro da mocidade de Marina. Tinham partilhado juntos o exílio, a luta e a esperança, e tinham-se separado — conjugalmente falando — mas continuando excelentes amigos como deve ser entre militantes provados que applicam a theoria e dão o bom exemplo.

Tinha tomado nota dessas confidências sem fazer a menor pergunta, mas estava com bastante curiosidade de ver por mim mesma este interessante caso.

Marina chegou com uma hora de atraso, o que era normal — porque na Rússia o tempo não tem a menor importância — e partimos conversando.

Uma criada veio abrir a porta. Desde a entrada, percebi que não estava em casa de qualquer um.

Diversas portas davam para o vestibulo. Todas estavam abertas.

Via-se uma sala de jantar com moveis de rica madeira e linhas sobrias; um quarto onde se ostentava, com a importância de um throno, uma vasta cama no centro, coberta de ramagens e travesseiros gemeos com fronhas com babados de renda, que não deixavam ignorar um duo nocturno, sobre o qual velava, collocado sobre a parede do fundo, substituindo o *icone*, um retrato de Staline, de tamanho natural.

Emfim, no fundo, a ultima porta dava para um studio de tecto alto, tendo todo um lado guarnecido com magnificos tapetes orientaes.

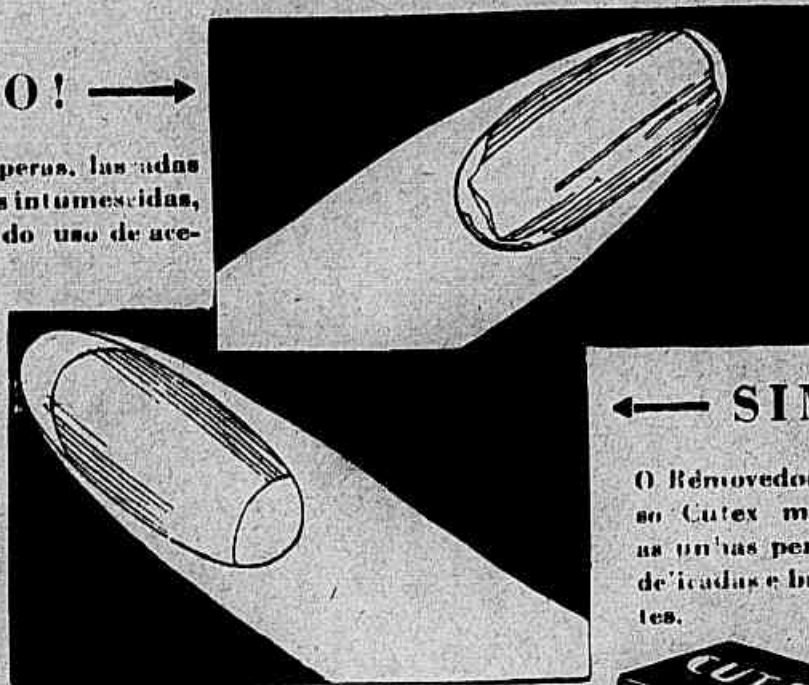
Assentado junto duma escrivaninha americana, coberta com documentos, um homem trabalhava. Levantou-se; era Tchistov. Uns sessenta annos ainda verdes, uma cabeça expressiva, uma roupa escura

NÃO ESTRAGUE SUAS UNHAS

APPLICANDO ACETONA!

O óleo especial, contido na nova formula do Removedor Oleoso Cutex, é altamente benefico, tanto para as unhas como para a cuticula. Os liquidos, em geral usados para remover o esmalte, possuem um poder dissolvente muito activo e tornam as unhas ressequidas e asperas. O novo Removedor Oleoso Cutex não irrita as unhas nem a cuticula. Seu uso constante faz unhas firmes e graciosas. E o brilho é mais vivo, quando se applica o Removedor Oleoso Cutex. Use-o continuamente. Suas mãos terão outra harmonia.

NÃO! →
Unhas asperas, laszadas e cuticulas intumescidas, resultam do uso de acetona.



← SIM!

O Removedor Oleoso Cutex mantém as unhas perfeitas, delicadas e brilhantes.

CUTEX



Toilette para a noite, de fina renda preta, formando listas onduladas. Grande laço de tulle preto sobre um dos hombros.

mas de bom alfaiate, uma grande decoração.

Trocámos essas formulas invariavelmente insignificantes pelas quaes se começam em todos os paizes as conversas entre pessoas que são apresentadas, quando uma mulher entrou, muito jovem, de vestido claro, colo e braços nus, cabellos dum castanho arruivado repartidos em *bandeaux* lisos sobre a testa e enrolados junto ás orelhas. Brilhante de mocidade e beleza, seus pézinhos arqueavam-se com graça nuns sapatos de verniz de salto muito alto.

Tchistov apresentou:

— Minha companheira...

Muito definhada no seu vestido velho, a ascetica Marina parecia ainda mais insignificante junto da sua bril ante sures ora. Apertaram-se a mão o mais fraternalmente possível e a conversa continuou, emquanto a jovem se retirava.

Reunimo-nos, ali pe'a: dez horas, á volta da mesa, bastante fornecida de caviar, peixe fumado, manteiga e outros *hors d'oeuvre* excellentes.

Sentada na cabeceira da meza, a esposa de lindos braços provava pela sua attitude que tomava muito a sério o papel de dona de casa. A criada levou-lhe o bule de chá. Serviu o chá, felizmente acompanhado com um limão.

O velho marido não perdia occasião de provar, por gestos ternos e cheios de attenção, a carinhosa protecção de que rodeava a graciosa creatura que partilhava da sua vida.

Foi então que o mal estar começou. Sentia-se, fluctuando no ar, como um cheiro desagradavel que não se quer sentir, que persiste e acaba impondo-se.

A jovem ignorava o francez. Não podia tomar uma parte activa na conversa. Tchistov resumia-

AZ DE OURO

Os incomparáveis perfumes da elite:

AGUA DE COLONIA
LOÇÕES
EXTRACTOS
PO' DE ARROZ
CREME
BRILIANTINA etc.

A venda nas principais casas.

Consultorio FEMININO

Assistencia á mulher. Tratamento de todos os males e correção de defeitos. Exame de gestantes e tratamento durante a sua evolução. Partos e cirurgia geral.

AMBULATORIO DA CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE TEREZINHA DE JESÚS, PELO DR. ZEFERINO BASTOS.
Rua dos Invalidos 46, de 10 ás 12 e 14 ás 16.

Observação: — As dores do baixo ventre, as colicas, repetição das regras, os corrimentos, as pequenas hemorragias, as dores verificadas nas relações sexuais são sinais de graves perturbações do aparelho genital que, tratadas previamente, evitam as grandes intervenções cirurgicas que constantemente mutilam as mulheres. Os corrimentos chronicos são o indice de inflamações antigas do utero e ulcerações do colo onde o **CANCER** faz a ronda sinistra. Em taes casos busquem e acatem o conselho do seu medico.

SEIOS CAHIDOS, RUGAS
DEFEITOS DO NARIZ, ORELHAS, LABIOS, CICATRIZES, PELLAS.
CIRURGIA ESTHETICA
Dr. A. PRUDENTE
SÃO PAULO — Consultorio: Rua Benjamin Constant 29-1.º and. Tel. 2-6248
Consultas das 16 ás 19 horas

Vestidos singelos, roupão e pyjamas



"... eu temia para minha filha a época da puberdade. Receiava que seu organismo delicado não resistisse a tão dura prova.

Aconselhada pelo medico, ministrei-lhe a FANDORINE, que produziu excellentes resultados. Apreço-me em manifestar a vossa casa a minha imensa gratidão...."

Maria Luiza G.
Professora publica.

FANDORINE

favorece a formação, cura as regras irregulares e dolorosas, supprime a insuficiência ovariana.

combate: metrites, perdas, ovarites e leucorrheas.

é um producto CHATELAIN
A MARCA DE CONFIANÇA

Caixa Postal 624 - Rio



Blusa de organdi branco com xadrez vermelho, guarnecida com babados plissados.



- 1 — Pyjama de toile de seda ou linho rosa claro, bordado nos revers e bolsos com linha azul myosotis. 2 — Roupão de shantung ou toile de seda branca; revers e bolso guarnecidos com applicações vermelhas. Botões vermelhos, assim como as borlas da faixa. 3 — Vestido de linho azul, mangueiras talão, gravata de foulard branco com bolas azues. 4 — Vestido de linho ou fustão branco; gola e punhos guarnecidos com tatadinhos de linon branco. Grandes botões de madreperola. 5 — Pyjama de shantung azul turquesa guarnecido com galão multicôr. Cinto de verniz preto. 6 — Vestido de crepe ou cretonne de fantasia. Golla e punhos de fustão branco.

lla, mas este papel de testemunha muda humilhava-a. No fundo, pouco se incomodava com a nova conversa. Era a sua cidade que soffria, sua cidade de moça bonita, gelada, de rainha de castelo obedecidos e sempre aplaudida.

reduzida ao papel de emparsa, e isso diante da estrangeira vinda de Paris! Não conhecia Paris, mas era uma pala-

vra cheia de scintillações. Evocava vestidos a empalidecer de inveja, jóias, prazeres, chapéus, sapatos, camisas preciosas e transparentes — o luxo.

E o luxo não foi feito para as bellas jovens que conduzem os homens velhos pelo be'ço?

Os velhos casam-se com as jovens para remocar.

As jovens casam-se com os velhos para triumphar. Ella não podia trium-

phar. Não podia provar-me — a mim que vinha daquelle Paris encantador, que attrae e deslumbra todas as faceiras e romanticas do mundo — o poder que desejava ostentar.

Havia a barreira daquelle lingua que não conhecia. A sua ignorancia humilhava-a.

Havia Marina que sabia falar, que tomava importancia, que tomava seu logar — seu logar que era e devia parecer o primeiro. Sua vaidade soffria. E lia nella — através seus gestos, seus olhares e as crispções dos seus labios — como num livro aberto.

Todos podiam igualmente lêr, porque não procurava dissimular; antes pelo contrario.

Tchistov e Marina fingiam não vêr.

Falava-se em literatura, politica e viagens. A jovem, a principio immovel e muda, aceitava com um desprendimento apparente as traducções que seu marido lhe offerecia com aquella caricia da voz e dos olhos, aquella doçura que insinuava entre as palavras e os olhares uma homenagem subtil, mais terna que declaração.

Que mulher, substituida depois de vinte annos de vida em commum, pôde ouvir isso, que resuscita sua mocidade, sem soffrer?

Ha crueldades terribes e soffrimentos negados que choram sobre rostos que sorriem. Os dramas os mais dramaticos são feitos de silencio.

De repente, a linda mulher ergueu-se. Andou dum lado para o outro, mudando de lugar um livro, um bibelot, uma cadeira.

Parecia querer provar — Estou em minha casa e reino sobre as coisas.

Depois, foi sentar-se junto da escrivaninha do marido, abriu as pastas dos documentos, tirou-os, tornou a guardal-os, e rabiscou

papeis, que em seguida amarroto.

Parecia querer provar — Sou a dona do trabalho desse homem assim como da sua casa.

Emfim, não se podendo conter mais e provar á sua maneira a sua soberania, abandonou a sala sem um cumprimento, deixando todas as portas abertas e todas as luzes accensas, e foi deitar-se calmamente no grande

CONFECÇÕES EM ALTA COSTURA
me. Guilhermina Cunha
MODISTA

adipa ás suas freguezas que se MUDOU para
na das Laranjeiras, 285 - Telephone 5-4076

PARTEIRA
ESPECIALISTA DIPLOMADA

M m e. D. CESANI attende todo e qualquer caso.
Processos modernos, maxima higiene, preços modicos.
Consultas gratis das 9 ás 17 horas.

RUA FRANCISCO MURATORI, N.º 2, APP. 7 - ESQ. RUA RIACHUELO
FONE 2-1244



1 — Vestido de fustão branco; cinto de fita azul e vermelha; écharpe de crepe vermelho. 2 — Vestido de fustão de cordão grosso; o casaco de fustão azul guarnecido com fustão branco. 3 — Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com crepe branco. Botões de fantasia, branco e preto. 4 — Vestido para a praia, de crepe de algodão, vermelho claro, com desenhos brancos e pretos. Echarpe bayadère com esses tres tons.

leito. Ouviu-se o barulho do ranger da seda quando tirava o vestido, dos sapatos atirados no tapete, os estalidos das molas sob o peso do corpo, as pancadas dadas no travesseiro e depois um alto suspiro de espreguiçamento de corpo, feliz de desabrochar na sua plenitude, regamente insolente e impudica.

Então levantei-me para abreviar aquella tragedia muda, secreta, profunda.

— E' tarde, disse, e estou com um pouco de dôr de cabeça.

O homem apanhou logo esta táboa de salvação: e para disfarçar indicou-me num tom convencido remédios muito efficaes para dôr de cabeça. E, enquanto isso, ia nos levando até á porta.

Marina acompanhou-me. Não dizia nada. Era penoso. Contava banalidades, sobre o tempo bom,



Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

Rugas do rosto

Seios cahidos, orelhas descoladas, cílios defeituosos. Correção sem dor pela cirurgia esthetica.

Cura radical dos pellos do rosto.

DR. PIRES

(Com praticas dos hospitais de Berlim, Paris e Vienna).

PRACA FLORIANO 55 - 6.º and. - RIO
Cinelandia — Tel. 2-0425

NOTA — O DR. PIRES envia gratuitamente o livro "Cirurgia das rugas". Mandar um selo de \$600 para registro.

sobre a chuva. Ella não respondia. Seguia seu pensamento. Estava com a imaginação exgottada, quando me disse:

— Tchistov arranhou uma garota, uma verdadeira garota... e ainda não teve tempo de fazer a sua educação!

Sua educação?

Poderia elle impôr-se, apaixonado como estava?

Marina com certeza queria tapear, salvar as apparencias, ou consolar-se...

Marina Timonev não me deu mais signal de vida.

MARCELLE CAPY

Pensamento

Saber limitar as ambições. Não pedir á humanidade imperfecta actos perfeitos. Tomar as pessoas

CABELLOS BRANCOS



Pela manhã ao pentear-se, faça uma fricção com Loção CARMELA. Cedo verificará que os seus CABELLOS BRANCOS terão desaparecido, recuperando o seu cabelo a sua cor natural.

Esta é a vantagem principal da Loção CARMELA: devolver aos CABELLOS BRANCOS a sua cor primitiva.

CARMELA não mancha nem engordura a pelle nem as roupas, é agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Em todas as pharmacies e drogarias, em vidros grandes e pequenos.

GRATIS: Precioso livrinho sobre os Cabellos Brancos.

Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Ourives, 88 — Rio.

LOÇÃO CARMELA

como ellas são, o tempo como elle vem, o dinheiro pelo que vale.

"Sim!" Esta palavra que cimenta todos os casamentos é talvez curta porque se receia a reflexão.

A. DUPUY.



Vestido de crepe de algodão de fantasia, guarnecido com pespontos. Tira de linho branco com iniciaes bordadas com linha de tom brilhante. Golla e cinto de linho branco.

Ondulação Permanente por 35\$000

Garante-se a duração por 1 anno

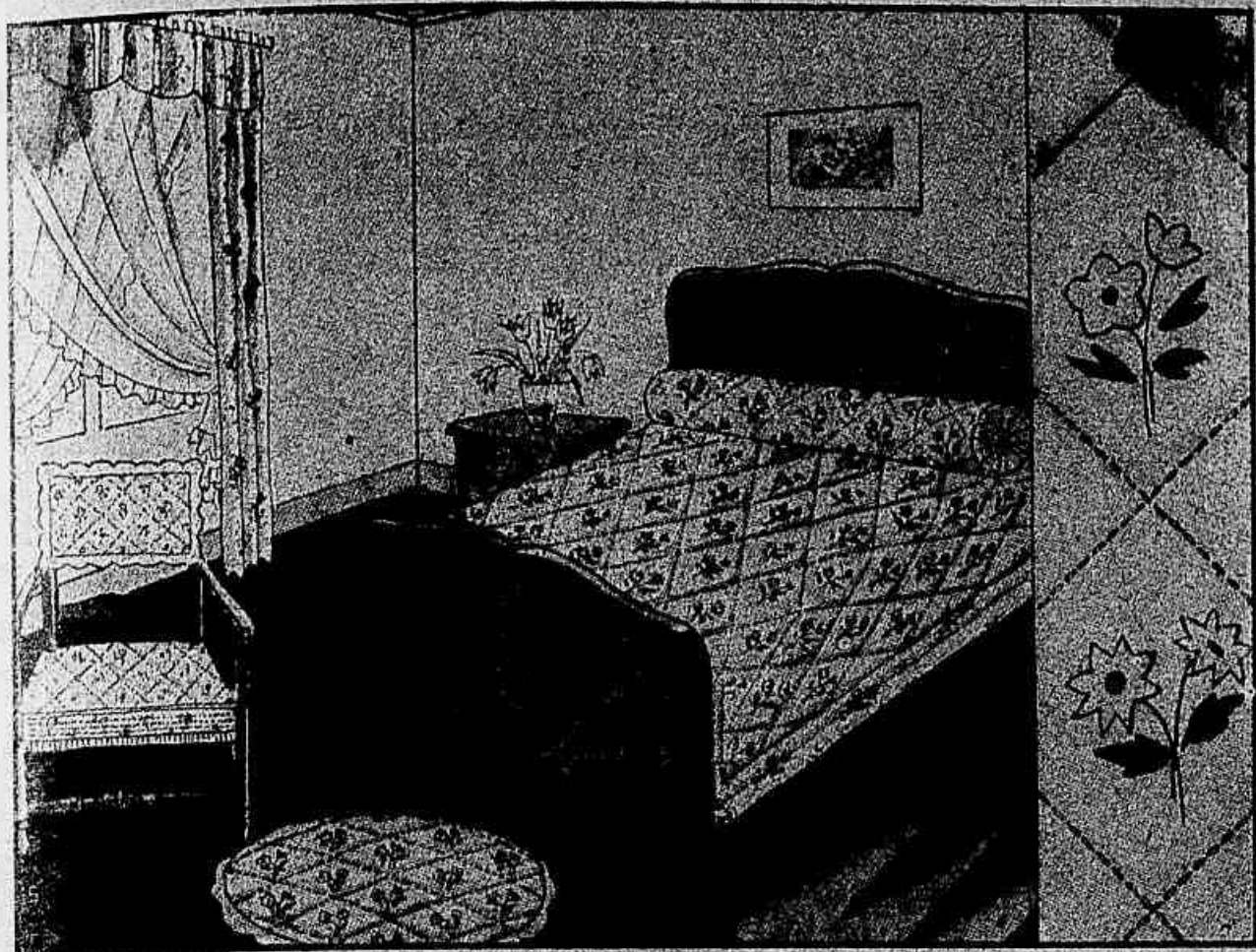
Systema a vapor: não se sente absolutamente nenhum calor na cabeça. Executa-se a ondulação permanente, as ondas em 4 tamanhos á escolha do cliente. Tome informações com Franz cabellheiro. Manicure 3\$, cortes 3\$, sobancelhas 4\$. Mise-en-plis 6\$. Ondulação Marcel 5\$. Pintura... Cabellos estragados — concertamos tudo. Trabalho absolutamente garantido.

Becco Mancel de Carvalho 16 - 1.º and
Esquina da rua 13 de Maio, atrás do
Theatro Municipal. Tel. 2-0911.



A Elegancia no LAR

Guarnição para quarto, de cretonne pespontado



Quer se trate de moveis antigos ou modernos, sendo singelos, o cretonne é sempre a guarnição ideal pela sua frescura e aspecto alegre.

Nada convem melhor para enfeitar o quarto de dormir do que esses cretonnes com *bouquets* de flôres, que se empregam igualmente para a coberta da cama, forrada com flanela de algodão para sobressahirem os pespontos, como para enquadrar a janella, ou com cortinas de filó ou cassa.

Para facilitar a execu-

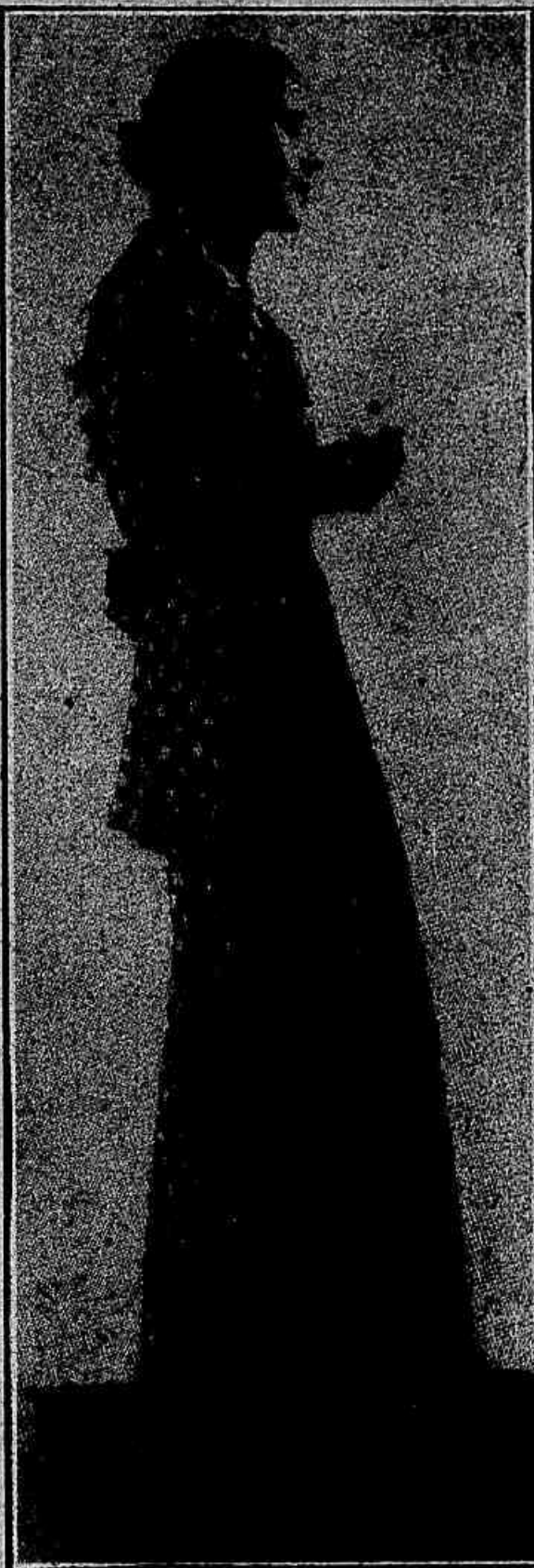
ção da coberta da cama, é preciso escolher o tecido que tenha os *bouquets* separados e symmetricamente arumados, entre os quaes são marcadas as linhas de pespontos, que se dispõem em diagonal. Termina-se com ordens de pespontos formando enquadramento. Cobre-se a flanela de algodão com um forro de seti-

neta ou deixa-se assim mesmo.

Forram-se cadeiras e fazem-se almofadas da mesma maneira, para completar a guarnição do quarto.

Pensamento

Soffre-se ás vezes mais com a morte duma illusão que com a perda duma realidade.

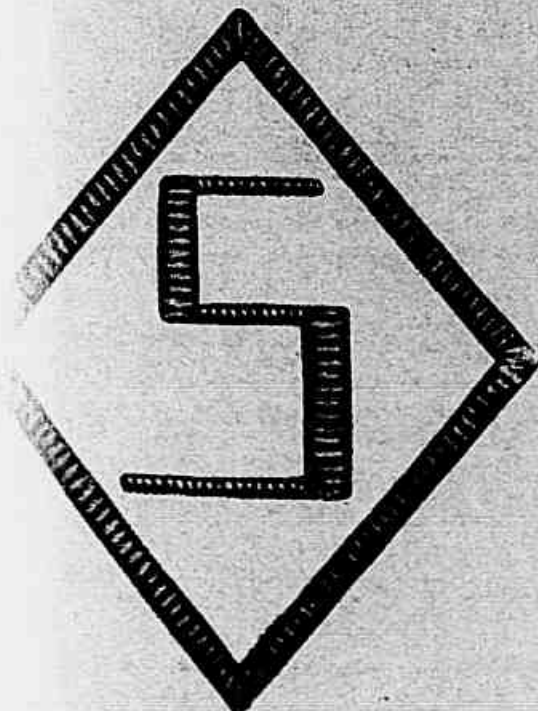
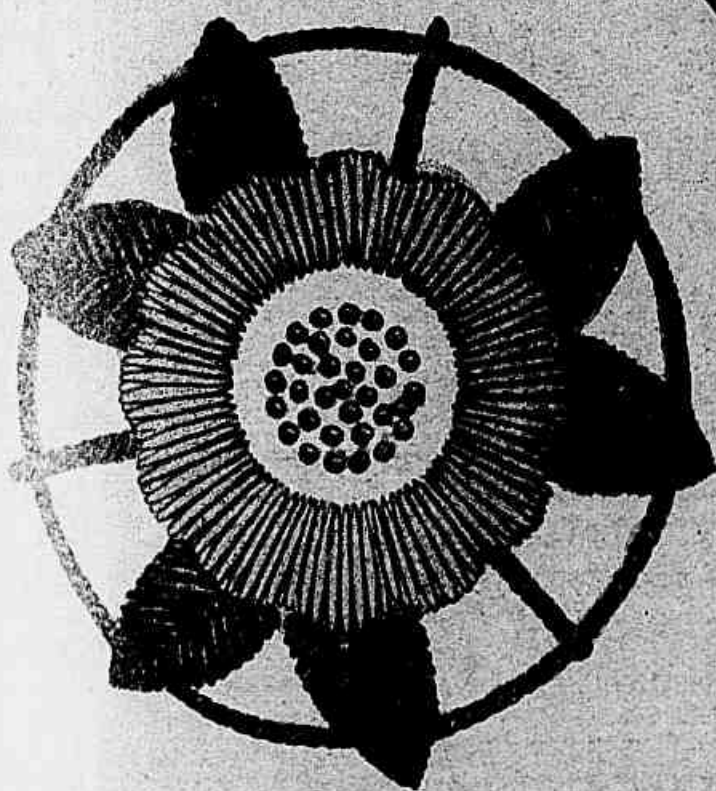


Vestido de organdi preto com bolas brancas. Um grupo de franzidos dá roda ao panno da frente em cima, e a meia altura no panno de trás da saia.

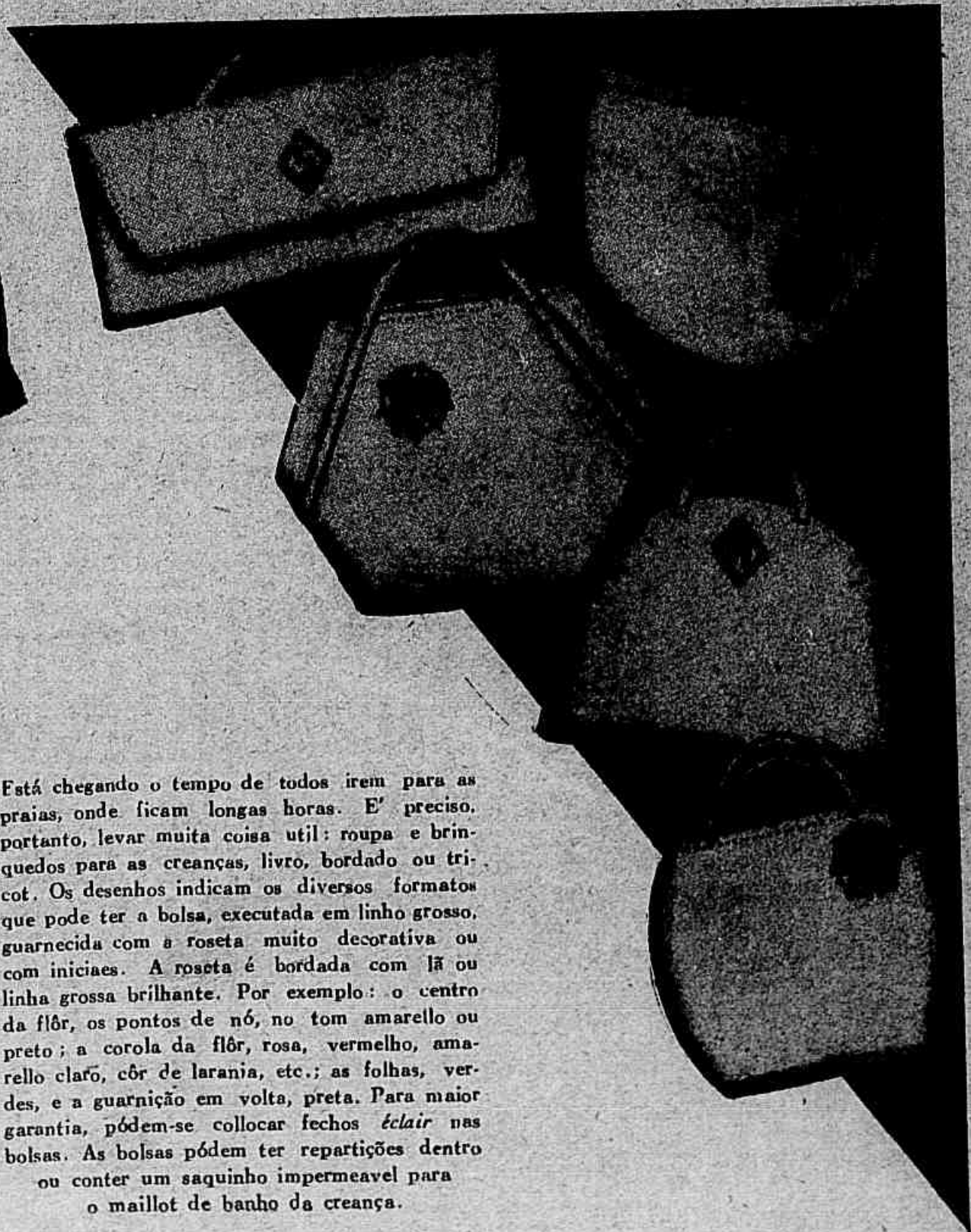


Ensemble — Saia de lã ou crepe escoces, fundo verde com radres preto. Casaco de setim preto. Frente de crepe branco.

As bolsas bordadas para praia



Está chegando o tempo de todos irem para as praias, onde ficam longas horas. E' preciso, portanto, levar muita coisa util: roupa e brinquedos para as creanças, livro, bordado ou tricô. Os desenhos indicam os diversos formatos que pode ter a bolsa, executada em linho grosso, guarnecida com a roseta muito decorativa ou com iniciaes. A roseta é bordada com lã ou linha grossa brilhante. Por exemplo: o centro da flôr, os pontos de nó, no tom amarello ou preto; a corola da flôr, rosa, vermelho, amarello claro, côr de laranja, etc.; as folhas, verdes, e a guarnição em volta, preta. Para maior garantia, pôdem-se collocar fechos *éclair* nas bolsas. As bolsas pôdem ter repartições dentro ou conter um saquinho impermeavel para o maillot de banho da creança.



Preceitos de hygiene

A LINGUA SUJA

Não se deve pensar que a lingua suja, esbranquiçada, acompanhe sempre um estado digestivo defeituoso. E' mesmo talvez a causa menos frequente.

Nove vezes em dez, disse o dr. Thibault, a lingua branca nas creanças prova uma affecção das vias respiratorias superiores.

A popular expressão

"a lingua espelho dos intestinos" é verdadeira, mas prova só um lado da questão. A grande causa é o adenoidismo, a infecção tão frequente das vegetações adenoides, que não tarda a invadir toda a pharynge.

Geralmente a mãe não vae consultar o medico quando o filho está com a lingua suja; dá-lhe um purgativo. Purgação inu-



Chapéu de organdi branco, todo guarnecido com applicações do proprio tecido. Enfeitado com fita preta.



Ensemble para a noite: vestido de setim preto; casaco todo coberto com lentejoulas pretas (muito brilhantes), guarnecido com uma estrella de strass.



Vestido de velludo de seda preta; muito decotado nas costas, recido nos hombros por correntes douradas. As mangas, recortadas, no alto dos braços, dividem-se a partir do cotovelo em duas pontas que caem livremente. Mesmo effeito de duplas pontas na longa cauda.



t', aliás, e sem effeito sobre o phenomeno da camada e branquiçada. O que é preciso é fazer a limpeza do nariz e da garganta.

Localmente, resume-se a desinfecção paciente e perseverante da rhino-pharynge: instillações nasaes quotidianas, alternando as soluções antisepticas com as soluções balsamicas oleosas, pouco concentradas. Mas, qualquer que fôr o antiseptico empregado, não se prolongará o uso além de oito dias, substituindo por lavagens do nariz com serum physiologico. A desinfecção da pharynge será feita com pinceladas, e nas creanças pequenas com collutorios glicerinados fracamente antisepticos. Esses mesmos collutorios (de azul de methyleno, por exemplo) servirão para desinfectar as

amigdalas crypticas. Far-se-ão tambem as lavagens da bocca e gengivas, assim com a limpeza da lingua da massa saburrosa.

O tratamento geral feito de hygiene e de "fortificantes" completará o tra-



tamento local. Não se deve esquecer a feliz influencia do ar livre, do sol e da alimentação sã.

O LEITE QUE SE CONSERVA SEM REFRIGERAÇÃO



EXPERIMENTE KLIM. Leite puro em pó. O leite que não deteriora.

KLIM é leite fresco, somente com a agua eliminada.

Addicione novamente a agua ao KLIM e terá leite liquido, fresco, para todos os misteres.

Recommendo pelos snrs.

medicos, até para os mais debeis Bebés. Si o seu vendeiro não tiver KLIM, envie-nos, por obsequio, o nome e endereço delle.

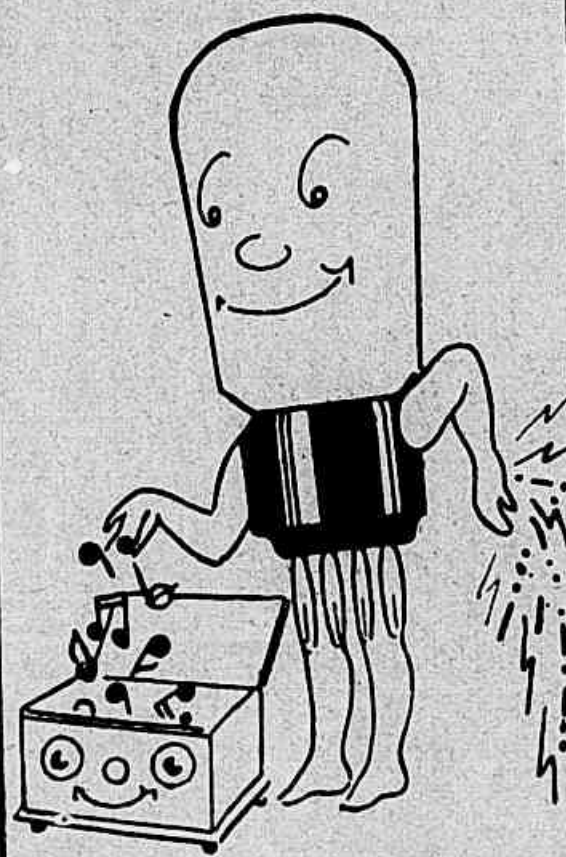
SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Caixa Postal 564

Rua Theophilo Ottoni, 44

Rio de Janeiro

"MINIWATT"



FICAREIS SURPRESOS

As valvulas PHILIPS MINIWATT reproduzem a musica e a palavra com pureza e realismo absolutos.

Substitui sem demora as valvulas actuaes do vosso receptor, qual quer que elle seja, por valvulas PHILIPS, e vereis a differença PHILIPS TEM VALVULAS PARA QUALQUER TYPO DE RECEPTOR.

A' venda em toda a parte PHILIPS Significa QUALIDADE

PHILIPS RADIO

PAGINA DAS CRIANÇAS

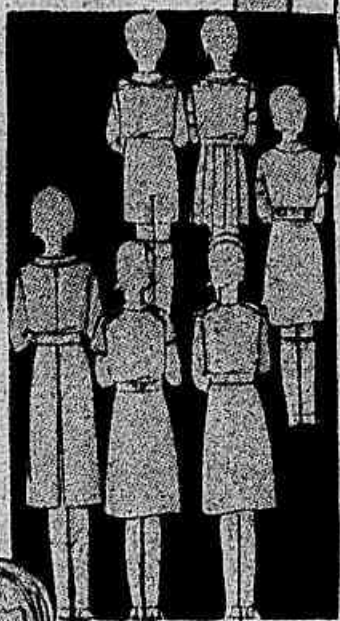
Moda infantil



Será menino ou menina?

Não importe o sexo do bebé esperado, o essencial é que tudo corra bem. Tudo corre bem, sem perigo nem sofrimento, quando durante a gravidez se faz uso das GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES, o magnifico producto experimentado e recommendado por medicos illustres e parteiras de grande clinica. Nas pharmacies e nos distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Ourives 88, Rio. Pegue o livrinho "COMO CUIDAR DO BEBÊ", oferecido pelas

GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES
(Do Dr. VAN-DEER LAAN)



le branco, na frente da mesquita, chama a atenção uma grande lage de

porphyro, collocada bem á entrada, formando a soleira, que tem sua historia.

Soliman tinha mandado preparar esta lage para ser collocada deante do *mirhab*, o santuario deante do qual se prosternam os fideis. O operario encarregado de lapidar a pedra era um grego orthodoxo, que acreditava fazer obra meritoria, ás escondidas dos musulmanos, e esculpiu a imagem da Cruz, com esperanza de que a influencia desse signal determinasse conversões.

Mas, infelizmente, o seu subterfugio foi descoberto. Soliman, avisado, resolveu dar um exemplo. Sentando-se num throno, que tinha mandado collocar sobre a pedra que trazia a prova do "crime", fez decapitar o criminoso aos seus pés. A pedra julgada impropria para seu primitivo destino foi, pelas ordens do sultão, virada e collocada na soleira da mesquita.

(Quem nos diz que o sangue do martyr não fará um dia esta mesquita transformar-se numa igreja christã?)

A léste dessa mesquita encontra-se o cemiterio que contém o celebre "turbé" (mausoléu) do sultão Soliman II, o bello edificio onde ha os caixões de Soliman II (fallecido em 1555) e de seus successores, Soliman III (fallecido em

1691) e Ahmet II (fallecido em 1695) e de algumas princezas.

Quasi *vis-à-vis* deste monumento, encontra-se o lané, favorita de Soliman turbé da sultana Hurrem II.

SAUDE
E
BELEZA
SÃO
INSEPARAVEIS

Quariteron

COMPRIMIDOS - LIQUIDO
REGULARIZA AS FUNÇÕES

FEMININAS
ATRAZOS - HEMORRAGIAS - COLICAS
LABORATORIO RAUL LEITE
RIO



1 — Blusa de linho ou crepe branco. Calça de sarja azul marinha.
2 — Blusa de linho ou crepe branco. Saia pregueada de sarja azul marinha.
3 — Vestido de *crêpon* escocês, com blusa de linho branco.
4 — Vestido de linho azul, a pala abotoada do lado, os bolsos e os punhos com botões pretos. Cinto de verniz preto.
5 — Vestido de fantasia, abotoado nos hombros, bolsos applicados e pespontados.
6 — Vestido de *shantung* cu linho vermelho, a saia guarnecida com pregas na frente. Gravata de seda escocesa.

Uma lenda da mesquita de Soliman

A mesquita de Soliman II, o Magnifico, é a mais bella e mais sumptuosa e

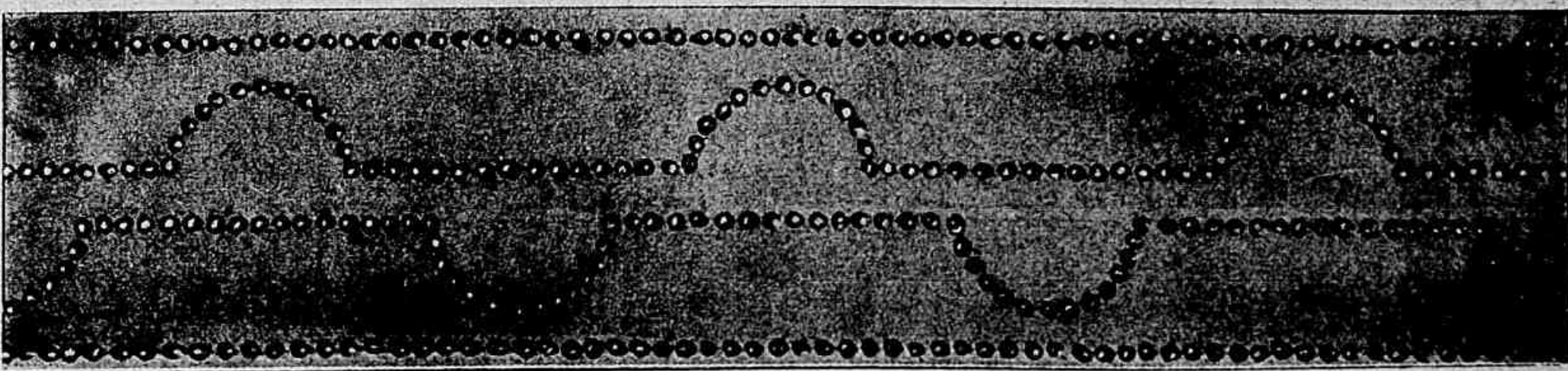
a melhor collocada de todas as mesquitas de Stambul, a qual é, segundo a opinião dos poetas turcos, "o esplendor e a alegria". Foi construida de 1550 a 1556.

No pateo, todo coberto com lages de marmo-

CONTRA OS MALES ESTOMACAES

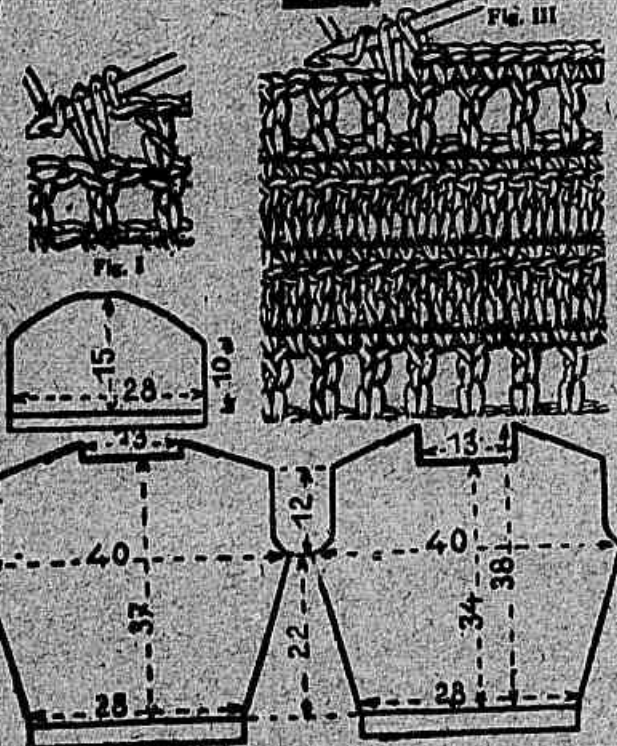
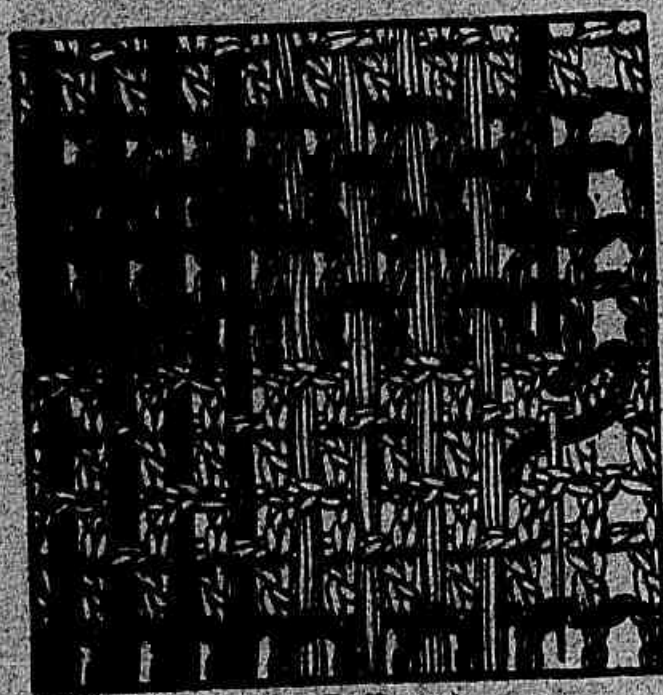
S. S. soffre de azias, eructações, vômitos, dilatações ou azedumes, si depois de cada refeição sente dôres na região epigastrica, experimente a Magnesia Bisurada. Quasi todos os males do estomago são originados pelo excesso de acidez do succo gastrico, e a Magnesia Bisurada faz cessar a inflamação das mucosas provocada pela fermentação dos alimentos, e impede a intoxicação do estomago. A Magnesia Bisurada, o melhor remedio alcalino que pode encontrar-se á venda em todas as pharmacies.

Roupa de creança guarnecida com o ponto de nó



Vestidinho, touca e babador de toila de seda ou linon branco, guarnecidos com bordado de nó executado com linha brilhante de Argel, azul. O vestido é enfeitado com preguinhas e o babador com uma rendinha em volta.

BLUSA DE CROCHET



Os moldes da blusa.

Esta blusa é executada com lã branca e azul marinha. Faz-se primeiro a rede de crochet, formando lista brancas e azul marinha, e depois trançam-se por cima fios dessas mesmas lãs, para formar o escocoz. As medidas dos moldes correspondem às do manequim 44.

Começa-se pelas costas, fazendo uma trancinha com a lã branca medindo 30 centímetros; voltar sobre a 6.ª malha por um ponto alto, uma malha de tran-

cinha, saltar uma da trancinha da base, um ponto alto na malha seguinte, e assim até o fim da carreira; 3 malhas de trancinha para voltar, fazer um ponto alto sobre o 2.º ponto alto da carreira precedente, uma malha de trancinha, um ponto alto sobre o ponto alto seguinte, etc., e trabalhar dessa maneira até o fim do trabalho (fig. I). Fazer 4 carreiras eguaes umas sobre as outras. Tomar a lã azul marinha e fazer 4 carreiras, em se-

guida 4 carreiras com a lã branca e assim até o fim do trabalho. A partir da 1.ª lista azul marinha, aumentar no começo e no fim de cada carreira, todas as 2 carreiras, até que se obtenham 22 centímetros de altura. Suprimir então dois quadrados de cada lado para a cavas, em seguida um quadrado de cada lado, duas vezes em seguida; depois continuar a direito até que se obtenham 37 centímetros de altura; deixar 13 centímetros no centro para a golla e deixar 3 quadrados no começo da carreira para formar o hombro. Trabalha-se cada lado separadamente, formando o enviezado do hombro, deixando 3 ou 4 quadrados até que não restem mais malhas, do lado da golla a direito. Faz-se o outro lado igual.

Frente — Faz-se exactamente igual às costas, até medir 34 centímetros desde baixo. Deixar as 13 malhas do decote e trabalhar cada lado separadamente, formando o enviezado do hombro da mesma maneira.

Manga — Fazer uma trancinha com a lã branca, medindo 28 centímetros; em seguida, formar as mesmas listas brancas e azul marinha até obter 10 centímetros de altura. Depois deixar um quadrado de cada lado da carreira, até que restem apenas 14 ou 15 quadrados para o alto da manga. Faz-se o punho

À ALTA SOCIEDADE
PETROLINA MINANCORA
É o Tônico capilar das elites

É a vitalização científica, moderna, das células capilares, forçando a sua radioatividade numa juventude permanente: remédio, loção, alimento. Tônico biológico, antictico, microbicida, contra **CASPA E AFECÇÕES** do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10\$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remette 6 frascos por 60\$000 réis.



Blusa de piqué de seda branca; muito originalmente as duas partes cruzam-se e abotam-se; mesma guarnição nos punhos. Abotam-se por meio de botões gêmeos de madreperola.

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA LONDON"

São de precisão. Inspiram confiança. FUNCIONAMENTO GARANTIDO



Tailleur de lã ou de crepe azul marinha; casaco curto abotoado por um unico botão.

com ponto baixo com a lã azul marinha, mas é preferível fazer o ponto de gaita com as agulhas de tricot.

Faz-se o ponto de serzir enfiando numa agulha de bordar 3 fios da lã branca em 4 carreiras, em seguida 4 carreiras com a lã azul marinha, no sentido da altura, nas costas, frente e mangas (fig. II). Em seguida, unem-se as diversas partes da blusa e depois faz-se o cinto com ponto baixo com o crochet, ou a gaita com as agulhas de tricot, empregando a lã azul marinha.

Quando se quer a entrada para a cabeça maior, deixa-se descolada parte das costuras dos hombros (lado da golla), pondo-se alças e botões.

A gravata é executada com a lã branca; faz-se uma trancinha 9 centímetros de comprimento e trabalha-se formando carreiras de pontos altos, pontos baixos e de pontos abertos, como mostra a fig. III — até obter um metro de comprimento, e fazer com essa tira um laço que se prega na frente da blusa.



Blusa de organdi azul claro bordado de seda branca; a golla termina em jabot.

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



A ASTROLOGIA oferece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE Orientando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez. Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA" - Milhares de atestados provam as minhas palavras. - Meu endereço: Prof. PAKCHANG TONG. Gral. Mitre 2241 - Rosario (S. Fé) - (Rep. Argentina)

CONSULTORIO DA MULHER

J. G. M. — São nobres e elevados os pensamentos que exprime em sua carta. O ideal da mulher deveria consistir em possuir um caracter são, uma alma recta e um physico bello. Recommendo-lhe a *Loção Adstringente*, sendo a sua pelle oleosa. Com esta loção obterá uma adherencia perfeita para o *Pó de Arroz Hygienico*, sem obstruir os poros da sua pelle.

Alme. C. G. — Os cravos de que constantemente se queixam muitas das minhas consulentes são o excesso de gordura emitido pela cutis.

O melhor remedio são as compressas diarias com agua quente e a *Loção de Cravos*, partes eguaes. Posso garantir-lhe com minha tintura a alteração uniforme dos diversos tons do seu cabello a uma só cor. Obterá pleno exito no tom preto da minha tintura. Venha vêr-me.

F. S. de A. — Pode attribuir os estragos da sua pelle ao uso de ma's preparados. O sabonete é

necessario, mas precisa de ser, como o *Sylkale*, composto de substancias da maior pureza, que não irritem a pelle e a distendam mas, sim, que a limpem e tonifiquem.

Cecilia — Unte bem com meu *Cre.me de Massagem* as palmas das mãos, applique os dedos unidos á base externa do queixo até ao lobulo das orelhas, durante uns dois minutos. Esta mesma massagem deve fazer ao pescoço de manhã e á noite. Nos casos que a papada seja já muito volumosa, com algumas applicações de luz e electricidade o mal se achará promptamente remediado. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Simone — Compreendendo bem o seu desgosto. Deve ter a certeza de que elle é remediavel. Só conheço um remedio efficaz: antes de deitar lavar os seios com leite quente em seguida faça uma massagem circular com a mão untada com *Cre.me de Massagem* e applique o *Pó de Lyrío*. Desejar um busto bonito não é symptoma de vaidade, é um orgulho proprio e nativo.

Lilian — Nem sempre a ruga é um indicio de velhice; é um symptoma de fadiga. Ao primeiro indicio da ruga é indispensavel tonificar a pelle. Em regra toda a ruga se ápaga. Conserve a sua pelle escrupulosamente limpa. Nunca deixe

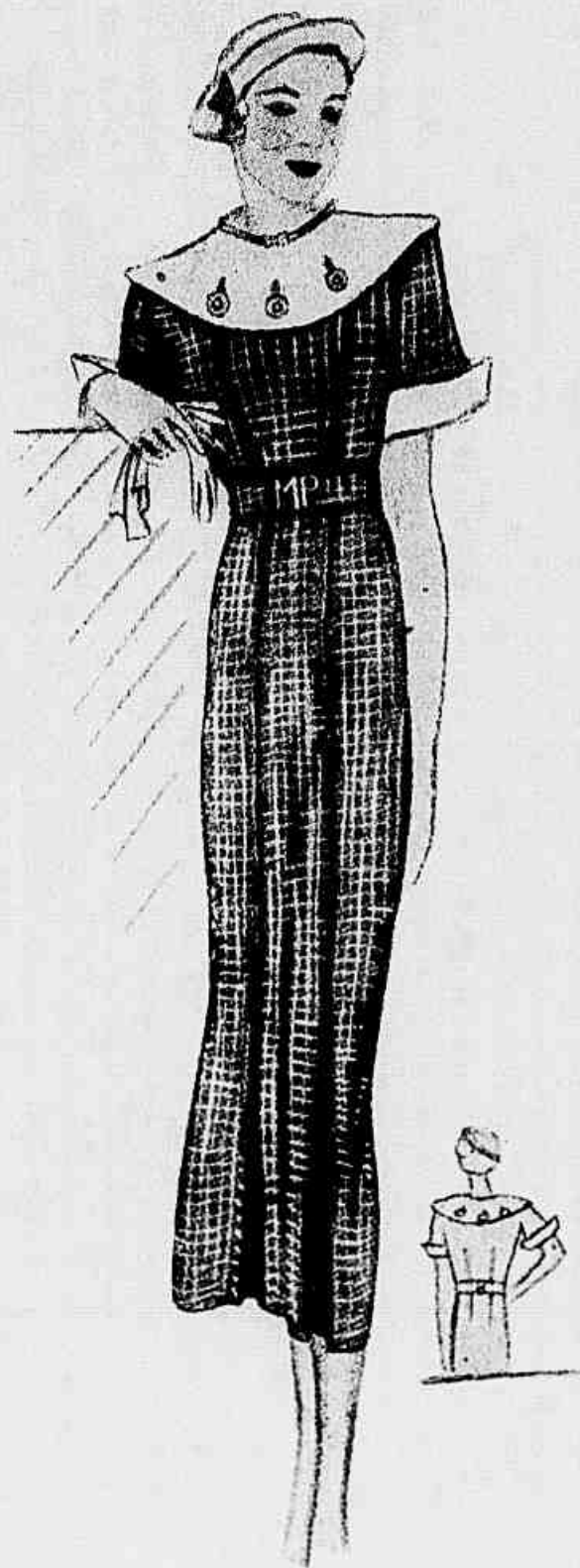


Admittem-se agentes para o interior do paiz.

Laboratorio **DIVINA DAMA**

Caixa Postal n. 3123 — Rio de Janeiro
Pedidos pelo telephone 3-3996

Preço: Rs. 6\$000. Remetemos para o interior sem augmento de preço, mediante vale-postal.



Vestido de linho ou crépon de xadrez. Punhos e golla abotoada de fustão branco.

Attendendo ás necessidades do commercio a

CAIXA ECONOMICA
mantém um serviço completo de suprimento de
SELLOS ADHESIVOS e MERCANTIS

na sua Matriz,
Agencia e Filiaes.

PARA ASSIGNAR
REVISTAS E
JORNAES
PROCURE

A ECLECTICA

AV. RIO BRANCO, 137 - RIO
Rua São Bento, 11 - São Paulo



quando se usa o
BATON MICHEL.
Discreto... Não tráe.

Em 4 cores.

Use tambem os productos famosos:
**ROUGE - COSMETICO PARA OS
LÍBIOS - SOMBRA PARA OS OLHOS**



MICHEL COSMETICS INC. - N. YORK
Distribuidora: CASA HERMANNY, RIO

de fazer, á hora de deitar-se, a massagem com *Cre.me de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna, a que deve juntar uma colher de *Tonico di*

Pelle. O tratamento hygienico da pelle prolonga a belleza até uma idade avançada da vida. As applicações de luz e electricidade conservam o encanto

da mocidade. Basta fazer uma vez por semana a limpeza da pelle para evitar a decadencia precoce.

SEIDA POTOCKA



Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião dentista Alexandrino Agra, á rua S. José, 84 — 3.º andar — Telephone 2-6200.

Almerinda Soares (Minas Geraes) — O leite de magnesia, usado de preferencia antes de deitar-se, para lavar a bocca.

Carlos Miranda Ferreira (Pernambuco) — Procure, ahi, o collega Nelson Mello.

Dermo Nogueira Filho (S. Paulo) — Meia hora antes das duas principaes refeições.

G. I. L. I. (Minas Geraes) — Procure o especialista de garganta.

Gonçalo (Rio) — A tintura de iodo, por exemplo.

V. Lima (Rio G. do Norte) — Deve ser.

T. J. V. (Minas Geraes) — Deve mandar remover a peça quanto antes.

Mathilde Bueno (Pernambuco) — Antes e depois.

Victorio Nunes (Minas Geraes) — Bochechos frios com:
Acido tannico... 4,0
Tintura de iodo... 2,0
Agua de hortelã... 500,0

Fernandes Lima (Amazonas) — Trabalho de chapa dupla.

Carvalho (Minas Geraes) — O bicarbonato, por exemplo.

Felix de Almeida Jorge (Minas Geraes) — Procure

resolver de accôrdo com o resultado das pesquisas de laboratorio.

Rita Rocha (Rio) — Antes de 15 dias é difficil.

Bento Nobre (Rio G. do Sul) — Deve ser.

F. C. (Rio G. do Sul) — Nem sempre.

Xisto (Bahia) — O leite de magnesia ou o bicarbonato de soda.

Feliciano Gonçalves (Minas Geraes) — E' indispensavel o exame radiographico.

ALEXANDRINO AGRA

